



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE DANÇA E DE TEATRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM ARTES CÊNICAS**

**PALCO ILUMINADO
O FESTIVAL DE INVERNO DE CAMPINA GRANDE E SUA
REPERCUSSÃO NO TEATRO PARAIBANO**

MÔNICA MARIA MACEDO HERMINIO

**SALVADOR – BA
JOÃO PESSOA – PB
2002**

PALCO ILUMINADO
O FESTIVAL DE INVERNO DE CAMPINA GRANDE E SUA
REPERCUSSÃO NO TEATRO PARAIBANO

MÔNICA MARIA MACEDO HERMINIO
Especialização em Artes Cênicas. 1987
Universidade Federal de Pernambuco

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas
da Universidade Federal da Bahia como requisito parcial para a obtenção
do grau de Mestre em Artes Cênicas.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Vieira de Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Mestrado em Artes Cênicas
Salvador – João Pessoa – 2002

Biblioteca Central – UFBA, UFPB

H554p	Hermínio, Mônica Maria Macedo.
	<p>Palco Iluminado: o festival de inverno de Campina Grande e sua repercussão no teatro paraibano / Mônica Maria Macedo Hermínio. – João Pessoa, 2002.</p> <p>190p.: il.</p> <p>Orientador: Paulo Roberto Vieira de Melo.</p> <p>Dissertação (mestrado) – UFBA, UFPB.</p> <p>Artes cênicas. 2. Teatro paraibano. 3. Artes – Festival de Inverno de Campina Grande (PB).</p>
UFBA, UFPB / BG 792	CDU



Serviço Público Federal
Escola de Teatro/ Escola de Dança
Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas

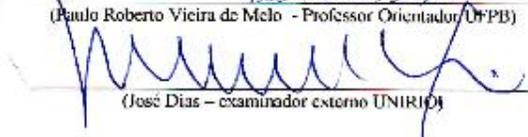
DECLARAÇÃO

Reunidos na Sala Lâmpião da Universidade Federal da Paraíba, no dia 19 de janeiro de 2002, às 09h30, os professores doutores **Paulo Roberto Vieira de Melo** (orientador), **José Dias** (examinador externo/UNIRIO) e **Sérgio Coelho Borges Farias** (docente do Programa/UFBA), compondo Comissão Examinadora de Dissertação de Mestrado, após a exposição do examinando e da realização de arguições, consideraram a dissertação de **MÔNICA MARIA MACEDO HERMÍNIO** intitulada "**PAIÇO ILUMINADO: O FESTIVAL DE INVERNO DE CAMPINA GRANDE E SUA REPERCUSSÃO NO TEATRO PARAIBANO**" A TUDO VIDA.

Salvador, 19 de janeiro de 2002



(Paulo Roberto Vieira de Melo - Professor Orientador/UFPB)



(José Dias - examinador externo UNIRIO)



(Sérgio Coelho Borges Farias - docente do Programa/UFBA)

A DEUS.
A minha família.
A Everaldo Vasconcelos
A Tainá e Emmanuel M. Vasconcelos.
A Eneida Agra Maracajá.
Dedico.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Paulo Vieira, que me orientou nesta pesquisa.

À Prof^a Elvira D'Amorim, amiga e mestra sempre presente.

À PRPG/UFPB, na pessoa do Prof. Dr. Luís Custódio da Silva (Coordenador do PICDT) e da Prof^a Dra. Maria José Lima da Silva, que viabilizaram a realização do Convênio UFPB/UFBA.

Ao PPGAC/Escola de Teatro e Escola de Dança da UFBA, na pessoa do Prof. Dr. Armindo Bião.

Ao Núcleo de Teatro Universitário e toda a equipe de funcionários.

Aos colegas de mestrado Elias Lima, Eleonora Montenegro, Everaldo Vasconcelos e Eliézer Rolim Filho.

A Betânia Moraes e Regina Albuquerque, pelas valiosas informações.

A Mariluce Carneiro da Silva (Lucinha), pelas aulas e revisão de inglês.

À Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana – EMLUR e seu grupo de teatro *Agentes da Alegria*.

Aos meus amigos, vizinhos e irmãos em Cristo.

A todos os encenadores, dramaturgos, atores e técnicos citados nesta dissertação.

Enfim, aos queridos Mestres Doutores: Sérgio Farias, Antônio Cadengue, Antônia (Diná) Pereira e a todos que de alguma forma contribuíram para a realização desta pesquisa.

SUMÁRIO

RESUMO	07
ABSTRACT	08
INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO I – ANTECEDENTES COM PASCHOAL CARLOS MAGNO	13
Paschoal e a Cena Teatral no Início do Século XX	13
O Teatro de Estudantes do Brasil – TEB e seu Festival	17
Panorama dos Festivais de Teatro no Brasil	24
O Despertar de uma Paixão	28
Eneida e o Teatro de Campina Grande	29
Na Trilha dos Festivais: A Concretização de um Sonho	33
CAPÍTULO II – FESTIVAL DE INVERNO DE CAMPINA GRANDE	37
Áreas de Abrangência do FICG	40
O Pólo de Extensão e o Circo da Cultura	43
O Festival ao longo de 25 anos	45
CAPÍTULO III – O TEATRO PARAIBANO NO FICG – ANOS 90	108
Uma produção e Ascensão	109
Grupos	124
Autores	130
Encenadores e Espetáculos	133
CONCLUSÃO	146
BIBLIOGRAFIA	153
ANEXOS	157

RESUMO

A meta principal do presente trabalho constitui-se no registro histórico dos 25 anos de existência do Festival de Inverno de Campina Grande - FICG e sua contribuição para a produção local. Representado por quase três décadas. Fixamos nosso olhar, particularmente, nos anos 90, destacando os Grupos de Teatro e Encenadores paraibanos que participaram do FICG, apresentando-se exclusivamente no Palco do Teatro Municipal Severino Cabral, registrando, portanto, a grande importância e contribuição deste evento para os grupos e artistas da Paraíba. O alcance dos objetivos propostos nesse estudo só foi possível mediante o minucioso levantamento de dados através de entrevistas, depoimentos de artistas locais e nacionais, consultas em jornais, arquivos públicos, arquivo particular de Eneida Agra Maracajá e do próprio Festival. Este é o primeiro registro da história de um Festival Nacional e sua repercussão no teatro local. Acreditamos que servirá como fonte de consulta para futuros pesquisadores.

ABSTRACT

This work aims at a historic register of the 25 years of Campina Grande's Winter Festival – FICG and its contribution to the local production, for almost three decades. We point out the 90's, in particular, with Groups of Theater and Playwrights from Paraiba, who took part in the FICG, playing mostly on the stage of Teatro Municipal Severino Cabral, thus emphasizing the great importance and contribution of this event to the groups and artists of Paraiba. The reach of such objectives proposed in this study was only made possible due to a detailed study of data through interviews, statements of local and national artists, research in newspapers, public archives, private archives of Eneida Agra Maracajá and those of the Festival itself. This is the first register of the history of a National Festival and its repercussion in the local theater. We believe that it will become a source of consultation for future researchers.

INTRODUÇÃO

“A história do teatro é a história da raça humana,”¹ história de vida, na qual se dá muitas vezes a cumplicidade entre a realidade e a ficção. Uma história que nasce em homenagem aos deuses, às safras agrícolas, gerando uma grande festa, e, através dos tempos, acompanhando a evolução da humanidade, o teatro se tornou um lugar de encontro para reflexão, rompendo fronteiras e conquistando espaço.

Eneida Agra Maracajá, na década de 70, sem se intimidar diante das dificuldades em que se encontrava o Teatro Municipal Severino Cabral, em Campina Grande(PB) e com a ajuda do então prefeito, Evaldo Cruz, soergueu aquele espaço, onde realizou o *I Festival Nacional de Teatro – FENAT* (1974), a *Mostra Regional de Teatro* (1975) e a partir de 1976, o *Festival de Inverno de Campina Grande*, conquistando o apoio da prefeitura. Eneida venceu barreiras, investiu, ultrapassou fronteiras, conquistou espaço e hoje o FICG com mais de vinte e cinco anos de existência, conhecido e reconhecido nacionalmente, situa-se entre os melhores e mais bem estruturados Festivais do Brasil.

Nos Festivais, Patrícia Albuquerque, num artigo de sua autoria, afirma que: “encontra-se a chance para mostrar a produção e renovar a criação”². Quando definimos o tema de nossa pesquisa o nosso questionamento inicial foi: é possível, através da participação em Festivais de Teatro, renovar, estimular, enriquecer a produção local?

Continuando a listar os benefícios trazidos pelos festivais aos artistas, Patrícia Albuquerque afirma:

¹ COURTNEY, Richard. **Jogo, Teatro e Pensamento**. São Paulo: Perspectiva, 1980, p. 159.

² Revista de Teatro. Nº 487, p.8. Rio de Janeiro: Setembro – 1976

“Pesquisar, estudar, criar, discutir, levantar questões, trocar experiências, encaminhar alternativas e soluções; propiciar descobertas, abrir caminhos; intercambiar técnicas convencionais e não convencionais de expressão deitar raízes na tradição e/ou florescê-la em contemporaneidade são desafios que encontram sua possibilidade maior nos festivais.”³

Ao que Humberto Braga acrescenta: “Os festivais devem ser entendidos como excelentes oportunidades de conagraçamento, intercâmbio e difusão do teatro. (...) são os festivais que contribuem para a integração e o conhecimento de boa parte do que aqui se produz.”⁴

Mantendo no teatro o foco de atenção do presente estudo, farei uma reflexão sobre a produção dos grupos paraibanos, na década de 90, particularmente aqueles que participaram do *Festival de Inverno de Campina Grande*, e, sobretudo, verificando em que medida essa participação de alguma forma influenciou a qualidade de suas realizações.

É essa a busca desta pesquisa, e nesse sentido, enveredamos pelas trilhas da história dos festivais, realizados no Brasil por Paschoal Carlos Magno e em Campina Grande, na Paraíba, por Eneida Agra Maracajá.

Tem sido através do grande empenho de sua fundadora e de sua força pessoal, que o Festival de Inverno de Campina Grande mantém-se em cena, diferentemente de outros eventos semelhantes, que por falta de uma coordenação com pulso forte e de uma política cultural oficial, não resistiram às dificuldades, como foi o caso do *Festival de Artes de Areia* (PB), o *Encontro Nordestino de Teatro*, os Encontros e Mostras Estaduais promovidos pela Federação Paraibana de Teatro Amador da Paraíba - FPTA e tantos outros eventos que hoje existem apenas na memória. O Festival de Inverno de Campina Grande que reúne o circo, a dança, a música e o teatro, tem se firmado ao

³ Ibid., p. 8.

⁴ Ibid., p. 8.

longo de sua existência como pólo aglutinador de pensadores, críticos, técnicos e realizadores das artes cênicas.

Visando identificar essa interligação entre a produção teatral da Paraíba na década de noventa e o *Festival de Inverno de Campina Grande - FICG*, o presente trabalho está estruturado em três capítulos.

No primeiro, *ANTECEDENTES COM PASCHOAL CARLOS MAGNO*, é desenvolvido um panorama acerca da origem e criação dos Festivais, revivendo-se aspectos da História do Teatro no Brasil no início do século XX, enfocando o surgimento do Teatro do Estudante do Brasil -TEB e, conseqüentemente, a criação por Paschoal Carlos Magno, do Festival Nacional de Teatro de Estudantes. Apresenta-se aspectos da história de vida de Eneida Agra Maracajá, sua formação e participação na história do teatro campinense, paraibano e nacional, e o destaque de sua atuação na criação e manutenção do FICG, como também sua administração frente ao Teatro Municipal Severino Cabral.

No segundo capítulo, *FESTIVAL DE INVERNO DE CAMPINA GRANDE*, encontram-se algumas considerações acerca do FICG, a sua expansão através do Circo da Cultura, a implantação do Pólo de Extensão beneficiando cidades circunvizinhas e toda a sua estrutura e programação, apresentada durante vinte e cinco anos de realização ininterrupta, no período de 1976 a 2000.

No terceiro, *O TEATRO PARAIBANO, NO FICG - ANOS 90*, estão identificados todos os espetáculos encenados no FICG, oriundos de várias partes do Brasil e com destaque para a produção paraibana durante a década de 90, apresentando-se em quadros distintos, aqueles grupos que participaram ao longo dos vinte e cinco anos do Festival e aqueles que se mantêm atuantes.

Considerando que o objeto em estudo tem como núcleo aglutinador de informações o *Festival de Inverno de Campina Grande*, a análise desse trabalho deu-se a partir de uma minuciosa coleta de dados e de uma série de procedimentos que possibilitaram a sua abrangência como um todo.

Compreendendo a interrelação de sua criadora com a estrutura e organização do FICG, como também com a participação dos grupos em análise, entendeu-se que o procedimento metodológico mais adequado para este tipo de estudo, seria o Estudo de Caso, que

“é uma caracterização abrangente para designar uma diversidade de pesquisas que coletam e registram dados de um caso particular ou de vários casos a fim de organizar uma dissertação ordenada e crítica de uma experiência, ou avaliá-la analiticamente, objetivando tomar decisões a seu respeito ou propor uma ação transformadora.”⁵

Foram identificados, num primeiro momento, os fatos que favoreceram a criação do Festival, revelados a partir da história de vida de sua criadora. No que se refere à descrição da programação do Festival ao longo dos seus vinte e cinco anos, essa pesquisa apresenta características de uma pesquisa histórica documental, recorrendo-se à utilização de diversas entrevistas com a idealizadora do Festival e com os encenadores paraibanos da década de noventa, além de consultas no arquivo do Festival e em arquivos de jornais de circulação local, regional e nacional. Esta abordagem através de entrevistas justifica-se pela Perspectiva de Troca, pois, segundo Cohen: “A compreensão dos processos de troca também traz grande benefício aos pesquisadores porque ajuda a identificar, analisar e perceber como funciona e como está estruturada a interação social, e porque certas consequências se fazem ver antes das outras.”⁶

Além do registro do percurso histórico do FICG, esta pesquisa visa sobretudo identificar aspectos que norteiam a influência daquele Festival na produção dos grupos paraibanos de teatro.

⁵ CHIZOTTE, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1998, p. 102.

⁶ COHEN, Harry. **Connections**. Trad. Loreley G. Garcia e Simoni Maldonado. Yoga City, University of Yoga Press, 1981, p. 12

CAPÍTULO I

ANTECEDENTES COM PASCHOAL CARLOS MAGNO

“Difícil de imaginar no Brasil outro homem público mais amado pela juventude (...) Um homem raro que carrega uma bandeira de cultura e um lema incontestável: ‘Nada se faz sem o apoio dos jovens’.
(Jefferson Del Rios)

Paschoal e a Cena Teatral no Início do Século XX

Nas primeiras décadas do século XX, a produção teatral brasileira estava voltada para um teatro de feição comercial, servindo de entretenimento a um público de gosto *ingênuo*. O que se realizava, trazia, em geral, o nome de alguma celebridade, uma tática que funcionava para atrair um maior público, que não sendo muito exigente, contentava-se em apreciar a estrela da companhia; os demais atores apareciam como auxiliares, como secundários. Conseqüentemente, ficou o teatro, por um bom tempo, tomado pelos

excessos da maioria dessas estrelas, cujos desejos e reivindicações eram aceitos pelo produtor, que por sua vez, visava tão somente o retorno financeiro de seu investimento, como bem frisou Armando Sérgio da Silva: "Era o teatro típico do ator-vedete histriônico e eram seus nomes em letras garrafais, na porta do teatro, que atraíam o público".⁷

A estes atores era dado todo tipo de regalias, como, por exemplo, no que se refere ao espaço que lhes era destinado na cena: "os atores histriônicos ocupavam, geralmente, a área central do palco, perto do proscênio e, também, porque usavam muito a postura de quarenta e cinco graus, com metade do rosto virada para o companheiro de trabalho".⁸

Havia também o ponto, "aceito como norma, isentando os atores da tarefa de decorar detalhadamente o texto; elencos escolhidos e orientados com o cuidado de não ofuscar o brilho histriônico pessoal do protagonista - empresário"⁹ Desta maneira, a maioria destes atores, empresários de suas próprias companhias, fazia girar, em torno de si, toda a encenação. Hábeis na arte de improvisar, concentravam na sua pessoa a atenção do público, e quanto maior a intimidade com a platéia, mais aumentava a sua popularidade. Se não havia a preocupação com a unidade do grupo, ínfimo era o respeito que dedicavam ao texto, este perdia totalmente o seu valor na medida em que era adaptado ou mesmo recriado, dependendo do interesse da platéia.

De acordo com Michalski, o nosso teatro, no início do século XX, "estava, há muito, mergulhado num profundo imobilismo. (...) Um repertório desambicioso, constituído na sua quase totalidade de comédias antiquadas e de revistas; espetáculos sem nenhum vestígio de concepção diretorial."¹⁰ A figura do diretor, do modo como conhecemos hoje, não existia naquela época, cuja tarefa era realizada sem nenhuma pretensão, pelo *ensaiador*. Os grandes atores moldavam seus papéis de acordo com o gosto da platéia, formada pela pequena burguesia, de gosto mais popular, menos intelectual. Um exemplo típico desses atores encontra-se no célebre

⁷ SILVA, Armando Sérgio da. **Uma Oficina de Atores - A Escola de Arte Dramática de Alfredo Mesquita**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988, p. 22

⁸ *ibid.* p. 24-25

⁹ MICHALSKI, Yan. **O Teatro sob Pressão: Uma Frente de Resistência**. 1985, p. 10

¹⁰ *ibid.* p. 10

Procópio Ferreira, um dos intérpretes mais populares da época; como empresário de sua própria companhia, ele não se preocupava muito com os detalhes das encenações. A opção de Procópio por peças comerciais não lhe tirou o mérito, pois produziu bons espetáculos, conhecia o seu ofício, sabia o que agradava aos mais diversos tipos de público, e não se preocupava em representar para uma platéia menor, em termos de conhecimento.

Por volta de 1930, o teatro brasileiro encontrava-se em flagrante atraso técnico e estético, em relação ao que se fazia na Europa. As companhias locais, primavam apenas pela figura do ator-vedete e não se preocupavam em absoluto com a unidade da encenação. Sob este sentimento de insatisfação geral, foi iniciada a discussão sobre a produção teatral e a necessidade urgente de uma transformação. Percebia-se, em algumas montagens, a presença de uma dramaturgia nacional, apesar de um maior número de autores estrangeiros. Também era visível a necessidade de um aperfeiçoamento no desenvolvimento da representação como um todo, bastante discutida entre os amadores, e que resultou na proposta de se buscar um repertório que priorizasse a qualidade dos textos, valorizando ao mesmo tempo a dramaturgia nacional.

Uma possível reação contra o teatro comercial foi tentada a partir do grupo *Teatro de Brinquedo*, criado em 1927 por Álvaro Moreyra, avesso ao tipo de teatro produzido pelas companhias profissionais no eixo Rio-São Paulo. Com montagens voltadas para um repertório de melhor qualidade e buscando valorizar, sobretudo, autores brasileiros. Influenciado também pela cena francesa de Jacques Copeau, o *Teatro de Brinquedo* procurou a renovação de linguagem, mas, sem meios financeiros, teve dificuldades para alcançar a tão almejada mudança.

Em 1936, depois de uma temporada de três anos como diplomata em Manchester, Inglaterra, Paschoal Carlos Magno retornou ao Rio de Janeiro, embevecido pelo teatro inglês, que acompanhara assiduamente, especialmente as encenações dos textos de Shakespeare, Paschoal não escondeu a decepção que sentiu ao constatar as condições em que se encontrava o teatro no Brasil.

sem muita orientação técnica, representado por atores e atrizes sem a menor preparação (...) melancólico, porque havia uma crescente ausência do público em um número cada vez maior de companhias que multiplicavam seus frágeis esforços, suas energias, sem encontrar eco por parte da platéia e imprensa.¹¹

Paschoal deu, então, início a uma busca incessante por uma renovação na produção de espetáculos.

¹¹ SILVA, op. Cit, p. 19

O Teatro do Estudante do Brasil – TEB e Seu Festival

Paschoal deu início a uma articulação em torno da urgente transformação na arte de representar, baseada numa dramaturgia de qualidade, com bons textos e bons diretores. Objetivando essa transformação, fundou no Rio de Janeiro, em 1938, o Teatro do Estudante do Brasil-TEB, que veio dar novos ares à cena brasileira, instigando e estimulando o fazer teatral. Preparando jovens atores para uma nova cena, Paschoal buscou apoio de outros profissionais como a veterana atriz Itália Fausta, que até então não havia dirigido nenhum espetáculo de destaque, mas que já era reconhecida pelo grandioso talento. Sob a responsabilidade desta atriz, trinta estudantes/atores se prepararam para a encenação do espetáculo *Romeu e Julieta*, de Shakespeare, que marcaria a estréia do TEB. Os jovens aprenderam as técnicas, aperfeiçoaram-se e disciplinaram-se na arte da representação e durante quatro meses, com base nos rigorosos ensinamentos da diretora Itália Fausta, compreenderam que para desenvolver efetivamente a arte teatral, seria necessário um trabalho intenso e constante.

Conforme Armando Maranhão, Paschoal Carlos Magno provocou uma revolução na produção teatral e

obteve bastante ressonância nacional. Impôs a presença de um diretor, responsável pela unidade artística do espetáculo. Acabou com o ponto. Valorizou a contribuição do cenógrafo e do figurinista, trabalhando sob a orientação do diretor. Exigiu melhoria do repertório e maior dignidade artística. Destruiu também o preconceito contra a profissão do teatro. Impôs a fala brasileira ao nosso palco, onde até então imperava o sotaque italiano. Abriu caminho, serviu de exemplo. Copiando-lhe o processo e os ideais, multiplicaram-se os teatros de

estudantes, operários, comerciários, industriários, bancários, funcionários, etc.¹²

O Teatro do Estudante, foi assim comentado por Paschoal: "Nasceu de minha mais total loucura. (...) eu me lembrei que todos os movimentos do Brasil tiveram suas origens no meio estudantil. Assim foi a abolição da escravatura, a república, tudo feito pelos estudantes".¹³

Numa outra oportunidade, os integrantes do TEB, puderam aperfeiçoar os seus conhecimentos com a também atriz Esther Leão, de origem portuguesa, que tendo estudado em Paris com André Antoine, possuía um estilo próprio de conduzir os atores, dos mais inexperientes aos veteranos, sem esquemas ou teorias prontas. Ela partia da necessidade e das dificuldades de cada um nas sessões de ensaios e, como resultado, conduzia os atores a um equilíbrio total em cena.

A partir do TEB, foram lançados nomes como: Sônia Oiticica, Consuelo Leandro, Sérgio Cardoso, Maria Fernanda, Luís Linhares, Cacilda Becker, Glauce Rocha, Agildo Ribeiro, Hermilo Borba Filho, B. de Paiva, Ariano Suassuna, Teresa Rachel, Othon Bastos, e muitos outros.

Além do TEB, Paschoal Carlos Magno foi precursor dos Festivais de Teatro no Brasil. Criador de uma arte sem fronteiras, Paschoal, acreditando na força dos grupos amadores, resolveu, então, chamar de estudante todo aquele artista que se considerava amador; num ato extremo de amor e sabedoria promoveu aquilo que propiciou um grande encontro: o *Festival Nacional de Teatro de Estudantes* - FNTE, onde tiveram início os primeiros passos rumo ao amadurecimento de uma arte reveladora.

Vários foram os Festivais realizados por "esse Anjo dos Endoidados, Embaixador da Cultura, diplomata que, renunciando às pompas de uma carreira privilegiada, entregou-se ao penoso ofício de desbravador da Arte"¹⁴

¹² Boletim Informativo do INACEN. Ano I Nº 8, Rio de Janeiro: 1984. p. 26-27

¹³ Ibid. Boletim Informativo. p. 27

¹⁴ Boletim Informativo do INACEN, Ano I - nº 6, Rio de Janeiro, 1984, p. 16

O I Festival Nacional de Teatro de Estudantes - FNTE, realizou-se em 1958 sob sua coordenação, na cidade do Recife-PE, sendo patrocinado pelo então Presidente da República, Juscelino Kubitschek, que, num telegrama de congratulação afirmou: ". O Teatro de Estudantes é um movimento de vanguarda, contribuindo para o aperfeiçoamento da nossa juventude e elevação da cultura brasileira."¹⁵

Aproximadamente 1.400 estudantes de todo o Brasil participaram desse primeiro Festival, onde, além de assistirem a espetáculos variados, tiveram a oportunidade de participar de debates e palestras, e através do voto, influírem no processo de escolha dos melhores dentro das categorias: Autor, Diretor, Atriz, Ator, Cenógrafo e Figurinista.

O espetáculo *Morte e Vida Severina*, com direção de Maria José Silva, numa produção do grupo da Universidade do Pará, lançou como revelação na categoria de autor o poeta João Cabral de Melo Neto.

Dois diretores foram contemplados nesse Festival: B. de Paiva, com o espetáculo *Zé do Pato*, de Elza Pinto Osborne e Antônio Abujamra, com *A Cantora Careca*, de Ionesco. O prêmio de melhor atriz foi para Agnes Xavier, do espetáculo *Espectros*, de Ibsen e o de melhor ator foi para Carlos Miranda, com o espetáculo *Morte e Vida de Severina*, de João Cabral de Melo Neto.

O II FNTE foi realizado em Santos-SP, no ano de 1959, também patrocinado pelo então Presidente da República, Juscelino Kubitschek. Contou com a participação de dois mil estudantes de todo o Brasil, sendo cerca de trezentos vindos do Norte e do Nordeste, transportados (Rio-Santos) pelo navio Ari Parreiras, da Marinha de Guerra, por autorização expressa do Presidente da República. A segunda edição do Festival propiciou, além da mostra dos espetáculos, um grande e valoroso ciclo de debates sobre cada trabalho apresentado, oportunizando dessa forma intercâmbio entre os grupos, os profissionais e os críticos convidados.

¹⁵ DIONYSOS. Especial: TEATRO DO ESTUDANTE DO BRASIL – TEATRO UNIVERSITÁRIO TEATRO DUSE. Nº 23, Rio de Janeiro: Gráfica Editora do Livro Ltda., 1978, p. 55

Os destaques dessa edição foram: Aldomar Conrado, com o espetáculo *A Grade Solene*; José Celso Martinez Corrêa, com *A Incubadeira* e Plínio Marcos, na categoria novos autores. Na Direção, os destaques foram: Amir Haddad e Maria Sílvia. O prêmio de melhor ator foi para Carlos Miranda, em *Édipo Rei*, de Sófocles e melhor atriz, Ety Fraser, em *A Incubadeira*, de José Celso Martinez Corrêa.

Como prêmio, o Presidente da República, ofereceu no último dia do festival, um passeio até São Paulo - Capital, onde os participantes foram recebidos como hóspedes da Presidência e recepcionados pela Companhia Maria Della Costa com a apresentação do espetáculo *Gimba*, de Gianfrancesco Guarnieri.

O III FNTE aconteceu em Brasília, em 1961 e ao contrário dos anteriores, não foi competitivo. A comissão organizadora decidiu que o melhor prêmio para os quatrocentos e quinze estudantes participantes era conhecer Brasília, a recém inaugurada capital do país.

Um novo aspecto foi inserido nessa terceira edição: todos os participantes, divididos em quatro caravanas, percorreram várias cidades do interior dos Estados de Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, apresentando-se cada grupo entre sete e dez cidades, com permanência de apenas um dia.

Ao fim dessa jornada, encontraram-se todos, para descanso de três dias, na fazenda Arcozelo, no Estado do Rio de Janeiro, que fora doada a Paschoal Carlos Magno e que mais tarde seria conhecida como "Aldeia Arcozelo", um novo espaço para arte e a cultura.

O IV FNTE, realizado em Porto Alegre, em 1962, marcou o despertar do surto contestatório que até hoje é a tônica dos encontros de jovens.

Patrocinado pelo Ministério da Educação e Cultura, Governo do Estado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pontifícia Universidade Católica e Prefeitura de Porto Alegre, o IV Festival contou com a participação de mais de quinhentos estudantes de diversos Estados e cidades do interior.

Seguindo o exemplo dos anteriores, os grupos participantes apresentaram-se em espaços cênicos alternativos, como creches, asilos, praças públicas e escolas.

Durante os debates, quando era costume escolher os melhores autores, intérpretes e diretores, surgiu a proposta de se criar uma Fundação Nacional do Teatro do Estudante, com o intuito de viabilizar a realização anual dos Festivais.

Os premiados nessa edição foram: Direção: Maria José Campos -PE; Ator: Cláudio Herman -RS; Atriz: Maria José -RN e Autor: Oswaldo Leituga, com a peça *Câmara Escura*.

Impossibilitado financeiramente em dar continuidade ao Festival de Estudantes, Paschoal, com a força de um guerreiro invencível, fez realizar em 1964, *A Caravana da Cultura*, levando a lugares esquecidos, longínquos, as mais diversas formas da arte de representar.

O V Festival aconteceu após seis anos de interrupção, em 1968, no então Estado da Guanabara, homenageando Alfredo Mesquita, diretor da Escola de Arte Dramática de São Paulo. Contou com a participação de mais de mil estudantes, que mais uma vez colocaram em cena e em debate a produção teatral brasileira.

Como novidade, foram apresentados espetáculos infantis para a comunidade em diversos pontos da cidade. Os prêmios e destaques foram para: Sílvia Orthof, Clênio Wanderley -PE; Lúcio Lombardi -PE; Jeziel Figueiredo -RN e Paulo Jordão -SP, todos na categoria de Direção. Melhor Atriz: Vânia Brown e Revelação de Autor: César Vieira, com a peça *Um Uísque para o Rei Saul*.

Depois de mais uma interrupção, dessa vez por três anos, aconteceu em 1971 o VI Festival, na Aldeia de Arcozelo, no Rio de Janeiro, reunindo aproximadamente mil estudantes. Além da apresentação dos espetáculos, os participantes e convidados puderam assistir a palestras, exhibições de filmes e participar das oficinas que fizeram parte da programação. O grande destaque dessa edição foi o ator Pedro Freire Júnior, do

Grupo Presença, do Rio Grande do Sul. Houve também destaque entre os autores, com a revelação de nomes que passaram a integrar a história da dramaturgia brasileira, como Vital Santos - PE, com *Rua do Lixo, 24* e Sônia Mara Melo, de Curitiba, com *Círculo Patético*.

Outro fato importante aconteceu em 1973, no intervalo entre o VI e o VII Festival: a criação da *Barca da Cultura*, com o mesmo objetivo da *Caravana*, divulgando a arte em lugares de difícil acesso por via terrestre.

O VII e último Festival desta série aconteceu também na Aldeia de Arcozelo, entre 18 e 28 de fevereiro de 1975, dedicado ao Teatro de Adultos ou Adolescentes e ao Teatro Escolar. Esta edição esteve também voltada ao público infantil, suscitando discussões e debates no Seminário Escolar que acontecia paralelamente à programação do Festival. Idealizado por Orlando Miranda, diretor do Serviço Nacional de Teatro e coordenado por Luíza Barreto Leite, o seminário constou de aulas práticas ministradas por profissionais em Teatro na Educação; entre eles Antônio Domingues, Niette Luma, Ilo Krugli, Noêmia Varela e Zeca Liggiero.

Sem o caráter de competição, foram apresentados: *A Maravilhosa Estória do Sapo Tarô-Bequê*, de Márcio de Souza, pelo Teatro Experimental do SESC, de Manaus; *D. Chicote M. Manca*, de Oscar Von Pfuhl, pelo Teatro Pesquisa de Belo Horizonte; *Viagem do Faz de Conta*, de Walter Caglia, pela Escola Técnica Federal, de Belém do Pará.

O ano de 1975 registrou o último Festival Nacional de Teatro de Estudantes idealizado e coordenado por Paschoal Carlos Magno. As dificuldades foram aumentando gradativamente a cada ano, principalmente nos últimos, provocando intervalos maiores entre um e outro Festival. Os apoios e patrocínios cada vez mais reduzidos anteciparam o fim de um sonho, mas não impediram que, através dele, outros se realizassem.

Paschoal faleceu no dia 24 de Maio de 1980, no Rio de Janeiro. Morreu pobre com a perda do seu patrimônio, resistindo a tudo nessa trajetória de sonhos, na

realização de seus projetos: largou a promissora carreira de diplomata para enveredar no caminho das Artes, criando os *seus* Festivais que não ficaram restritos apenas às Capitais, como afirma Orlando Miranda:

penetraram pelo interior e assim motivaram outros acontecimentos, como o Trem da Cultura e a Barca da Cultura. E, se Paschoal Carlos Magno estivesse vivo, certamente estaria planejando o Foguete da Cultura. Temos de ser, em qualquer situação, em qualquer campo da vida cultural, como um Paschoal, para que as coisas possam acontecer. Devemos pensar em dez assuntos para conseguirmos que um seja realizado. E essa grande convicção animadora inspirou o aparecimento de festivais importantes como o de Ponta Grossa, Campina Grande e São José do Rio Preto.¹⁶

¹⁶ Boletim Informativo do INACEN, 1984, 77 p. passim.

Panorama dos Festivais de Teatro no Brasil

Sem sombra de dúvida, de grande valor foi a iniciativa de Paschoal Carlos Magno com a criação dos Festivais de Teatro no Brasil. Conforme afirmava, em 1974, Jefferson Del Rios, Paschoal foi “o maior animador cultural do Brasil, um homem que se supera sempre e continua acalentando sonhos. Não há festival em que ele não esteja presente para animar, conquistar as autoridades e aplinar dificuldades com a força de seu prestígio”¹⁷

Os Festivais de Teatro continuaram como ponto de reflexão sobre o fazer teatral, cujos trabalhos apresentados são discutidos de forma aberta com a participação de críticos, fazendo surgir, dessa interação, o amadurecimento de algumas técnicas e muitas vezes o reconhecimento de novos talentos.

São muitos os Festivais, e sem sombra de dúvida, Paschoal Carlos Magno é considerado a personalidade mais importante da História dos Festivais do Teatro Brasileiro. Orlando Miranda, ex-presidente do Instituto Nacional de Artes Cênicas - INACEN, incorporado hoje à Fundação Nacional de Arte – FUNARTE, comenta:

Paschoal foi o maior amador entre os amadores e não se pode falar de teatro amador sem que se fale dele; se esquecermos de homens como ele, estaremos incorrendo na ameaça de perdermos também a nossa memória cênica, do que ela teve de mais vibrante em décadas recentes.¹⁸

¹⁷ Folha de São Paulo, 03.08.74

¹⁸ Boletim Informativo do INACEN, 1984, p. 77

Muitos se inspiraram em Paschoal, dentre eles Eneida Agra Maracajá, de Campina Grande, que criou o *Festival de Inverno de Campina Grande*, reconhecido por muitos artistas, como um dos mais significativos eventos da região Nordeste.

Entre os mais antigos e importantes festivais brasileiros podemos citar: *O Festival de São José do Rio Preto-SP*, criado em 1956, que resistindo às dificuldades, consolidou-se como um dos mais respeitados, contando, entre os seus organizadores, com a presença imbatível de Dinorá do Vale. *O Festival de Inverno de Ouro Preto-MG*, criado em 1967, realizado durante mais de dez anos; *O Festival Universitário de Teatro de Londrina-PR*, idealizado por Délio César em 1968 e considerado como uma revolução cultural.

Ainda podemos lembrar o *Festival Universitário de Teatro de Blumenau-SC*, criado em 1992, coordenado durante muitos anos por Terezinha Heimann, numa promoção da Universidade Regional de Blumenau, cujo principal objetivo é a divulgação e o estímulo à produção teatral desenvolvida nas universidades.

Alguns Estados mantêm a tradição de Festivais, entre eles o Ceará, com o *Festival Nordestino de Teatro*, em Guaramiranga; o Espírito Santo, com o *Festival Nacional de Teatro de São Mateus*, em São Mateus e o *Festival Nacional de Monólogos*, em Vitória; Goiás, com o *Festival Nacional de Teatro*, de Anápolis; Minas Gerais, com o *Encontro Mundial de Artes Cênicas*; em Belo Horizonte o *Festival de Inverno de Minas Gerais* (antigo *Festival de Inverno de Ouro Preto*, que foi ampliado); ainda em Minas encontramos o *Festival de Teatro Amador de Varginha e Mostra de Teatro de Uberlândia*.

No Paraná acontece o *Festival de Teatro de Curitiba*, o *Festival Internacional de Curitiba* a *Mostra Regional* e o *Festival Internacional de Londrina*, o *Festival de Teatro Amador do Centro Oeste*, o *Festival Nacional de Teatro Amador de Ponta Grossa*, o *Festival de Inverno da UFPR* e o *Festival Internacional de Teatro Infanto-Juvenil e Adulto dos Países do Mercosul*, numa realização da Prefeitura do Município de Marechal Cândido Rondon.

No Rio Grande do Sul: *Festival de Arte da cidade de Porto Alegre; Festival de Teatro de Canela*. Em Santa Catarina; *Festival Nacional de Teatro Infantil; Festival Universitário de Teatro de Blumenau; Festival de Teatro de Lages; Festival de Teatro Isnard Azevedo*, em Florianópolis.

No Rio de Janeiro: *Festival Carioca de Novos Talentos, Festival de Teatro da Universidade Veiga de Almeida, Mostra de Teatro de Bolso de Santa Tereza e Festival de Teatro Universitário*, da Universidade Federal Fluminense.

Em São Paulo: *Festival Nacional de Teatro Amador de São José do Rio Preto, Festival Internacional de Teatro de Campinas, Festival Internacional de Artes Cênicas, de São Paulo, Festival Nacional de Artes Cênicas de Americana, Festival de Teatro Universitário da USP, Festival de Teatro de Pindamonhangaba, Festival de Teatro do Vale, Festival de Teatro da Universidade de São Francisco, Festival Nacional de Teatro, de Guarulhos, Festival Santista de Teatro Amador, em Santos, Festival de Teatro de Presidente Prudente, Festival Nacional de Teatro de Jacareí, Festival de Monólogos*, em Franca.

Em Sergipe: *Festival de Arte de São Cristóvão*.

Na Bahia, *Festival Pluricultural*, em Camaçari e *Festeteatro*, em Ilhéus.

Em Pernambuco, *Festival Nacional de Teatro do Cabo, Festival de Inverno de Garanhuns e Festival Recife do Teatro Nacional*.

No Piauí, *Concurso de Monólogos da Atriz Ana Maria do Rego*.

Em Alagoas, *Mostra Sesc de Teatro*.

Na Paraíba: *Festival Nacional de Artes -Fenart; Festival de Teatro Comunitário do Sesc; Mostra Estadual de Teatro; Mostra Estadual de Teatro Infantil; Festival Estudantil de Teatro; Festival de Inverno de Campina Grande; Festival de Teatro do*

Brejo -Festejo, em Souza; Festival de Teatro de Tibiri, em Santa Rita, Festival de Teatro de Bayeux, Festival de Teatro de Areia e Mostra de Teatro, em Cabedelo.

O Despertar de Uma Paixão

“Eneida provou que pertence à estirpe dos que aspiram alto, quando se escrever a história do teatro no Brasil, um dos seus capítulos mais amplos será dedicado à Paraíba. E neste capítulo não poderá ser esquecida a ação admirável desta mulher, que pela força de seu trabalho colocou Campina Grande entre as mais importantes cidades no panorama cultural do Brasil”. (Paschoal Carlos Magno)

Eneida e o Teatro de Campina Grande

(...) Quem é essa mulher que no palco da vida escolheu o papel de defensora da arte, ora como cangaceira, ora como anjo, ora como circense, ora como clássica, ora como discípula, ora como guru? Quem é esse Festival ambulante? Essa paradoxal e equilibrista dos opostos, que transforma noites em dias, lua em sol, brigando com seu Karma e o obrigando a ser da rua? Quem é essa mulher? Apenas Eneida Agra, uma paraibana tentando iluminar o mundo com a força da fé, da inteligência, da coragem, da sua dinâmica(...) ¹⁹

Considerada como a grande dama do teatro campinense, Eneida Agra Maracajá, nascida em 27 de Agosto de 1937, tem contribuído sobremaneira para a história do teatro na Paraíba. Em sua mocidade, Eneida dedicou-se com exclusividade ao ensino das artes, dentro de sua própria escola: o Instituto Nossa Senhora da Salette²⁰, mobilizando toda a comunidade campinense para prestigiar os eventos artísticos que então realizara com seus alunos.

Eneida Agra musa rainha, guerreira valente
assomando majestosa do país paraibano
vestal permanente moldando, com o seu sangue,
o templo de Dionísios com a lucidez dos loucos
dotados da ira Santa, molda máscaras,
celebra a palavra e oficia o rito
Arcano maior de uma constelação encantada e mágica
semeando nas estradas do mundo tecnocrata

¹⁹ FREIRE, Adelma Irineu. Encarte alusivo aos 18 anos do FICG. 1993.

²⁰ Fundado por Eneida Agra Maracajá e suas irmãs no ano de 1956, funcionou até 1974.

os sonhos que vão brotando
com festivais loucos e desassossegados
Maracajá, maracatu
Agra, agricultura
que semeando sobre as pedras, planta sementes de luz
gera a ordem dos templários
fazendo nascer o templo onde edificada no tempo
permanecerá sempre em beatitude Pascoal.”²¹

Conquistou o título de Mestre no ano de 1983, na Universidade Federal da Paraíba, com uma dissertação sobre: *O Teatro na Educação Popular*. Em 1974, Eneida assumiu a administração do Teatro Municipal Severino Cabral convidada pelo Prefeito de Campina Grande, Evaldo Cruz, cuja dedicação e empenho rendeu-lhe o cognome de *Prefeito da Cultura*.

Em situação de abandono, o Teatro Municipal Severino Cabral, inaugurado onze anos antes, no dia 30 de novembro de 1963, de forma apressada, estava inconcluso, com apenas o palco e a platéia, sem camarins e sem estrutura técnica. Com a construção inacabada, paredes mofadas, o palco sem nenhuma condição de funcionamento, o espaço como um todo servia de moradia para ratos, baratas e morcegos. Eneida arregaçou as mangas e foi à luta, reerguendo aquele espaço, deixando-o em razoável condição de uso. Depois disso, a primeira providência concretizada pela nova diretora foi agendar uma programação e, como primeira atividade artística, foi realizada a Semana de Arte Infantil, com apresentação de pequenos espetáculos, realizados por crianças. Eneida colocou em prática, no palco do Teatro, aquilo que ela muito bem fazia no extinto Instituto Nossa Senhora da Salete²². Este foi apenas o princípio, o ponto de partida, o aquecimento dos motores, conduzindo o primeiro vagão, seguido de

²¹ Poema de José Luiz Ribeiro, Prof. da Universidade Federal de Juiz de Fora – MG

²² Eneida iniciou suas atividades artísticas nesse Instituto, onde implantou uma Oficina de Artes, dentro do currículo escolar, proporcionando a realização de uma Mostra das atividades desenvolvidas dentro da Oficina, no auditório da escola, numa programação anual, sempre no encerramento das atividades, colocando, dessa forma, o Instituto em posição de destaque, como pioneiro nessa área, tornando-se a Mostra, posteriormente, conhecida como Festival de Artes na Escola, influenciando outros estabelecimentos de ensino e assumindo, conseqüentemente, a força motriz geradora do FICG.

muitos outros, através dos tempos, rumo a algo que logo se tornou conhecido nacionalmente: o *Festival de Inverno de Campina Grande*.

Encarrilhado o primeiro vagão, não houve retorno, o caminho foi longo. Longa foi a trilha percorrida. Grandes foram as dificuldades, que em momento algum se tornaram impedimento para quem vê longe, para quem visualiza a luz, no amanhã, mesmo que distante. E, quem assim percebe, não se deixa abater pelos tropeços, ao contrário, reergue-se solene, mais forte, enxergando sempre mais adiante, buscando cada vez mais o novo, o surpreendente.

Depois de um teatro lotado por crianças e um público específico, necessário se fez uma programação para adultos.

Nesse mesmo período, na capital do Estado, em João Pessoa, acontecia a reinauguração do Teatro Santa Roza, onde foi apresentado o Ballet Municipal do Rio de Janeiro, que trazia como destaque a bailarina Elba Nogueira. Não perdendo a oportunidade, Eneida Agra Maracajá assistiu ao espetáculo e convidou pessoalmente a bailarina e sua Companhia para apresentarem-se em Campina Grande. Indagada sobre as condições técnicas do Teatro, Eneida não se intimidou e omitiu a verdade, afirmando serem boas. Eneida precisava garantir a participação do Ballet do Teatro Municipal do Rio de Janeiro em Campina Grande. Com os “detalhes” técnicos se preocuparia depois, como assim o fez.

O desafio iniciava uma nova etapa, o desafio lançado e conseqüentemente, vencido. Considerada *louca* pelo prefeito e por funcionários assumiu tamanha responsabilidade de reerguer o Teatro que não oferecia a menor condição para receber uma Companhia profissional, muito menos uma produção como a do Ballet Municipal de Rio de Janeiro. Convicta da importância daquele espetáculo para a cidade de Campina Grande e da repercussão que o próprio Teatro alcançaria, ela não se abateu com o desânimo geral, e, com uma força inimaginável, fez um rebuliço na cidade de Campina Grande: preparou o palco esburacado com os recursos necessários para receber a grande estrela. Para surpresa geral, o sucesso foi garantido com a presença de

um grande público, sedento desse tipo de arte, lotando aquela casa de espetáculos e superando todas as expectativas.

Depois do sucesso alcançado, o Teatro Municipal Severino Cabral preparava-se para abrigar um novo projeto, a concretização de um novo sonho, marcando definitivamente a história da cidade: a criação do *Festival de Inverno de Campina Grande*.

Na Trilha dos Festivais: A Concretização de Um Sonho

Percorrendo o caminho dos Festivais, o primeiro passo de Eneida foi apresentar e ver aprovado pelo Prefeito o projeto para a realização do *Festival Nacional de Teatro*, o *FENAT*, e a *I Mostra Nacional de Teatro*, ambos concretizados em 1974.

O crítico de arte Jefferson Del Rios, comenta neste período que

Sem a auréola de emocionante acontecimento cultural que geralmente cerca as milhardárias promoções teatrais do eixo Rio-São Paulo, a cidade de Campina Grande, na Paraíba, promoveu, de 13 a 23 de Julho o seu I FENAT. O acontecimento merece maior atenção pois a consolidação de Festival é importante para a revelação de novos valores e o estímulo da vida teatral da região onde grupos de jovens realizam um trabalho sério, profundamente vinculado com a realidade brasileira. Com todas as inevitáveis falhas iniciais, o Festival de Campina Grande mostrou que há muita coisa a se ver no país além do entediado e discutível vanguardismo europeu que ultimamente passeia pelo Brasil.²³

O FENAT aconteceu num momento cruel de ditadura, um período em que os teatros estavam sendo fechados, os artistas, em grande parte, partiam para o exílio, um clima de total tensão pairando sobre aqueles que trabalhavam com as Artes. Tudo podia ser proibido: cantar, dançar, compor, representar, falar... (Ver nesse sentido *O Palco Amordaçado*²⁴, de Yan Michalski, onde o autor conta a história da luta dos artistas contra a ditadura militar dos anos 70). A censura se fazia presente, violenta e

²³ FOLHA DE SÃO PAULO, 30 .07. 74, p. 35

²⁴ MICHALSKI, Yan. **O Palco Amordaçado**. Rio de Janeiro. Avenir Editora Limitada, 1979.

autoritária, não impedindo, mesmo assim, o encontro dos artistas nos Festivais, que surgiam com força e garra em vários Estados.

Com o apoio de órgãos como, Prefeitura, Governo do Estado e Departamento de Assuntos Culturais - DAC, órgão ligado ao Ministério de Educação e Cultura –MEC, cujo diretor em 1974 era o Sr. Manoel Diegues, foi então possível a realização do *I Festival Nacional de Teatro -FENAT*, que também contou com a participação e apoio de toda a comunidade campinense, que se revezava em doações, a exemplo do leite, pão e demais gêneros para alimentar os participantes

O próprio Teatro Severino Cabral, com sua mal planejada construção, abrigou toda a estrutura do Festival, servindo, inclusive, como alojamento para uma média de duzentos artistas, representando quatorze Estados.

Esse foi o primeiro momento do Festival e conforme afirma sua criadora “foi um sucesso! Uma equipe de produtores da Revista Veja se fez presente, como também o crítico de arte Jefferson Del Rios, que publicou na Folha de São Paulo, durante quinze dias, artigos sobre todos os espetáculos apresentados no Festival (...),”²⁵ colocando em evidência não só o evento e a provinciana Campina Grande, também aquela casa de espetáculos que teve sua primeira etapa de restauração iniciada em 1975, e concluso, apenas em 1988, quando a própria Eneida, afastada quatro anos para realização do curso de Mestrado, reassume a administração do Teatro Municipal Severino Cabral. Após a bem sucedida realização do I FENAT, a então Federação Nacional de Teatro Amador – FENATA, lança à direção do Teatro Municipal Severino Cabral o convite para sediar no ano seguinte, 1975, uma Mostra Regional de Teatro, quando seria escolhido, por uma comissão julgadora, o espetáculo que representaria a região Nordeste, no próximo Encontro Nacional a ser realizado pela FENATA, no mesmo ano, na cidade de Fortaleza - CE, no Teatro José de Alencar, com participação já confirmada de Paschoal Carlos Magno e Othon Bastos.

Sediando, portanto, a *II Mostra de Teatro*, desta vez em caráter regional, a cidade de Campina Grande recebe os mais significativos Grupos representando Estados

²⁵ MARACAJÁ, Eneida Agra. Entrevistas concedidas em: 25.07 1998 e 12.05.1999.

de todo o Nordeste; o palco do Teatro Municipal põe em cena os melhores espetáculos produzidos na região, e escolhe o melhor espetáculo: *O Sol Feriu a Terra e a Chaga se Alastrou*, de Vital Santos -PE.

Assim referiu-se Eneida, à Mostra,

foi um marco na história da cultura de Campina Grande, eu me recordo de Zé Bezerra, dramaturgo e encenador paraibano, comentando sobre isso, afirmando que, numa época daquela, em plena ditadura, sabendo que teatro não tinha retorno financeiro, num momento também de crise na economia do país, realizar uma Mostra assim, foi algo realmente espantoso, ainda mais com o incentivo do governo e apoio da prefeitura. O sucesso do Mostra foi tão grande que me incentivou a lançar uma nova proposta. Apresentei ao Prefeito o projeto de um Festival maior, abrangendo oito modalidades: Teatro, Dança, Música, Artes Plásticas, Cinema, Artesanato, Encontro de Corais e Folclore, um Festival completo. A princípio fui tachada de louca, mas segui em frente e esses dois primeiros Festivais originaram o I Festival de Inverno de Campina Grande, que aconteceu em 1976, com duração de um mês.²⁶

Entre os seus primeiros objetivos estava a formação de público e a abertura de espaço para novos talentos.

Paschoal Carlos Magno, patrono do Festival, afirma: “(...) O Festival de Inverno de Campina Grande é, sem dúvida, o mais importante de todos os Festivais de Inverno que se realizam pelo Brasil afora.”²⁷

Marcou presença nas primeiras edições do FICG, em 1979, já doente, acompanhado por um enfermeiro, Paschoal não poderia deixar de participar e revelou que tinha um pressentimento: aquele poderia ser o seu último Festival, o que realmente aconteceu, pois morreu no dia 24 de Maio de 1980 o mais ilustre *Cidadão Campinense*. Confessou a Eneida que se pudesse escolher, gostaria de morrer sob o aconchego do Teatro Municipal Severino Cabral.

²⁶ MARACAJÁ, Eneida Agra. Entrevista. Campina Grande: 1999.

²⁷ E ncarte alusivo aos 18 anos do FICG. 1983

Vários artistas, nacionais e internacionais, dos mais diversos lugares, marcaram a história do FICG, como é o exemplo do grupo argentino *Do Rego*, que apresentou o espetáculo *Boca River*, em 1989, numa encenação para teatro de rua.

O *Grupo Teatro Dão*, de Portugal, registrou presença em 1994, com o espetáculo *O Belo Soldado*, assim como o *ODIT – Oficina de Dramaturgia e Interpretação Teatral* de Guimarães-Portugal, em 1995, com o espetáculo *Criadas, Bem Criadas*, sob a direção de Moncho Rodriguez. O *Grupo Piolim*, de João Pessoa, em 1996, apresenta o inesquecível *Vau da Sarapalha*, com direção de Luís Carlos Vasconcelos. Necessário se faz lembrar a grande contribuição da participação dos críticos, professores e profissionais da arte, que embalaram os debates, oficinas, cursos, fomentando a discussão acerca da produção artística no mundo. Dentre os mais conhecidos, podemos citar: Jefferson Del Rios, Yan Michalski, Tania Pacheco, Alcione Araújo, Clóvis Garcia, Lenício Queiroga, Antonio do Vale, João das Neves, Racine Santos, Jomar Muniz de Brito, Antônio Cadengue. Subiram também ao palco do Teatro Municipal Severino Cabral artistas famosos como: Procópio Ferreira, Paulo Autran, Paulo Gracindo, Fernanda Montenegro, Teresa Rachel, Regina Duarte, Eva Wilma, Cláudio Corrêa e Castro, Olney Cazarré, Eva Tudor, Henriette Morineau, Dercy Gonçalves, Chico Anísio, José Vasconcelos, Luis Gustavo, Ana Botafogo, Nora Esteves e tantas outras personalidades das Artes Cênicas, que com sua riqueza de experiência e conhecimento abrilhantavam o palco do Severino Cabral.

CAPÍTULO II

FESTIVAL DE INVERNO DE CAMPINA GRANDE

“Evoé! Festival de Inverno de Campina Grande, 25 anos de travessia na construção de sonhos, superando os limites do cotidiano pelo domínio da Arte. É jubileu! Só queremos um abraço, consagrado como num dia santo”. (Eneida Agra Maracajá)

Vinte e cinco anos depois de sua criação, o FICG contabiliza a participação de mais de quarenta grupos da Paraíba, apresentando aproximadamente cento e oito espetáculos, o que revela a presença, também aproximada, de quarenta e cinco encenadores, numa produção rica, que tem cada vez mais consolidado o nome da Paraíba na história do teatro do Brasil.

Idade de uma vida, idade de uma história, e idade, como diz a idealizadora, é respeito, é lição, lição de vida, vivida entre os sabores doce e amargo que perseguem aqueles que fazem da vida um grande desafio.

Não se pode negar que tem sido através do empenho de Eneida que o Festival de Inverno de Campina Grande tem se mantido em cena, diferentemente de outros eventos semelhantes, que por falta de um pulso forte, e de uma política cultural oficial, não resistiram às intempéries, como é o caso do *Festival de Artes de Areia (PB)*, o *Encontro Nordestino de Teatro*, os *Encontros e Mostras Estaduais* promovidos pela Federação Paraibana de Teatro Amador - FPTA, e tantos outros que hoje existem apenas guardados na memória.

O Festival de Inverno de Campina Grande, que reúne o circo, a dança, a música, o teatro, enfim, todas as manifestações das Artes Cênicas, tem se firmado ao longo de sua existência como pólo aglutinador de pensadores, críticos, técnicos e fazedores das Artes Cênicas. Em toda sua existência, formou e informou, instruiu e capacitou. Os aprendizes de ontem são mestres hoje.

O dramaturgo Alcione Araújo, como membro da comissão julgadora dos espetáculos apresentados, participou duas vezes do FICG. Na última, em 1987 o Teatro Municipal Severino Cabral encontrava-se em reforma e toda a programação aconteceu no Circo, instalado ao lado do Teatro. Dois aspectos chamaram a atenção de Alcione: o primeiro foi a própria cidade, que embora de interior, ostentava um porte de cidade grande, por seus grandes eventos e mirabolantes projetos; nesse momento se falava na construção de um espaço onde seria realizado o que hoje conhecemos como *O Maior São João do Mundo*. O outro aspecto impressionante, como afirma o próprio Alcione,

era a participação da população. Isto era uma coisa muito singular, após as apresentações dos espetáculos havia o debate, com esta comissão, que eu prefiro chamar “comissão de análise”, ao invés de julgadora; nós analisávamos os espetáculos e o público ficava para ouvir o que se debatia, nesse sentido, havia uma certa singularidade. Outra coisa impressionante era a presença de Eneida Agra Maracajá, uma mulher que não era atriz, não era diretora, não era autora, não tinha nenhum vínculo com o teatro, com o exercício prático, propriamente dito, mas era movida por uma louca paixão. Eu sempre considerei de grande importância a realização do FICG, justamente por esta possibilidade de

avaliação dos espetáculos, o que se tornava uma prática quase sempre muito interessante. Não há nada melhor para o artista do que ver o produto do seu trabalho avaliado por pessoas que aprofundam, que discutem aquele resultado. Tal análise favorece o amadurecimento de todos os participantes, quer sejam artistas, quer sejam espectadores, amadureciam na percepção do espetáculo teatral, gerando uma maior compreensão dos significados, sobre o que queria dizer isso ou aquilo, a importância maior é a discussão dos processos todos, a troca que há entre as pessoas que estão envolvidas, o que interessa na arte, não é exatamente estar a acertar sempre, mas estar a fazer sempre, procurar sempre, investigar sempre²⁸

Neste aspecto, o pensamento de Alcione em muito se aproxima do comentário da atriz baiana Nilda Spencer, que participou do FICG, pela primeira vez em 1999, com o espetáculo *Lábios que Beijei*, de Paulo Henrique Alcântara: “sem desmerecer ninguém, esse Festival é Eneida, ela é a alma do Festival(...). Esse Festival levou o nome de Campina Grande para os grandes centros culturais do país, isso é muito importante.”²⁹

²⁸ Entrevista concedida em Salvador. Outubro de 1999

²⁹ Entrevista concedida em Campina Grande. Julho de 1999.

Áreas de Abrangência do FICG

O *Festival de Inverno de Campina Grande* abrange todas as manifestações das Artes Cênicas, como já foi dito anteriormente. Na abertura do evento é a Dança que se faz presente, durante oito dias, e leva o público a mergulhar nesse universo, onde o clássico, o moderno, o contemporâneo, o popular, interagem num grande bailado. Ao longo desses vinte e cinco anos, Escolas, Companhias e Solistas, nacionais e internacionais se fizeram presentes, entre eles: *Escola de Dança do Instituto Nacional do Rio de Janeiro*, sob a direção de Lydia Costallat; *Ballet Stagium (SP)*, sob a direção de Marika Gidali e Décio Otero; *Ballet Cisne Negro Companhia de Dança (SP)*, sob a direção de Hulda Bittencourt; *Ballet Dalal Aschar (RJ)*, direção de Elba Nogueira; *Ballet do Teatro Castro Alves (BA)*; *Cia. De Dança 1º Ato (MG)*; *Ballet Municipal do Rio de Janeiro (RJ)*; *Grupo Dora Andrade (CE)*; *Companhia dos Homens (PE)*; *Ballet Espaço Cia. de Dança (PB)*; *Ballet Municipal de Natal (RN)*; *Ballet Íris (AL)*. Entre os solistas, destacam-se: Ana Botafogo (RJ), Nora Esteves (RJ), Sílvio de Frayer (RJ), Clyde Morgan (USA), Veta Goler (USA), Suyenne Simões e Airton Tenório (PE), entre muitos outros.

Na área de Música, o *Encontro de Corais* presente desde o princípio, permitiu a apreciação dos mais belos Grupos de Corais da região Norte Nordeste, além de grandes orquestras, pequenos conjuntos, grupos vocais, cantores de MPB, talentos da terra, como: Duduta e seu Regional, Fábio Dantas, Geraldo Pinto, Emerson e Gera, Milton Dornelas, Paulo Ro, Pedro Osmar, Chico César (antes e depois do reconhecimento nacional e internacional), o grupo Jaguaribe Carne, entre outros que compartilharam dessa grande festa ao lado de estrelas como: Elba Ramalho, Paulinho da Viola, Darcy Vila Verde, Ângela RoRô, Lecy Brandão, Zé Ramalho, Luiz Melodia.

O *Encontro de Corais*, hoje integrado à *Mostra de Música*, aconteceu durante seis anos consecutivos, sempre com três dias de duração, reunindo coralistas de toda a região Nordeste, promovendo o encontro entre sopranos, contraltos, baixos e tenores, todas as vozes, juntas, entoando cantos inesquecíveis: *Coral da Universidade Católica de Pernambuco*, *Coral do Bandepe* e *Coral Madrigal*, também do Recife. Além do *Coral da Universidade Federal de Alagoas*, *Coral da Escola Técnica do Rio Grande do Norte*, *Coral da Universidade Federal da Paraíba*, *Coro em Coro*, *Octeto Vocal de João Pessoa*, entre outros.

O Teatro pode ser considerado o foco principal do Festival e o início de tudo, a modalidade mais concorrida, mais esperada, única com caráter de competição durante dezesseis anos de 1976 a 1992. Grandes espetáculos foram apresentados, inúmeros artistas foram homenageados e homenagearam o público com suas presenças.

A categoria *Teatro de Rua*, com a experiência de atingir o público que comumente não se desloca para uma casa de espetáculo, possibilitou desenvolver o desejo de ver teatro, e mesmo de ver novos espetáculos e, dessa forma, novos espectadores foram formados. O teatro chegou ao povo, à rua, invadiu às praças, estimulou a formação de espectadores, a formação de novos grupos, a exemplo do Grupo *Quem Tem Boca é Prá Gritar*, que originou-se em Campina Grande e hoje tem sua sede em João Pessoa. Um dos momentos mais gratificantes desta modalidade, foi a participação do Grupo Teatro Dorrego, de Buenos Aires, com a peça *Boca River*, de Patun e Silvia Rodriguez Vidal, comprovando que o idioma não é barreira para a linguagem cênica.

A *Mostra de Cinema*, outra etapa de grande importância, oportunizou o deleite dos cinéfilos, com debates, oficinas e exhibições de filmes e vídeos. A importância dos cineastas que estiveram presentes também revela o nível da realização da Mostra. Entre as primeiras personalidades participantes, destacaram-se: Cosme Alves Neto, da Cinemateca do MAM; Guido Araújo, do Clube de Cinema da Bahia; Wladimir de Carvalho, da Universidade de Brasília e Homero Teixeira, da Fundação Cultural do Paraná e diretor da Cinemateca do Museu Guido Viaro. A Mostra de Cinema se manteve com alguns intervalos, até o ano de 1997.

As várias modalidades artísticas, não poderiam deixar de ter um espaço reservado à Arte Popular, que desde a primeira edição, quando foi realizada a *I Feira de Arte Popular* no hall do Teatro Municipal, promoveu apresentações, de Grupos de Danças Folclóricas, para satisfação do público que pode apreciar ricas manifestações da nossa cultura popular, oriundas de Estados como: Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Alagoas, Bahia, Pernambuco e a própria Paraíba, além da internacionalmente conhecida Banda de Pifanos de Caruaru.

As Artes Plásticas marcaram presença, participando na maioria das vezes da programação paralela do Festival, informando e preservando a memória da arte brasileira. Inúmeros artistas levaram suas obras até Campina Grande, a exemplo da pintora e animadora cultural Luiza Maciel, de Caruaru; Zaira Caldas e Dorian Gray, do Rio Grande do Norte; Alba Correia, de Alagoas. Entre as exposições destacamos: *A Barca da Cultura*, um ensaio fotográfico do grande empreendimento de Paschoal Carlos Magno, que percorreu o Brasil por caminhos fluviais, de Norte a Sul; *O Teatro Brasileiro*, outra exposição que garantiu bons momentos da cena brasileira, com atores como, Sérgio Cardoso, Rubens de Falco e Grande Otelo; *Bertolt Brecht, o Dramaturgo*, sobre uma das mais importantes figuras do teatro contemporâneo mundial, trazida pelo Instituto Goethe e *Ballet - 50 Anos de Visitantes*, revelando a revolucionária dança de Isadora Duncan.

O Pólo de Extensão e o Circo da Cultura

O Festival de Inverno a partir da década de 80 adquire proporções que tornam impossível manter sua extensa programação apenas no Teatro Municipal. Após invadir praças e avenidas do centro da cidade, certos bairros, a partir de 1986, começam também a ser beneficiados com a presença do Circo da Cultura. O Bairro José Pinheiro foi o primeiro a ser contemplado com a programação oficial, além de oficinas e cursos à comunidade e em seguida novos bairros e novas comunidades se integraram ao projeto.

A lona do circo, que fora alugado, sediou no ano seguinte, em 1987, toda a programação, devido à reforma do Teatro Municipal. A cada ano a lona era armada num novo bairro, com resultados sempre animadores, levando à necessidade de uma lona própria, oferecendo atividades não somente durante o Festival, mas ao longo do ano. Após quatro anos de luta, na administração do Prefeito Cássio Cunha Lima, o Circo da Cultura foi adquirido, passando à tutela da Secretaria de Educação e Cultura e suas atividades tornadas permanentes.

A magia do circo, com todo encanto e fascínio, atraiu de imediato crianças e adultos e a idéia de Eneida, de usá-lo para levar a programação às mais diversas camadas populares, estimulou e incentivou a interiorização do Festival. As cidades circunvizinhas abriram suas portas, abraçando e instalando o FICG. Entre as cidades que se integraram ao projeto, Areia era a única que dispunha de uma casa de espetáculo: o Teatro Minerva, a primeira casa de espetáculo a ser construída no Estado da Paraíba; as demais cidades: Bananeiras, Alagoa Nova, Esperança, Taperoá, Guarabira e Boqueirão, abrigaram o evento em auditórios e espaços alternativos.

Infelizmente, a ausência de financiamento que mantivesse o Pólo de Extensão, foi fazendo com que, gradativamente, esse projeto se reduzisse até que recentemente, no ano 2000, encerrou-se por completo e com ele a *interiorização* do Festival.

Apresentamos, a seguir, os dados obtidos acerca de cada edição do Festival.

O Festival ao longo de 25 Anos

I FICG - 02 de Julho a 01 de Agosto de 1976

O primeiro Festival de Inverno de Campina Grande aconteceu no Teatro Municipal Severino Cabral e no Museu de Arte da FURNE, com a seguinte estrutura:

I Encontro de Corais

II Mostra Nacional de Teatro

I Semana do Cinema Brasileiro

I Encontro Nacional de Escolas de Dança

I Mostra de Música Popular

A solenidade de abertura, na noite do dia 2 de Julho, deu início ao *I Encontro de Corais*, com apresentação do Coral do Teatro Municipal Severino Cabral, que cantou o Hino da Cidade, com acompanhamento da *Filarmônica Epitácio Pessoa*, sob regência do maestro Antônio Guimarães.

Durante o evento apresentaram-se os violeiros José Gonçalves e Ivanildo Villanova; realizou-se a Assembléia Geral dos Regentes e o Seminário de Regentes, com o tema *O Canto Coral no Norte Nordeste*, além do Concerto com a *Orquestra Sinfônica* do Recife. A programação do I Encontro de Corais foi a seguinte:

GRUPO	REGENTE	CIDADE/UF
<i>Coral do Teatro Municipal Severino Cabral</i>	<i>Maestro Antônio Guimarães</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Coral da Universidade Federal da Paraíba</i>	<i>Maestro Clóvis Pereira</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>Madrigal</i>	<i>Beltrão Cunha</i>	Recife. PE

<i>Coral do Carmo</i>	<i>Maestro Frei Pio</i>	<i>Recife. PE</i>
-----------------------	-------------------------	-------------------

Período: 02 a 04 de Julho/1976

A *III Mostra Nacional de Teatro* constou do *Seminário sobre As Perspectivas do Teatro Amador no Brasil*, coordenado pelo crítico teatral do Jornal do Brasil, Yan Michalski; *Oficina de Dicção*, ministrada por Luíza Barreto Leite, professora de Arte Dramática da Escola Martins Pena, do Rio de Janeiro; *Oficina de Expressão Corporal*, ministrada por Cláudio Barradas, do Pará e a *Oficina de Técnica Vocal*, ministrada por Maria José Campos Lima, da Universidade Federal de Pernambuco.

Algumas manifestações paralelas aqueceram os ânimos dos participantes, como na tarde do dia 10, quando os artistas saíram em desfile do Teatro Municipal ao Anfiteatro do Açude Novo, acompanhados pela *Filarmônica Epitácio Pessoa* que, além de dobrados, contagiou a todos com belos e tradicionais frevos.

A programação oficial da *III Mostra*, constituiu-se de grupos de várias Cidades e Estados, conforme o quadro a seguir:

ESPETÁCULO	AUTOR	ENCENADOR	GRUPO	CIDADE/UF
<i>Auto da Camisa Listrada</i>	<i>Lauro Nascimento</i>	<i>Lauro Nascimento</i>	<i>G. Ariano suassuna</i>	<i>Brasília. DF</i>
<i>O Coelhinho Colorido</i>	<i>Leandro Filho</i>	<i>Leandro Filho</i>	*	<i>Recife. PE</i>
<i>Viva o Cordão Encarnado</i>	<i>Luís Maranhão</i>	<i>Lúcio Lombardi</i>	<i>Clube de T. de Pernambuco</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>As Folias de Latex</i>	<i>Márcio de Souza</i>	<i>Márcio de Souza</i>	<i>Tesc</i>	<i>Manaus. AM</i>
<i>Hoje a Banda não Sai</i>	<i>Marcos Tavares</i>	<i>Carlos Furtado</i>	<i>Teatro Novo Universitário</i>	<i>Natal. RN</i>
<i>Solte o Boi na Rua</i>	<i>Vital Santos</i>	<i>Vital Santos</i>	<i>Cultura Teatral</i>	<i>Caruaru. PE</i>
<i>Cobra Norato</i>	<i>Raul Bopp</i>	<i>Claudio Barradas</i>	<i>UFPA</i>	<i>Belém. PA</i>
<i>A Guerra Mais ou Menos Santa</i>	<i>Mário Brasini</i>	<i>Armando Maranhão</i>	<i>Teatro de Estudantes</i>	<i>Paraná. PR</i>
<i>O Massacre</i>	<i>Emmanuel Robles</i>	<i>F. Teixeira</i>	<i>Oficial do T.S. Roza</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>A Feira</i>	<i>Lourdes Ramalho</i>	<i>Florismar Melo</i>	<i>Sobreart</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>O Monstro</i>	<i>Ademar Dantas</i>	<i>Ademar Dantas</i>	<i>Cacilda Becker</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>O Palácio das Ilusões de uma Negra</i>	<i>Adrienne Kennedy</i>	<i>Lourdes Capozzoli</i>	<i>Dionísíacos</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Os Mansos na Terra</i>	<i>Chico Cardoso</i>	<i>Antonio Cardoso</i>	<i>Teatro Amadores</i>	<i>Sousa. PB</i>
<i>Rosa de Lagamar</i>	<i>Eduardo Campos</i>	<i>Haroldo Serra</i>	<i>Teatro Móvel</i>	<i>Fortaleza. CE</i>
<i>Sangcity</i>	<i>Nero G. de Maria</i>	<i>Emílio di Biasi</i>	<i>Vicente de Carvalho</i>	<i>Santos. SP</i>
<i>A Consciência Parda</i>	<i>Enio Stabell</i>	<i>David Camargo</i>	<i>Liberdade</i>	<i>Porto Alegre. RS</i>
<i>Tripulação</i>	*	*	<i>Amador Amadeu</i>	<i>Salvador. BA</i>

Período: 08 a 12 de Julho/1976

**Ausência de registro.*

O palco para exibição dos filmes brasileiros foi o Museu de Arte da FURNE – constou de debates sobre *A Situação Atual do Cinema no Brasil* e *A Produção do*

Cinema na Paraíba, com participação do crítico de cinema Bráulio Tavares, do Maestro Pedro Santos, além dos cineastas Homero Teixeira, do Museu Guido Viaro da Fundação Cultural do Paraná; Guido Araújo, professor de cinema da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia; Wladimir de Carvalho, professor da Universidade Nacional de Brasília; Jurandir Moura, diretor do Museu da Imagem e do Som, da Universidade Federal da Paraíba e Linduarte Noronha, professor da UFPB. Dentro da programação foram exibidos os seguintes filmes:

FILMES/TÍTULO	DIREÇÃO
<i>O Padre e a Moça</i>	<i>Joaquim Pedro de Andrade</i>
<i>Nordeste e Cordel Repente, Canção</i>	Tânia Quaresma
<i>A Grande Cidade</i>	<i>Cacá Diegues</i>
<i>Os Herdeiros</i>	<i>Cacá Diegues</i>
<i>A Hora e a Vez de Augusto Matraga</i>	<i>Roberto Santos</i>
<i>Terra em Transe</i>	<i>Glauber Rocha</i>
<i>O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro</i>	<i>Glauber Rocha</i>
<i>A Lenda de Ubirajara</i>	<i>André Luiz de Oliveira</i>
<i>As Aventuras de um Padeiro</i>	<i>Waldir Onofre</i>
<i>Perdida</i>	<i>Carlos Prates</i>
<i>Amuleto de Ogum</i>	<i>Nelson Pereira dos Santos</i>

Período: 13 a 18 de Julho/1976

O *I Encontro Nacional de Escolas de Dança* contou com a participação de Escolas e Academias da cidade de Campina Grande, além de seminários e debates, sobre *As Escolas de Danças no Brasil*, exibição de filmes e apresentação dos espetáculos com a seguinte programação:

GRUPO	DIREÇÃO	CIDADE/UF
<i>Ballet Armorial do Nordeste</i>	<i>Flávia Barros</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Ballet do Recife</i>	<i>Flávia Barros</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Escola de Dança do Sesi</i>	<i>Dennis Gray</i>	<i>Fortaleza-Ce</i>
<i>Grupo Studio de Danças da Bahia</i>	<i>Tereza C. Gigliotti</i>	<i>Salvador. BA</i>
<i>Ballet da Sec. de Educ. do Rio de Janeiro</i>	<i>Lydia Costallat</i>	<i>Rio De Janeiro. RJ</i>
<i>Grupo Folclórico da Paraíba</i>	<i>Dalvanira Gadelha</i>	<i>João Pessoa. PB</i>

Período: 16 a 21 de Julho/1976

Como *avant-première*, a *I Mostra de Música Popular* o recital do violonista Darcy Villa Verde. Dentro da programação estiveram presentes: Elba Ramalho, Zé Ramalho, o Grupo *Batalha Cerrada*, o Conjunto de Câmara e o Quarteto Telemann, o

Coral do Teatro Municipal Severino Cabral, além de músicos locais do vizinho Estado de Pernambuco.

O dia 1º de Agosto marcou a solenidade de encerramento do *I Festival de Inverno*, com apresentação do Coral do Teatro Municipal Severino Cabral, seguindo-se a entrega de troféus e certificados.

II FICG -Período: 02 a 31 de julho de 1977

O *II Festival de Inverno* foi realizado no Teatro Municipal Severino Cabral e no Museu de Arte da Fundação Universitária Regional do Nordeste -FURNE, atual Universidade Estadual da Paraíba –UEPB. A estrutura do *II FICG* abrangeu:

I Mostra de Arte Popular

II Encontro de Corais do Nordeste

II Mostra de Música Popular Brasileira

III Mostra Nacional de Teatro Amador

II Encontro Nacional de Escolas de Dança

O *Grupo Folclórico* da Paraíba, sob a direção de Dalvanira Gadelha e o *Grupo Folclórico de Alagoas*, sob a direção de Pedro Teixeira abriram, oficialmente, o *II FICG* e iniciaram a *I Mostra de Arte Popular*.

Durante o dia, antecedendo a abertura oficial, houve uma vasta programação. No turno da manhã, no Museu de Arte da FURNE foi inaugurada a exposição *Ex-Votos da Paraíba*; às 11:00 horas no Teatro Municipal Severino Cabral, ocorreu a abertura da *Feira de Artesanato* e, no turno da tarde, uma conferência sobre *Teatro Popular de Fantoques na Paraíba*, proferida pelo teatrólogo Altimar Pimentel.

Seminários e Debates completaram a programação, sob os temas: *Cultura Popular Nordestina, Turismo e Artesanato, Literatura de Cordel e Teatro de Fantoques*, sob a responsabilidade dos professores Altimar Pimentel, Oswaldo Trigueiro, Luiza Maciel, Olímpio Neto e Átila Almeida.

O público ainda pôde prestigiar os seguintes espetáculos:

ESPETÁCULO	CIDADE DE ORIGEM
<i>Nau Catarineta</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>Cavalo Marinho</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
Grupo Folclórico Dalvanira Gadelha	<i>João Pessoa . PB</i>
<i>Bumba-Meu-Boi</i>	<i>Cabedelo. PB</i>
<i>Grupo de Violeiros</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Grupo Folclórico de São Gonçalo</i>	<i>São Gonçalo. MA</i>
<i>Caboclinhos</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Banda de Pífanos</i>	<i>Caruaru. PE</i>
<i>Grupo Folclórico das Alagoas</i>	<i>Maceió. AL</i>

Período: 02 a 05 de Julho de 1977

O Coral da Universidade Federal da Paraíba, com a regência do Maestro Clóvis Pereira e o Coral da Universidade Católica de Pernambuco, sob regência do Maestro Cláudio Lísias de Souza, iniciaram as apresentações do *II Encontro de Corais Nordestinos*.

Dentro da programação realizaram-se os Cursos: *Introdução à Harmonia Tonal e Análise*, ministrado pelo Maestro Alberto Kaplan; *Apreciação e História da MPB*, ministrado pelo Prof. Francisco Geraldo Parente e o *Seminário de Regentes*, com a participação dos Maestros: Antônio Guimarães, Cláudio Lísias, José Beltrão da Cunha, Clênio Maciel, Clóvis Pereira e das Professoras Eneida Agra Maracajá e Teresa Madalena.

Apresentaram-se os seguintes Grupos Corais:

GRUPOS CORAIS	MAESTRO	CIDADE/UF
<i>Coral da Universidade da Paraíba</i>	<i>Clovis Pereira</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Coral da Universidade Católica de Pernambuco</i>	<i>Cláudio Lísias de Souza</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Filarmonia Epitácio Pessoa</i>	<i>Eraldo Oliveira</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Coral do Teatro M. Severino Cabral</i>	<i>Antônio Guimarães</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Coral Madrigal</i>	<i>José da Cunha Beltrão</i>	<i>Recife. PB</i>
<i>Coral do Bandepe</i>	<i>José da Cunha Beltrão</i>	<i>Recife. PB</i>
<i>Coral da Escola Técnica</i>	<i>Glenio Manso Maciel</i>	<i>Natal. RN</i>
<i>Coral da Universidade das Alagoas</i>	<i>Mª Augusta Monteiro</i>	<i>Maceió. AL</i>
<i>Coral da Escola Técnica das Alagoas</i>	<i>Mª Augusta Monteiro</i>	<i>Maceió. AL</i>

Período: 08 a 10 de Julho de 1977

No período de 13 a 16 constou em sua programação apresentações do *Recital de Piano*, por Luís Carlos Moura e o *Recital de Canto Lírico* com Linda Nichols.

Entre os músicos de Campina Grande, fizeram-se presentes: Sinédei Moura com o show *Vozes Secretas*; Flávio Eduardo e Paulo Ricardo, intérprete das músicas: *Maria Helena* e *É só Assim que eu Sou*, autoria de Flávio Eduardo; de João Pessoa vieram os Grupos *Jaguaribe Carne* e *Impacto Cinco*. Ainda na programação realizaram-se debates sobre a *Música Popular Brasileira*, coordenados por Arley Pereira, crítico de música e editor musical da extinta TV Tupi.

Com caráter competitivo, a *III Mostra Nacional de Teatro Amador* realizou-se entre os dias 17 e 25 apresentando na noite de abertura *A Bicicleta do Condenado*, de Fernando Arrabal, encenado pelo *Grupo de Teatro Expressão*, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Foram oferecidos os seguintes cursos: *Direção Teatral*, com Carlos Murinho, que também coordenou o Seminário *Teatro Amador no Brasil e Interpretação para Atores*, com Maria do Carmo Fávero.

Foram presenças marcantes: Reynaldo Faray, encenador; Iaperi Araújo, crítico; Lenício Queiroga, ator; Fernando Teixeira, encenador; Altimar Pimentel, dramaturgo e Augusto Rodrigues, prof. e Coordenador da Escola de Teatro da Universidade Federal do Pará.

Vinte e seis espetáculos se apresentaram, conforme quadro a seguir:

ESPETÁCULO	AUTOR	ENCENADOR	GRUPO	CIDADE/UF
<i>O Cadillac de Lata</i>	Marcos de A. Jacob	*	Teatro de Estudantes	Curitiba. PR
<i>A Bicicleta do Condenado</i>	Fernando Arrabal	Carlos Meireles	Expressão	Natal. RN
<i>Consciência Parda</i>	Enio Stabell	David Camargo	Liberdade	Porto Alegre. RS
<i>O Homem da Vaca e o Poder da Fortuna</i>	Ariano Suassuna	Nazareno Petrucio	Vivencial	Olinda. PE
<i>O Auto da Cobiça</i>	Altimar Pimentel	Nildo Garbo	Teatro Folguedo	Caruaru. PE
<i>Os Mansos da Terra</i>	Raimundo A. Guedes	Cláudio Barradas	UFPA	Belém. PA
<i>O Rei Solimão e a Rainha de Jabá</i>	José Argemiro da Silva	Armando Maranhão	Teatro de Estudantes	Curitiba. PR
<i>A Cigarra e a Formiga</i>	Lyad Almeida	Homerval Tompson	UFPA	Belém. PA
<i>Breféias</i>	Aglaé Fontes de Alencar	Aglaé Fontes de Alencar	UFSE	Aracaju. SE
<i>Joana em Flor</i>	Reynaldo Jardim Sá Silveira	*	Ariano Suassuna	Brasília. DF
<i>O Bravo Soldado Schweik</i>	Jaroslav Hasec Adap. A. Pedro	Lauro Gomes	Associação Teatral	Maceió. AL
<i>Dorotéia Vai Á Guerra</i>	Carlos A. Rattton	Carlos Raimundo e Luís Linhares	Cena Viva	Sete Lagoas. BA
<i>Dom Chicote Mula Manca</i>	Oscar Von Pfuhl	Reynaldo Faray	Experimental do Maranhão	São Luís. MA
<i>Equinócio</i>	Criação de Alunos da Esc. de Teatro	Haroldo Serra	Comédia Cearense	Fortaleza. CE
<i>Cabeça de Cuia</i>	Lenda do Piauí	*	Teste	Teresina. PI
<i>Apareceu a Margarida</i>	Roberto Athaide	Jobel Costa	Aquários	Natal. RN
<i>Chuva de Sorrisos</i>	Paschoal Lourenço	*	Studio	Espírito Santo. ES
<i>O Romanceiro da Inconfidência</i>	Cecília Meireles	Hermano José	Col. Estadual da Prata	C. Grande. PB
<i>Arena Conta Zumbi</i>	G. Guarnieri	Lourdes Capozzoli	Os Dionisíacos	C. Grande. PB
<i>Fogo Fátuo</i>	Lourdes Ramalho	Hermano José	Sobreart	C. Grande. PB
<i>A Coelhinha Confeiteira</i>	Stella Leonardos	Raimundo Formiga	Cacilda Becker	C. Grande. PB
<i>O Tribunal dos Divórcios</i>	Cervantes Adap. A. Dantas	Ademar Dantas	Cacilda Becker	C. Grande. PB
<i>A Feira</i>	Lourdes Ramalho	Florismar Melo	Sobreart	C. Grande. PB
<i>Os Mal Amados</i>	Lourdes Ramalho	José Francis Filho	Sobreart	C. Grande. PB
<i>Br – 230</i>	F. Teixeira, Alarico Correia Neto e C. Reinaldo	Fernando Teixeira	G. Oficial do T. Santa Roza	João Pessoa. PB
<i>A Afilhada de N. Sra. da Conceição</i>	Luis Marinho	Leonardo Nóbrega	Tenda	João Pessoa. PB

Período: 17 a 25 de Julho de 1977

*Ausência de registro.

O *II Encontro Nacional de Escolas de Dança* contou na noite de abertura, com a participação do Ballet Dalal Achcar, do Rio de Janeiro. Durante o *II Encontro* apresentaram-se:

GRUPO	CIDADE/UF
<i>Ballet Dalal Achcar</i>	<i>Rio de Janeiro. RJ</i>
<i>Ballet de São Luís</i>	<i>São Luís. MA</i>
<i>Ballet Municipal</i>	<i>Natal. RN</i>
<i>Escola de Dança</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Escola de Dança</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Curso de Danças Clássicas Flávia Barros</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Escola de Dança Contemporânea</i>	<i>Salvador. BA</i>

Período: 27 a 31 de Julho/1977

O dia 31 marcou o encerramento do *IV Encontro Nacional de Escolas de Danças* e do *II FICG*, com apresentação da Escola de Dança Contemporânea de Salvador, seguindo-se à entrega de troféus e certificados.

III FICG - 01 a 26 de Julho de 1978

O *III Festival* realizado no ano de 1978, perdeu o caráter competitivo e cada grupo recebeu apenas um troféu de participação. Com a *Mostra de Cinema Brasileiro* cancelada, o *III FICG* apresentou a seguinte estrutura:

III Encontro Nacional de Escolas de Danças

II Mostra de Arte Popular

III Encontro de Corais Nordestinos

IV Mostra Nacional de Teatro

Na abertura do *III Festival*, apresentou-se o Grupo de Dança Folclórica da Universidade Federal da Bahia, sob responsabilidade do coreógrafo Clyde Morgan, prosseguindo-se com as Oficinas de Dança, Seminários e Debates, sobre: *A Dança Contemporânea*, por Clyde Morgan e *A Profissionalização do Dançarino no Brasil*, por Laís Salgado Góes.

A programação do *III Encontro Nacional de Escolas de Dança* foi a seguinte:

GRUPO	CIDADE/UF
<i>Escola de Ballet do Teatro Castro Alves</i>	<i>Salvador.BA</i>
<i>Studio de Dança Contemporânea da Bahia</i>	<i>Salvador. BA</i>
<i>Ballet Clássico Tânia Trindade</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Ballet Fred Salim</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Academia de Ballet Mônica Japiassú</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Academia Maranhense de Ballet</i>	<i>São Luís. MA</i>
<i>Curso de Dança Classica Eliana Cavalcanti</i>	<i>Maceió. AL</i>
<i>Ballet Municipal de Natal</i>	<i>Natal. RN</i>

Período: 01 a 04 de Julho / 1978

Na abertura dia 8, da *II Mostra de Arte Popular do Festival Folclórico*, apresentaram-se o Grupo Folclórico da Paraíba, sob direção de Dalvanira Gadelha e o Grupo Folclórico Araruna, de Natal –RN. A programação contou com palestras e debates sobre *Cultura Popular Nordestina*, com Paula Francinete de S. Lima, representante da Empresa de Turismo de Pernambuco; *Artesanato*, Luiza Maciel, do Comitê Latino - Americano de Folclore e *o Círculo do Rosário na Paraíba*, e o Prof. Oswaldo Trigueiro, da UFPB.

O destaque da Mostra ficou por conta da *Feira de Artesanato*, exposta no Hall do Teatro Municipal, com stands representativos de diversos Estados do Nordeste Brasileiro e participação dos Grupos Folclóricos:

GRUPO	CIDADE/UF
<i>Grupo Folclórico do Sesc</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>Grupo Folclórico da Paraíba</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>Grupo Folclórico de Pombal</i>	<i>Pombal. PB</i>
<i>Grupo Folclórico das Alagoas</i>	<i>Maceió. AL</i>
<i>Grupo Folclórico de Araruna</i>	<i>Natal. RN</i>

Período: 08 a 11 de Julho de 1978

A abertura do *III Encontro de Corais* aconteceu com a apresentação do Coral da UFPB, sob regência do Maestro Clóvis Pereira. O *Encontro de Regentes* e o Seminário sobre *A Técnica Vocal Aplicada no Coral*, complementaram a programação, além das apresentações do Coral do FISK, Coral da Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte, Coral do BANDEPE, Coral da Universidade Católica de Pernambuco e do Madrigal do Recife, que na noite do encerramento unificaram-se num só conjunto, em apresentação coletiva.

A *IV Mostra Nacional de Teatro Amador* ofereceu troféus aos participantes. Na solenidade de abertura no dia 18, foram apresentados os espetáculos: *O Auto da Cobiça*, do Grupo da Universidade Federal da Paraíba e *Chico Rei*, do Grupo de Teatro do Museu de Arte Contemporânea, de Olinda -PE.

Dentro da programação foram realizadas Oficinas, Palestras, Seminários e Conferências sobre *A Crítica Teatral e a Realidade Brasileira*, por Tânia Pacheco; *Teatro e Ideologia*, por Celso Muniz; *Confederação Nacional de Teatro Amador -CONFENATA*, por Tácito Borralho e *A Produção do Teatro no Brasil*, por Mariângela Alves Lima Vallim. Além do lançamento dos livros: *O Imperador Galvez*, de Márcio Souza, *O Tribunal*, *O Defunto ou Uma História Brasileira* e *Em Legítima Defesa*, de Álvaro Alves de Farias.

Na Sala de Amadores do Teatro Municipal realizou-se a cerimônia de homenagem com a Aposição de Fotografias de Paschoal Carlos Magno, Orlando Miranda e Paulo Pontes.

A programação da *IV Mostra Nacional de Teatro* foi a seguinte:

ESPETÁCULO	AUTOR	ENCENADOR	GRUPO	CIDADE/UF
<i>Chico Rei</i>	<i>Walmir Ayala</i>	*	<i>Museu de Arte Contemporânea</i>	<i>Olinda. PE</i>
<i>República Independente</i>			<i>Vivencial</i>	<i>Olinda. PE</i>
<i>Maria Minhoca</i>	<i>Maria Clara Machado</i>	<i>Beckinha</i>	<i>Grupo TEMA</i>	<i>Manaus. AM</i>
<i>A Procura de um Sorriso</i>		<i>Álvaro Braga</i>	<i>Teatro de Cultura Popular</i>	<i>Manaus. AM</i>
<i>Quarto de Empregada</i>	<i>Roberto Freire</i>	<i>José Manoel</i>	<i>Teatro de Amadores</i>	<i>Cabo. PE</i>
<i>O Auto da Cobiça</i>	<i>Altimar Pimentel</i>	<i>Dalvanira Gadelha</i>	<i>Grupo da UFPB</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>A Cara do Povo do Jeito que Ela é</i>	<i>Alarico C. Neto</i>	<i>Lourdes Capozoli</i>	<i>Dionisíacos</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Do Tamanho de um Defunto</i>	<i>Millor Fernandes</i>	<i>Ademar Dantas</i>	<i>Sérgio Cardoso</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>A Eleição</i>	<i>Lourdes Ramalho</i>	<i>Hermano José</i>	<i>Feira</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Tem Piranha no Pirarucú</i>	<i>Márcio de Souza</i>	<i>Márcio de Suza</i>	<i>Grupo Experimental do SESC</i>	<i>Manaus. AM</i>
<i>Os Olhos Verdes da Neurose</i>	<i>José E. Marques</i>	*	<i>Grupo Vicente de Carvalho</i>	<i>Santos. SP</i>
<i>Entrou pela Perna do Pinto</i>	<i>Aglaé Fontes de Alencar</i>	<i>Aglaé Fontes de Alencar</i>	<i>Expressionista</i>	<i>Aracaju. SE</i>
<i>Pano de Boca</i>	<i>Fauzi Arap</i>	<i>Lauro Gomes</i>	<i>Associação de Alagoas</i>	<i>Maceió. AL</i>
<i>Apareceu a Margarida</i>	<i>Roberto Athaide</i>	<i>Jobel Costa</i>	<i>Grupo Aquárius</i>	<i>Natal. RN</i>
<i>Antígona</i>	<i>Sófocles</i>	<i>Argemiro Paschoal</i>	<i>G. Expressão da UFRN</i>	<i>Natal. RN</i>
<i>As Beterrabas do Sr. Duque</i>	<i>Oscar Von Pfuhl</i>	<i>Armando Maranhão</i>	<i>Teatro do Estudante</i>	<i>Curitiba. PR</i>
<i>Salve-se quem Puder que o Jardim está Pegando Fogo</i>	<i>Álvaro de Faria</i>	*	<i>Grupo de Teatro da Universidade de Ponta Grossa</i>	<i>Ponta Grossa. PR</i>
<i>Quando as Máquinas Param</i>	<i>Plínio Marcos</i>	<i>Armando Maranhão</i>	<i>Teatro do Estudante</i>	<i>Curitiba. PR</i>
<i>A Viagem do Barquinho</i>	<i>Sílvia Ortof</i>	*	<i>Grupo Experimental</i>	<i>São Luís. MA</i>
<i>O Santo Inquérito</i>	<i>Dias Gomes</i>	<i>Flávio Rangel</i>	<i>Profissional c/ Regina Duarte</i>	<i>Rio de Janeiro. RJ</i>

Período: 19 a 26 de Julho / 1978

*Ausência de registro.

IV FICG - 01a 31 de julho de 1979

Devido a falta de registro nos arquivos do Festival, apenas o Encontro de Dança e a Mostra de Teatro, apresentam-se nesta edição, com seus respectivos quadros demonstrativos. Entretanto, fizeram parte da estrutura do IV FICG:

IV Encontro de Corais do Nordeste

III Mostra de Música Popular Brasileira

III Mostra de Arte Popular e Feira de Artesanato

IV Encontro Nacional de Escolas de Dança

V Mostra Nacional de Teatro

O *IV Encontro de Corais do Nordeste* que aconteceu no período de 02 a 06, contou com a participação de nove corais, com destaque para o Coral da Universidade Católica de Pernambuco, sob a regência do Maestro Cláudio Lísias de Souza.

A *III Mostra de Música Popular Brasileira*, aconteceu no período de 07 a 09, com a participação de músicos de João Pessoa e Campina Grande.

A *III Mostra de Arte Popular e Feira de Artesanato* realizadas simultaneamente no período de 10 a 13, reuniu artesãos de diversos Estados do Nordeste e na solenidade de abertura, apresentou-se a Banda de Pífanos de Caruaru. Constou da programação o Grupo Folclórico de Alagoas, Grupo Folclórico da UFPB e Grupo Folclórico "Terra Seca", ambos de João Pessoa, além das conferências sobre: *Folclore e Atualidade*, com o Prof. Altimar Pimentel e *O Desenvolvimento do Artesanato Nordestino*, com o Prof. Robério Maracajá, ambos da UFPB.

O *IV Encontro Nacional de Escolas de Dança*, foi realizado no período de 15 a 18 com a participação de apenas cinco Escolas:

GRUPO	CIDADE/UF
<i>Curso de Danças Clássicas E. Cavalcanti</i>	<i>Maceió. AL</i>
<i>Ballet Emilia de Vasconcelos</i>	<i>Maceió. AL</i>
<i>Ballet Municipal de Natal</i>	<i>Natal. RN</i>
<i>Academia de Ballet Mônica Japiassu</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Estudio de Dança de Recife</i>	<i>Recife. PE</i>

Período: 15 a 18 de Julho / 1979

Por sua vez a *V Mostra Nacional de Teatro* foi instalada com caráter competitivo, constando na sua abertura da apresentação dos espetáculos *Reino do Mar sem Fim*, sob direção de Cláudio Barradas, do Pará, e *Viva a Nau Catarineta*, sob direção de Altimar Pimentel, da Paraíba. Realizados debates sobre os temas: *Teatro Popular: uma Proposta Nordestina*, por Altimar Pimentel -PB; *Teatro Amador em Belém*, por Cláudio Barradas -PA e *Vinte e Cinco Anos de Atividades Teatrais*, por Eneida Agra Maracajá -PB.

Espectáculos programados para a Mostra:

ESPETÁCULO	AUTOR	ENCENADOR	GRUPO	CIDADE/UF
<i>Reino do Mar sem Fim</i>	<i>Francisco P. da Silva</i>	<i>Cláudio Barradas</i>	<i>Grupo Arte</i>	<i>Belém. PA</i>
<i>Viva a Nau Catarineta</i>	<i>Altimar Pimentel</i>	<i>Altimar Pimentel</i>	<i>Teca</i>	<i>Cabedelo. PB</i>
<i>Ponto de Partida</i>	<i>Plínio Marcos</i>	<i>G. Guarnieri</i>	<i>Aquários</i>	<i>Natal. RN</i>
<i>As Avent. do Marinheiro Simbad</i>	*	*	<i>Aquários</i>	<i>Natal. RN</i>
<i>Te Levo Todos os meus Sonhos e o Preço de Cada Um</i>	*	*	<i>Tangará da Serra</i>	<i>Cuiabá. MT</i>
<i>A Guerra dos Cupins</i>	<i>Afonso Lima</i>	*	<i>Grutepe</i>	<i>Terezina. PI</i>
<i>Feira do Cheiroso</i>	<i>Agláé Fontes de Alencar</i>	<i>Agláé Fontes de Alencar</i>	<i>Mamulengo Cheiroso</i>	<i>Aracaju. SE</i>
<i>O Banquete</i>	<i>Lúcia Benedetti</i>	<i>Alencar Filho</i>	<i>Expressionista</i>	<i>Aracaju. SE</i>
<i>Repique</i>	<i>Francisco Carlos</i>	*	<i>Tema</i>	<i>Manaus. AM</i>
<i>O Carteiro da Noite</i>	<i>Eddy Franciosi</i>	<i>Armando Maranhão</i>	<i>Teatro do Estudante</i>	<i>Curitiba. PR</i>
<i>Joãozinho Anda Prá Trás</i>	<i>Lúcia Benedetti</i>	<i>Armando Maranhão</i>	<i>Teatro do Estudante</i>	<i>Curitiba. PR</i>
<i>Festa de Casamento</i>	*	*	<i>Teatro Amador</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>O Assalto</i>	<i>José Vicente</i>	<i>José Antônio</i>	<i>Amador do Cabo</i>	<i>Cabo. PE</i>
<i>Flicts, era uma vez uma cor</i>	<i>Ziraldo</i>	*	<i>Ponto de Partida</i>	<i>Vitória. ES</i>
<i>O Jacaré Azul</i>	<i>Medeiros Cavalcanti</i>	<i>Raimundo Formiga</i>	<i>Sérgio Cardoso</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Uma Mulher Dama</i>	<i>Lourdes Ramalho</i>	<i>Emilson Formiga</i>	<i>Feira</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>A Casa do Bode</i>	<i>José Carlos Lisboa</i>	<i>Raimundo Formiga</i>	<i>Entreart</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>É com Você Mesmo</i>	<i>E. Montenegro</i>	<i>E. Montenegro</i>	<i>Madrigal</i>	<i>João Pessoa. PB</i>

Período: 21 a 31 de Julho / 1979

**Ausência de registro.*

V FICG - 11 a 31 de Julho de 1980

Com o afastamento da Professora Eneida, por quatro anos, a partir de 1980, para realizar Curso de Mestrado na Universidade Federal da Paraíba, assume a coordenação geral do *V Festival*, o Professor e Dramaturgo Hermano José. Sem maiores alterações, manteve o caráter competitivo da *VI Mostra de Teatro*, com a seguinte estrutura:

V Encontro de Corais Nordestinos

IV Mostra de Arte Popular e Feira de Artesanato

VI Mostra Nacional de Teatro

Na solenidade de abertura, um Concerto da Orquestra Sinfônica da Paraíba, sob a regência do Titular e Diretor Artístico, Maestro Carlos Veiga e o Maestro Wolfgang Groth, professor da UFPB.

O V FICG contou com a participação dos seguintes Grupos:

GRUPO	REGENTE	CIDADE/UF
<i>Coral da UFPB - Campus II</i>	<i>Nelson Matias</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Coral da UFPB - Campus III</i>	<i>Sylvia Perazzo</i>	<i>Areia. PB</i>
<i>Coral do SPAC</i>	<i>Rosinete Fereer</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>Coral Expressionista</i>	<i>José da Cunha Beltrão</i>	<i>Maceió. AL</i>

Período: 12 a 13 de Julho /1980

A IV Mostra de Arte Popular contou com a tradicional Feira de Artesanato e aconteceu no período de 15 a 18 com a presença de stands instalados no Hall do Teatro Municipal e exposição de trabalhos de artesãos dos mais diversos Estados Nordestinos.

A VI Mostra de Teatro Amador aconteceu no período de 22 a 31 em caráter competitivo, contou com apresentações de vários espetáculos representativos do Brasil, além de seminários, debates, conferências e oficinas, que complementaram a programação. Entretanto, desse período, não foram encontrados nos arquivos do Festival, registros de suas atividades.

VI FICG - 02 a 31 de Julho de 1981

Com vinte e nove dias de duração, a cidade de Campina Grande, abriga a sexta edição do *Festival de Inverno*, apresentando a seguinte estrutura:

VI Encontro de Corais do Nordeste

V Mostra de Arte Popular

IV Mostra de Música Popular Brasileira

II Semana do Cinema Brasileiro

VII Mostra Nacional de Teatro Amador

O *VI Encontro de Corais do Nordeste*, contou com a participação dos grupos:

GRUPO	REGENTE	CIDADE/UF
<i>Coral da UFPB - Campus III</i>	<i>Sylvia Perazzo</i>	<i>Areia. PB</i>
<i>Coral do SESI</i>	<i>Maurício Gurgel</i>	*
<i>Madrigal da Paraiba</i>	<i>Pedro Santos</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>Coral da UFPB - Campus II</i>	<i>Tércio Bretanha e Nelson Mathias</i>	<i>Campina Grande. PB</i>

Período: 03 a 06 de Julho / 1981

**Ausência de registro.*

Em seguida à apresentação dos Corais iniciou-se a *V Mostra de Arte Popular* quando reuniu vários artesãos nordestinos, Grupos Folclóricos, Violeiros e Repentistas, de João Pessoa e Campina Grande, durante o período de 07 a 11 de Julho.

Com a participação de músicos do Departamento de Artes da UFPB e dos grupos: *Conjunto de Cordas e Sopros*; *Quarteto de Metais*; *Conjunto Módulus* e o *Conjunto Itacoatiara*, a *IV Mostra de Música Popular Brasileira* fez suas apresentações durante o período de 13 a 19 de Julho.

Incluída novamente no FICG, a *II Semana do Cinema Brasileiro* teve início no dia 20 com o Seminário: *O Super Oito: Formas Alternativas de Produção*, além de Debates sobre *O Super Oito na Paraiba*, por Pedro Santos; *Cinema Independente Baiano*, pelo cineasta Edgar Navarro; *Formas de Produção no Super Oito*, por Araripe, outro cineasta baiano.

Foram exibidos os seguintes filmes: *Contos de Farda, Lin e Katazan, Robin e Hollywood, Creuzinha não é mais Tua, Alice no País das Mil Novilhas, O Rei do Cangaço, e O Lento, Seguro e Gradual Streap - Tease de Zé Fusquinha*

A falta de registro da *VII Mostra Nacional de Teatro*, que aconteceu no período de 25 a 31 de Julho, repete-se, mais uma vez. Mas, na memória daqueles que tiveram oportunidade de assistir aos espetáculos, ficaram as lembranças das apresentações de Grupos dos Estados do Amazonas, Pará, Pernambuco, Sergipe, São Paulo, Paraná, Distrito Federal e Paraíba.

VII FICG - 9 a 31 de Julho de 1982

Com início no dia 9 de Julho, o VII Festival foi reduzido a *VI Mostra de Arte Popular* e *VIII Mostra Nacional de Teatro*. Contou com a tradicional Feira de Artesanato no Hall do Teatro Municipal e apresentações de Grupos Folclóricos, Músicos e Quadrilhas Juninas, representando alguns bairros de Campina Grande, entre os quais: *Quadrilha do Bairro da Liberdade*, do Monte Santo, *Quadrilha da rua Ouro Branco*, *Conjunto de Zé da Gaita*, *Violeiros* e *Emboladores de Côco*.

A *VIII Mostra Nacional de Teatro Amador*, em substituição aos debates e julgamento dos espetáculos, funcionou com uma *Comissão de Avaliação*, dividida em várias Sub - Comissões: de Diretores, de Atores, de Técnicos e de Público, que avaliavam por área os espetáculos e enviavam para os grupos o resultado em forma de relatório. Não houve premiação e foi realizada também uma Oficina de Teatro: *Encenação Teatral*, coordenada por Marcelo Souza. Participaram os seguintes espetáculos:

ESPETÁCULO	AUTOR	ENCENADOR	GRUPO	CIDADE/UF
<i>Quinze Anos Depois</i>	<i>Bráulio Tavares</i>	<i>Hermano José</i>	<i>UFPB - Campus II</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>A Arca de Noé</i>	<i>Silvia Perazo</i>	<i>Marcos Pequeno</i>	<i>UFPB - Campus III</i>	<i>Areia. PB</i>
<i>O Concertador de Brinquedos</i>	<i>Estela Leonardo</i>	<i>Ademar Dantas</i>	<i>Cacilda Becker</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Zip-Zup</i>	<i>Trem da Alegria</i>	<i>Trem da Alegria</i>	<i>Trem da Alegria</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Guiomar, Sem Rir e Sem Chorar</i>	<i>Lourdes Ramalho</i>	<i>Hermano José</i>	<i>Feira</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Um Grito para o Infinito</i>	<i>Ademar Dantas</i>	<i>Ademar Dantas</i>	<i>Sérgio Cardoso</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>A Eleição</i>	<i>Lourdes Ramalho</i>	*	<i>Raul Prhyston</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Papa-Rabo</i>	<i>W. J. Solha</i>	<i>Fernando Teixeira</i>	<i>Bigorna</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>Cor da Chuva</i>	<i>Tapa na Careta</i>	<i>Tapa na Careta</i>	<i>Tapa na Careta</i>	<i>Rio de Janeiro. RJ</i>
<i>Ave Canto da Ave</i>	<i>Coletiva</i>	<i>Coletiva</i>	<i>Território Livre</i>	<i>Rio de Janeiro. RJ</i>
<i>Marajó</i>	*	*	<i>Maromba</i>	<i>Belém. PA</i>
<i>Foi o Boto Sinhá</i>	<i>Waldemar Henrique</i>	*	<i>Experiência</i>	<i>Belém. PA</i>
<i>Oração para um Pé de Chinelo</i>	*	*	<i>Teatro do Estudante</i>	<i>Belém. PA</i>
<i>All That Carimbó</i>	<i>Milton Cunha Jr.</i>	<i>Milton Cunha Jr.</i>	<i>Estar</i>	<i>Belém. PA</i>
<i>As Bruxas foram a Marte</i>	*	*	<i>TEP</i>	<i>Belém. PA</i>
<i>O Fado e a Sina</i>	<i>Benjami Santos</i>	<i>Lúcio Lombardi</i>	<i>Bandepe</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>O que Fazer pela Flor</i>	<i>Marco A. Carvalho</i>	*	<i>Zampo</i>	<i>Manaus. AM</i>
<i>Shopping Center</i>	<i>Lourdes Ramalho</i>	*	<i>GTM</i>	<i>Manaus. AM</i>
<i>A Eleição</i>	<i>Lourdes Ramalho</i>	*	<i>Eco</i>	<i>Curitiba PR</i>
<i>A Lição</i>	<i>Eugene Ionesco</i>	*	<i>Picadeiro</i>	<i>Natal. RN</i>
<i>O Genro que Era Nora</i>	<i>Aurimar Rocha</i>	<i>Zeção Pereira</i>	<i>Rebendo</i>	<i>Salvador. BA</i>
<i>Engenho Engendrado</i>	<i>Carmen. Fossari</i>	*	<i>Pesquisa Teatro Novo</i>	<i>Florianópolis. SC</i>
<i>Mulher, Mulher</i>	*	*	<i>Aquários</i>	<i>Vitória. ES</i>
<i>A Árvore dos Mamulengos</i>	<i>Vital Santos</i>	<i>Luis Rabelo</i>	<i>Reserva</i>	<i>Fortaleza. CE</i>
<i>Apareceu a Margarida</i>	<i>Roberto Athaide</i>	<i>Ricardo Guilherme</i>	<i>Pesquisa</i>	<i>Fortaleza. CE</i>

Período: 17 a 31 de Julho / 1982

*Ausência de registro.

VIII FICG -21 a 30 de Julho 1983

O único registro do *VIII Festival de Inverno* faz menção apenas a *IX Mostra Nacional de Teatro Amador*, sob a coordenação do Prof. Paulo Vieira. Fez parte da programação o lançamento do livro *Teatro Popular, Três Peças*, de Lourdes Ramalho, a *Oficina de Teatro*, ministrada por Marcelo Souza e a *Reunião da Federação Paraibana de Teatro Amador -FPTA*, para criação da Associação Campinense de Teatro Amador - ACATA.

Permaneceram ainda, a exemplo do ano anterior, as Comissões de Apreciação dos espetáculos. Sendo portanto, uma Mostra não competitiva. Participaram desta IX Mostra os espetáculos:

ESPETÁCULO	AUTOR	ENCENADOR	GRUPO	CIDADE/UF
<i>A Ratolândia</i>	<i>Ademar Dantas</i>	<i>Ademar Dantas</i>	<i>Teatro Vivo</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>O Glorioso Retorno de Lili</i>	<i>Hermano José</i>	<i>Hermano José</i>	<i>Teatro Vivo</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Barra Pesada</i>	<i>Plínio Marcos</i>	<i>Monza</i>	<i>Monza Prod. Artísticas</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>O Mundo Mágico da Fantasia</i>	<i>Lourdes Capozoli</i>	<i>Lourdes Capozoli</i>	<i>Linda Mascarenhas</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Eu Chovo, Tu Choves, Ele Chove</i>	<i>Silvia Ortof</i>	<i>Ademar Dantas</i>	<i>Sérgio Cardoso</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Frei Molambo</i>	<i>Lourdes Ramalho</i>	<i>Emilson Formiga</i>	<i>Feira</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>O Censor Federal</i>	<i>Lourdes Ramalho</i>	<i>Emilson Formiga</i>	<i>Feira</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Vai Começar Tudo de Novo</i>	<i>Valdélia Barros</i>	<i>Hermano José</i>	<i>Travessia</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>Paixão e Sina de Mateus e Catirina</i>	<i>Benjamim Lima dos Santos</i>	*	<i>Estudantil</i>	<i>Caruaru. PE</i>
<i>Olha pro Céu meu Amor</i>	<i>Vital Santos</i>	<i>Vital Santos</i>	<i>Feira</i>	<i>Caruaru. PE</i>
<i>A Epopeia do Beato Torquato</i>	<i>Argemiro Pascoal</i>	*	<i>Experimental</i>	<i>Caruaru. PE</i>
<i>A Eleição</i>	<i>Lourdes Ramalho</i>	*	<i>Teatro do Cabo</i>	<i>Cabo. PE</i>
<i>O Apocalipse a Domicílio</i>	*	*	<i>Grão</i>	<i>Fortaleza. CE</i>
<i>Beata Maria do Egito</i>	<i>Rachel de Queiroz</i>	*	<i>Reserva</i>	<i>Fortaleza. CE</i>
<i>As Quatro Meninas</i>	<i>Picasso</i>	*	<i>Teatro de Fortaleza</i>	<i>Fortaleza. CE</i>
<i>Toda Noite tem Pichação</i>	*	*	<i>Sacy</i>	<i>Rio de Janeiro. RJ</i>
<i>Ao Toque do Berrante</i>	<i>Ramon Stergman</i>	*	<i>Palha</i>	<i>Belém. PA</i>
<i>Catumba Tipiri que a Curupira Vem Aí</i>	<i>Grupo TEP</i>	*	<i>Grupo TEP</i>	<i>Belém. PA</i>
<i>Alô, Alô, Aracajú</i>	*	*	<i>Imbuça</i>	<i>Aracajú. SE</i>
<i>Esquina Colorida</i>	<i>Esquina Colorida</i>	<i>Chico Villa</i>	<i>Esquina Colorida</i>	<i>Natal. RN</i>
<i>As Mal Amadas</i>	<i>Lourdes Ramalho</i>	<i>Carlos Lira</i>	<i>MCTA</i>	<i>São Paulo. SP</i>

Período: 21 a 30 de Julho / 1983

*Ausência de registro.

IX FICG -15 a 29 de Julho de 1984

Com apenas quatorze dias de duração, o *IX Festival de Inverno de Campina Grande*, tenta manter a sua estrutura e programação original, nesta edição, foi realizado paralelamente a programação oficial, a *I Mostra de Artes Visuais*. Sob a coordenação de Hermano José, o Festival apresenta em sua estrutura:

VII Mostra de Arte Popular e Folclore

I Mostra de Artes Visuais

X Mostra Nacional de Teatro

V Mostra de Música

Integrando a sétima edição da *Mostra Nacional de Arte Popular e Folclore*, a tradicional *Feira de Artesanato*, foi mais uma vez, instalada no Hall do Teatro Municipal, onde expôs peças das mais diversas regiões, vendendo e divulgando seus produtos. Compondo a programação, apresentaram-se vários Grupos Folclóricos de Campina Grande e cidades vizinhas, entre os dias 15 e 29 de Julho.

Durante todo o período do Festival, foi realizada a *I Mostra de Artes Visuais* que permaneceu no Museu de Artes Assis Chateaubriand, aberto diariamente das 08:00 às 18:00 horas, para visitação do público em geral.

Com caráter competitivo, a *X Mostra Nacional de Teatro* sob a coordena o do teatrólogo Hermano José, realizou em sua abertura no dia 15, às 16:00 horas, um desfile pelas ruas principais da cidade, com participa o de todos os grupos já presentes, que concentraram-se na Praça da Bandeira, onde foi apresentado o espetáculo *Escreveu não Leu, Cordel Comeu*, do Grupo Imbuaça, de Aracaju-Sergipe.

Na abertura oficial realizada no palco do Teatro Municipal, apresentou-se o Grupo de Violeiros de Campina Grande, e os espetáculos: *Ara(fala)caj *, pelo Grupo Imbuaça, de Aracaju-Sergipe e *Espírito do Santo*, pelo Grupo Canela Verde, de Vila Velha -Espírito Santo.

Dentro da programação, no Museu Histórico de Campina Grande, foi montada uma exposição sobre a *História do Teatro Campinense*, além dos Cursos e Palestras: *Reciclagem Teatral*, com o Prof. Geraldo Sales; *Aspectos da Dramaturgia e do Espetáculo Brasileiro*, com Rubem Rocha Filho; *Música de Cena*, com o Prof. Otávio Henrique S. Brandão; *Palestra sobre Teatro*, com a atriz, escritora e jornalista Luiza Barreto Leite, do Rio de Janeiro; *Educação pela Arte -Linguagem Infantil*, com Marcos Camarotti, Prof. da UFPE e *A Arte Barroca no Brasil*, com Dom Hildebrando de Mélo, Diretor do Museu de Arte Sacra de Pernambuco.

Os espetáculos apresentados foram:

ESPETÁCULO	AUTOR	ENCENADOR	GRUPO	CIDADE/UF
<i>João Paneiro</i>	<i>Tacito Borralho</i>	<i>O Grupo</i>	<i>Federação Maranhense de Teatro Amador</i>	<i>São Luiz. MA</i>
<i>Escreveu não Leu, Cordel Comeu</i>	<i>Imbuça</i>	<i>Imbuça</i>	<i>Imbuça</i>	<i>Aracaju. SE</i>
<i>Ara (Fala) Cajú</i>	<i>Coletiva</i>	<i>Lindolfo Alves</i>	<i>Imbuça</i>	<i>Aracaju. SE</i>
<i>Espírito do Santo</i>	<i>Coletiva</i>	<i>Eleazar Pessoa</i>	<i>Canela Verde</i>	<i>Vila Velha. ES</i>
<i>Cordélia Brasil</i>	<i>Antonio Bivar</i>	*	<i>O Grupo</i>	<i>Belém. PA</i>
<i>A Cutia de Ouro</i>	<i>Lenda Indígena</i>	*	<i>O Grupo</i>	<i>Belém. PA</i>
<i>Iby Êy Mârã, Terra sem Males</i>	<i>O Grupo</i>	*	<i>Palha</i>	<i>Belém. PA</i>
<i>E as Bruxas foram a Marte</i>	*	<i>Raimundo Forminga</i>	<i>Cacilda Becker</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Porque a Guabiraba da Noiva ficou Pelada no Pau-de-Arara</i>	*	*	<i>Feira</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>A Mais Forte</i>	<i>August Strindberg</i>	<i>Carlos Bartolomeu</i>	<i>Casa de Óperas</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Lembranças Show Gay</i>	<i>Cláudia Wonser</i>	*	*	<i>São Paulo. SP</i>

Período: 15 a 22 de Julho / 1984

*Ausência de registro.

A *V Mostra de Música*, sem maiores registros, aconteceu entre os dias 26 e 29, sob a coordenação do Prof. Otávio Henrique S. Brandão, contando com apresentações de vários artistas e compositores.

X FICG - 22 a 31 de Julho de 1985

Os arquivos do Festival registram nesta X edição, após cinco anos, o retorno do Encontro de Danças, com uma nova denominação: *V Encontro Nacional de Escolas e Grupos de Dança*, sem o registro de sua programação. Apresenta também a *XI Mostra Nacional de Teatro*, novamente sob a coordenação geral de Eneida Agra Maracajá, permanecendo o caráter competitivo.

Além dos cursos de teatro oferecidos, alguns debates aqueceram as tardes no Museu de Artes da FURNE, com temas variados sobre: *A Crítica Teatral*, *A Situação do Teatro no Brasil*, *Relação entre os Órgãos Oficiais*, e um painel sobre *Teatro Popular* apresentado pela professora Eneida Agra Maracajá.

Entre os debatedores estiveram presentes: Luiza Barreto Leite, Enéas Alvarez, Hermano José, Rubens Rocha Filho, Antonio Cadengue, Jomar Muniz de Brito, Ubiratan de Assis, Petrócio Nazareno, Antônio Martins, Lenício Queiroga, José Antônio Alves, e Carlos Lira.

Incluídos na programação estiveram os seguintes espetáculos:

ESPETÁCULO	AUTOR	ENCENADOR	GRUPO	CIDADE/UF
<i>Apareceu a Margarida</i>	<i>Roberto Athayde</i>	<i>Lenício Queiroga</i>	<i>Hors Concours</i>	<i>Rio de Janeiro. RJ</i>
<i>Dou-lhe uma, dou-lhe duas, dou-lhe três...</i>	<i>Fernando Luce</i>	<i>Fernando Luce</i>	<i>Grão</i>	<i>Fortaleza. CE</i>
<i>A Árvore dos Mamulengos</i>	<i>Vital Santos</i>	<i>João Ribeiro</i>	<i>Cenarte</i>	<i>Maceió. AL</i>
<i>Quitéria Maria da Conceição</i>	<i>Argemiro Paschoal</i>	<i>Argemiro Paschoal</i>	<i>Experimental de Arte</i>	<i>Caruaru. PE</i>
<i>O Recado do Verde</i>	<i>Erenice Lisboa</i>	<i>Severino Florêncio</i>	<i>Sesc</i>	<i>Caruaru. PE</i>
<i>Melhor Juiz - El Rei</i>	<i>Lope de Veja</i>	<i>Lúcio Lombardi</i>	<i>Lúcio Lombardi</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Passageiros da Estrela</i>	<i>Sérgio Fonta</i>	<i>José Manoel</i>	<i>Sesc</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>A Feira</i>	<i>Lourdes Ramalho</i>	<i>Petrúcio Nazareno</i>	<i>Museu de Arte</i>	<i>Olinda. PE</i>
<i>O Barquinho</i>	<i>Ilo Krugli</i>	<i>Lourdes Capozzoli</i>	<i>Linda Mas-Carenhas</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>O Vóo dos Pássaros Selvagens</i>	<i>Aldomar Conrado</i>	<i>Marco Mendes</i>	<i>Sacode a Poeira</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>A Bomba Atômica</i>	<i>Pernambuco de Oliveira</i>	<i>Antônio Nunes</i>	<i>Trem da Alegria</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>A Festa do Rosário</i>	<i>Lourdes Ramalho</i>	<i>Emilson Formiga</i>	<i>Feira</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Burgueses ou Meliantes</i>	<i>Kaplan e W. J. Solha</i>	<i>Ubiratan de Assis</i>	<i>Bigorna</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>Nossos Melhores Momentos</i>	<i>Altimar Pimentel</i>	<i>Alfredo A. dos Santos</i>	<i>TECA</i>	<i>Cabedelo. PB</i>
<i>Uma Viagem ao Arco-Iris</i>	<i>Artemanha</i>	<i>Artemanha</i>	<i>Artemanha</i>	<i>São Luiz. MA</i>
<i>O Último Trem das Onze</i>	<i>Carlos Lira</i>	<i>Carlos Lira</i>	<i>M C T A</i>	<i>S. C. do Sul. SP</i>
<i>A Farsa do Poder</i>	<i>Racine Santos</i>	<i>Racine Santos</i>	<i>Tablado Nordestino</i>	<i>Natal. RN</i>
<i>Itararé, a Repúb. dos Desvalidos</i>	<i>Afonso Lima</i>	<i>Afonso Lima</i>	<i>Grutepe</i>	<i>Terezina. PI</i>

Período: 22 a 31 de Julho / 1985

XI FICG - 15 a 31 de Julho de 1986

Sob a coordenação de Eneida, a XI edição surgiu com novidades: a instalação do Circo da Cultura no bairro José Pinheiro e a descentralização de sua programação com atividades em outros espaços, a exemplo do Mini Teatro Paulo Pontes e do Forródrômo. O Festival apresentou a seguinte estrutura:

VI Encontro Nacional de Escolas e Grupos de Dança

VI Mostra de Música Brasileira

XII Mostra Nacional de Teatro

Na solenidade de abertura, no dia 15, apresentaram-se os grupos *Tropeiros da Borborema* e *Dança Livre*, ambos de Campina Grande e em seguida, o *Ballet Simone Falcão*, do Rio de Janeiro.

O *VI Encontro Nacional de Escolas e Grupos de Dança* sob a Coordenação de Fred Salim, aconteceu no período de 15 a 18 de Julho, contando em sua programação com os seguintes Cursos: *Dança Clássica*, com o mestre do Corpo de Baile do Ballet Municipal de Natal Eduardo Freire, RN; *Jazz*, com a professora e bailarina Marisa Queiroga, PE; *Dança Moderna e Contemporânea*, com a Coreógrafa e Diretora Diana Fontes, RN.

Contou ainda com a mesa redonda: *A Dança no Nordeste*, coordenada por Fred Salim e Diana Fontes e o seminário: *Organização de Classe*, tendo como debatedores: Eduardo Freire, Reynalda Fary, Helena Coelis, Roosevelt Pimenta, Vera Passos, Fred Salim e Diana Fontes.

Da programação constaram os Grupos: *Pano de Boca e Ação e Dança* do Ceará; *Viki* da Paraíba; *Centro Integrado de Arte* da Bahia; *Ballet Contemporâneo* do Maranhão; *1º Ato* de Minas Gerais e *Sementes* do Rio Grande do Norte. Sendo os dois últimos apresentados na noite de encerramento, antecedendo a entrega de Placas e Troféus.

A *VI Mostra de Música Brasileira* coordenada pelo Departamento de Artes, DART-Campus II da UFPB, aconteceu entre os dias 19 e 22, com a realização de Shows, Recitais, Concertos e Cursos, no Forródrômo e no Teatro de Arena do Parque do Açude Novo, acompanhando, dessa forma, a descentralização proposta pela Coordenação do Festival.

Entre os grupos participantes estiveram os Corais: *Céu da Boca, Facmadrigal, Maestro José Cavalcanti*. As Bandas: *Arame Farpado, Rock Pesado, Canto Calismo, Olodum Banda, Banda Magia, Raleyquete, Canto Geral, Instrumental Jaguaribe Carne, Os Guris do Forró, Emboladores de Côco, Zé da Flauta, Idalino da Rebeca*, entre outros.

Na noite de encerramento, o destaque foi para o Instrumental de Jazz, com Jocel Fechine e o Grupo Duduta e seu Regional.

A *XII Mostra Nacional de Teatro* manteve o caráter competitivo e o espetáculo convidado: *Um Sábado em 30*, de Luiz Marinho, encenado pelo Grupo Teatro de Amadores de Pernambuco. Ainda na programação: Debates, Palestras, Leitura Dramática e Seminários sobre os temas:

Dramaturgia, com Aldomar Conrado; *Ação Cultural Libertadora*, com Marcelo Mário Melo; *Um Plano Estadual de Teatro para a Paraíba e Teatro Popular*, com Altimar Pimentel; *Política Cultural do Instituto Nacional de Artes Cênicas-INACEN*, com Lenício Queiroga e *Retábulo de D. Cristóvão*, de Garcia Lorca, leitura dramática sob a direção de Moncho Rodriguez.

No Hall do Teatro Municipal e na Galeria do DART-Campus II, foram instaladas as exposições: *Bertolt Brecht e O Teatro Brasileiro*. No Circo da Cultura, por ocasião da abertura da *XII Mostra* foi apresentado o espetáculo infantil: *No Mundo do Faz de Conta*, de Marcos Velozo e Cajú Moraes, com direção coletiva do Grupo MOCA, de João Pessoa.

Participaram os seguintes espetáculos:

ESPETÁCULO	AUTOR	ENCENADOR	GRUPO	CIDADE/UF
<i>Um Sábado em 30</i>	<i>Luiz Marinho</i>	<i>Valdemar Oliveira</i>	<i>Teatro Amadores</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Palmas prá que te Quero</i>	<i>João Falcão</i>	<i>Paulo Falcão</i>	<i>Tanto</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Solte o Boi na Rua</i>	<i>Vital Santos</i>	<i>Severino Florêncio</i>	<i>Sesc</i>	<i>Caruaru. PE</i>
<i>O Pequenininho Grão de Areia</i>	<i>João Falcão</i>	<i>Paulo Falcão</i>	<i>Gente Grande</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>A Praça do Pensamento</i>	<i>Laerte Ortega</i>	<i>Ednaldo Oliveira</i>	<i>Gruda Ge</i>	<i>Cabo. PE</i>
<i>Sebo na Canela em Busca do Boi Gamela</i>	<i>O Grupo</i>	<i>O Grupo</i>	<i>Criarte</i>	<i>Serrinha. BA</i>
<i>A Revolta dos Brinquedos</i>	<i>Pernambuco de Oliveira</i>	<i>Hidelbrando de Oliveira</i>	<i>Criarte</i>	<i>Serrinha. BA</i>
<i>O Eclipse</i>	<i>Walden Luiz</i>	<i>Marcus Miranda</i>	<i>Experimental de Cultura</i>	<i>Fortaleza. CE</i>
<i>Alamo</i>	<i>Altimar Pimentel</i>	<i>Leonardo Nóbrega</i>	<i>Tenda</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>A Carne é Fraca</i>	<i>Carlos Cartaxo e Marcos Dias</i>	<i>Carlos Cartaxo</i>	<i>Suspensórios</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>O Auto da Cobiça</i>	<i>Altimar Pimentel</i>	<i>Jeasi Vale e Alfredo Alves</i>	<i>Teca</i>	<i>Cabedelo. PB</i>
<i>A Cigarra e a Formiga</i>	<i>Lyad Almeida e Luiz Maia</i>	<i>Antônio Nunes</i>	<i>Trem da Alegria</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Fogo Fátuo</i>	<i>Lourdes Ramalho</i>	<i>Hermano José</i>	<i>Teatro Vivo</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Pluft, o Fantasminha</i>	<i>Maria C. Machado</i>	<i>Geraldo Sales</i>	<i>Experiência</i>	<i>Belém. PA</i>
<i>A Procura de uma Dignidade</i>	<i>Clarice Lispector/Adap. Marlúcio Mareço</i>	<i>José R. ibamar de C. Leal</i>	<i>Tico-Tico no Fubá</i>	<i>Belém. PA</i>
<i>As Aventuras de Pedro Malazarte</i>	<i>Racine Santos</i>	<i>Severino Galvão</i>	<i>Alegria-Alegria</i>	<i>Natal. RN</i>
<i>Costume de Casa Vai a Praça</i>	<i>Villa Ilson</i>	<i>Villa Ilson</i>	<i>Esquina Colorida</i>	<i>Natal. RN</i>
<i>Raimunda Jovita na Roleta da Vida</i>	<i>Francisco Pereira</i>	<i>José da Providência</i>	<i>Dramas e Comédias</i>	<i>Teresina. PI</i>
<i>Mundaú, Lagoa Assassina</i>	<i>Pedro Onofre</i>	<i>O Grupo</i>	<i>Cultura do Nordeste</i>	<i>Maceió. AL</i>

Período: de 23 a 31 de Julho / 1986

XII FICG -.17 de Julho a 01 de Agosto de 1987

Nesta 12ª edição do *Festival de Inverno*, toda a programação foi realizada no Circo da Cultura, pelo fato do Teatro Municipal Severino Cabral encontrar-se fechado para reforma. A programação ficou assim estruturada:

VII Encontro Nacional de Grupos e Escolas de Dança

VII Mostra de Música Popular Brasileira

XIII Mostra Nacional de Teatro

A solenidade de abertura, deu início ao *VII Encontro Nacional de Grupos e Escolas de Dança*, com apresentação dos Grupos: *Studio de Danças* de Recife; *Tropeiros da Borborema*, de Campina Grande e *Ballet Simone Falcão*, de Niterói.

Foram oferecidos os seguintes cursos: *Dança Clássica*, com a Profª. Marisa Queiroga; *Dança Popular*, com a Profª Maria Paula Costa Rego e *Moderno Jazz*, com o Prof. Roberto Spínola.

Participaram ainda da programação:

ESPETÁCULO	GRUPO	CIDADE/UF
<i>Iniciação</i>	<i>Grupo Dora Andrade</i>	<i>Fortaleza. CE</i>
<i>Influências</i>	<i>Balé Vidança</i>	<i>Fortaleza. CE</i>
<i>Tarde Demais</i>	<i>Grupo Salto</i>	<i>Salvador. BA</i>
<i>Paisagem com Gaivotas</i>	<i>Fundação Niteroiense de Dança</i>	<i>Niterói. RJ</i>
<i>Divertimentos</i>	<i>Ballet Simone Falcão</i>	<i>Niterói. RJ</i>
<i>Maré Memória</i>	<i>Ballet Contemporâneo</i>	<i>São Luíz. MA</i>
<i>Vidros Moídos</i>	<i>Grupo Transforma</i>	<i>Minas Gerais. BH</i>
<i>Dança Folclórica</i>	<i>Tropeiros da Borborema</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Acauã da Serra</i>	<i>Acauã da Serra</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Contratempo</i>	<i>Contratempo</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>Espaço</i>	<i>Espaço</i>	<i>João Pessoa. PB</i>

Período: 17 a 20 de Julho / 1987

A *VII Mostra de Música Popular Brasileira* abriu a temporada, no dia 21 com a participação de vários artistas em shows como o de Ivo Lima; a coletiva *Tom e Gera*; o

recital *Verão* e o show *Tudo Mudou*, revelando o pianista Fábio Dantas, com participação de Flávio Eduardo, conhecido como Fuba e também da cantora Cida Lobo.

A solenidade de abertura da *XIII Mostra Nacional de Teatro* ocorreu no dia 25 às 20:00 horas, com apresentação do show *Cantoria*, de Sérgio Túlio, numa saudação aos participantes e ao público.

O já tradicional desfile dos artistas pelo centro da cidade, contou com a participação ativa do Grupo de Encenação Teatral da cidade de Caruaru-PE. A *XIII Mostra* apresentou também uma série de debates e palestras sobre os seguintes temas: *A Questão do Folclore no Teatro Popular* com o Prof. José Nilton, da UFPB e Racine Santos, da Fundação Cultural José Augusto, do Rio Grande do Norte; *O Teatro Contemporâneo*, com Alcione Araújo, Hermano José e Geraldo Sales e *Por uma Política Cultural na Paraíba*, com José Everaldo de O. Vasconcelos, Carlos Cartaxo e Waldemar Solha.

Ainda foram realizados Cursos e Oficinas, com os Professores Marisa Nóbrega e Cláudio Barradas, e a apresentação dos espetáculos:

ESPETÁCULO	AUTOR	ENCENADOR	GRUPO	CIDADE/UF
<i>Papa Anjo</i>	<i>Ricardo Filgueiras</i>	<i>João Cavalcanti</i>	<i>M. Siqueira P.. Artísticas</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>A Exceção e a Regra</i>	<i>Bertolt Brecht</i>	<i>Lúcio Lombardi</i>	<i>Bandepe</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Avia Brasil</i>	<i>C. Carvalho e Tomas Bakk</i>	Carlos Carvalho	<i>Kamiquase</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Era uma Vez um Rei</i>	<i>Jorge R. Neto</i>	<i>Jorge R. Neto</i>	<i>Alegria-Alegria</i>	<i>Natal. RN</i>
<i>Laudamuco Sr. de Nenhures</i>	<i>Roberto V. Bolão</i>	<i>Moncho Rodriguez</i>	<i>Cia. Estável de Teatro</i>	<i>Maceió. AL</i>
<i>Corpo Santo</i>	<i>José J. Leão</i>	<i>Artur Guedes</i>	<i>Raça de Teatro</i>	<i>Fortaleza. CE</i>
<i>A Mulher sem Pecado</i>	<i>Nelson Rodriguez</i>	<i>Geraldo Sales</i>	<i>Experiência</i>	<i>Belém. PA</i>
<i>A Terra é Azul</i>	<i>Zeno Wilde</i>	<i>Edgar Antônio e Cláudio Barros</i>	<i>Experiência</i>	<i>Belém.PA</i>
<i>Leila Baby...</i>	<i>Mário Bartolloto</i>	<i>M. Bartolloto e Miriam Vieira</i>	<i>Pernilongos Insolentes...</i>	<i>Santos.SP</i>
<i>Ataliba meu Amor</i>	<i>Carlos Lira</i>	Carlos Lira	<i>M.C.T.A.</i>	<i>S. Caetano do Sul. SP</i>
<i>A Barbearia ou Ratos no Fim...</i>	<i>Hugo Zorzetti</i>	<i>Carlos Moreira</i>	<i>Bandeirante</i>	<i>Goiânia. GO</i>
<i>Em Nome de Francisco</i>	<i>Valter Sobreira</i>	<i>Valter Sobreira</i>	<i>Desilab</i>	<i>Pelotas. RS</i>
<i>Avoar</i>	<i>Vladimir Capela</i>	<i>Lin Arruda</i>	<i>Gambiarra</i>	<i>Cuiabá. MG</i>
<i>Qualquer Semelhança é Mera Coincidência</i>	<i>Criação Coletiva</i>	<i>Direção Coletiva</i>	<i>Gambiarra</i>	<i>Cuiabá. MG</i>
<i>Fogo Fátuo</i>	<i>Lourdes Ramalho</i>	<i>Hermano José</i>	<i>Teatro Vivo</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>O Filho de Noca</i>	<i>Adap. L. Ramalho</i>	<i>Hermano José</i>	<i>Paschoal Carlos Magno</i>	<i>C. Grande. PB</i>

Período: 25 Julho a 01 de Agosto /1987

XIII FICG -17 de Julho a 08 de Agosto de 1988

Nesta edição foi instalado o Pólo de Extensão, integrando as cidades de Areia e Esperança à programação do Festival, com participação de todos os espetáculos apresentados no Teatro Municipal e no Circo da Cultura. O *XIII Festival* ofereceu a seguinte estrutura:

VIII Encontro Nacional de Grupos e Escolas de Dança (sem registro)

II Mostra de Cinema Brasileiro

VIII Mostra de Música Popular Brasileira

XIV Mostra Nacional de Teatro

A *II Mostra de Cinema Brasileiro*, além das Oficinas e Debates apresentou os seguintes filmes:

FILME	DIRETOR
<i>Chico Rei</i>	<i>Walter Lima Jr.</i>
<i>Jubiabá</i>	<i>Nelson Pereira dos Santos</i>
<i>O País dos Tenentes</i>	<i>João Batista de Andrade</i>
<i>Sonhos de Valsa</i>	<i>Ana Carolina</i>

Período: 18 a 21 de Julho / 1988

Participaram da *VIII Mostra de Música Popular Brasileira*, no período de 25 a 30 de Julho, os cantores: Zé Ramalho, Elba Ramalho, Darcy Vila Verde, Luiz Melodia, Leci Brandão, Carlos Aranha, Pedro Osmar, Paulo Ró, Chico César, entre outros. Registrou-se também a presença dos campinenses: Fábio Dantas, Duduta e seu Regional, Geraldo Pinto, Fidélia Cassandra, Emerson e Gera.

Mantendo o caráter competitivo, constou da *XIV Mostra Nacional de Teatro*, a realização dos Cursos: *Jogos Dramáticos*, ministrante: José Francisco Filho; *Iluminação*, ministrante: Gil Camargo. Onde foram realizados também, Debates e Palestras sobre os seguintes temas: *O Autor Nordestino fora do eixo Rio - São Paulo*, com Jesiel Figueiredo - RN, Altimar Pimentel - PB e Moncho Rodriguez - PB; *Teatro é Literatura?*, com Inês Signorini - PB, Moncho Rodriguez - PB, Marcos Agra - PB e Márcio Bartolotto - PR; *Perspectiva da Arte Contemporânea*, com Gerd Bornhein - RJ

e *Teatro Brasileiro Hoje*, com Tânia Brandão - RJ. A *XIV Mostra de Teatro* apresentou os seguintes espetáculos:

ESPETÁCULO	AUTOR	ENCENADOR	GRUPO	CIDADE/UF
<i>Estórias do País de Caruaru</i>	<i>Argemiro Pascoal</i>	<i>Argemiro Pascoal</i>	<i>Exp. de Arte-Tea</i>	<i>Caruaru. PE</i>
<i>Quinze Anos Depois</i>	<i>Bráulio Tavares</i>	<i>José Manoel</i>	<i>Cena Viva</i>	<i>Caruaru. PE</i>
<i>Bandeira de São João</i>	<i>Ronaldo Brito e Francisco Assis</i>	<i>Ronaldo Brito</i>	<i>Cia. de Eventos</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>O Rei e o Jardineiro</i>	<i>João de Jesus e Toinho Alves</i>	<i>José Manoel</i>	<i>Cala a Boca Já Morreu</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Cor da Chuva</i>	<i>Brígida Baltar e Mônica Pedreira</i>	<i>Fernando Neder</i>	<i>Festim Prod. Asssociados</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>A Serpente</i>	<i>Nélson Rodrigues</i>	<i>Coletiva</i>	<i>Piolim Dramas e Comédias</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>Os Pedidos de Casamento</i>	<i>Anton Checov Adap. A. Pimentel</i>	<i>Elpidio Navarro</i>	<i>Apocalipse</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>Porque a Noiva Botou o Noivo na Justiça</i>	<i>Lourdes Ramalho</i>	<i>Coletiva</i>	<i>Cordel</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>As Velhas</i>	<i>Lourdes Ramalho</i>	<i>Moncho Rodriguez</i>	<i>Paschoal C. Magno</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Do Lado de Dentro do Lago Iguapenuzinho</i>	<i>Raymond R. de Sá</i>	<i>Raymond R. de Sá</i>	<i>Incidente Selvagem</i>	<i>Manaus. AM</i>
<i>A Casa da Viúva Costa</i>	<i>A. Tavernard e Fernando Castro</i>	<i>Wlad Lima</i>	<i>Teatro Universitário</i>	<i>Belém. PA</i>
<i>Dom Chicote Mula Manca</i>	<i>Oscar Von Phfull</i>	<i>Geraldo Sales</i>	<i>Experiência</i>	<i>Belém. PA</i>
<i>Agora Aqui</i>	<i>João B. L. Rodrigues</i>	<i>João B. L. Rodrigues</i>	<i>Parantim</i>	<i>Porto Velho. RO</i>
<i>Chico Rei</i>	<i>Walmir Ayala</i>	<i>Romildo Moreira</i>	<i>Água de Chucalho</i>	<i>Porto Velho. RO</i>
<i>Quem Matou Zefinha?</i>	<i>Virgínia Lúcia</i>	<i>Ricardo Moreira</i>	<i>Água de Chucalho</i>	<i>Porto Velho. RO</i>
<i>Para alguns a Noite é Azul</i>	<i>Mário Bortoloto</i>	<i>Mário Bortoloto</i>	<i>Cemitério dos Automóveis</i>	<i>Londrina. PR</i>
<i>Joãozinho Anda prá Tras</i>	<i>Lúcia Benedetti</i>	<i>Armando Maranhão</i>	<i>Teatro de Estudantes</i>	<i>Curitiba. PR</i>
<i>As Irmãs Tenebrosas</i>	<i>O Grupo</i>	<i>Lindolfo Alves</i>	<i>Imbuaca</i>	<i>Aracaju. SE</i>
<i>Quem Beliscou Paulinho?</i>	<i>Chico Villa e Marcos Bulhões</i>	<i>Carlos Nereu</i>	<i>Estabanada</i>	<i>Natal. RN</i>
<i>As Preciosas Ridículas</i>	<i>Molière</i>	<i>Edgar Castro</i>	<i>Asaufc</i>	<i>Fortaleza. CE</i>
<i>A Idade do Sonho</i>	<i>Tônio de Carvalho</i>	<i>Miriam Vieira e C. Fernandes</i>	<i>Pernilongos Insolentes...</i>	<i>Santos. SP</i>

Período: 31 de Julho a 08 de Agosto / 1988

O encerramento do XIII Festival aconteceu no dia 08 às 21:00 horas, com o espetáculo *As Velhas*, de Lourdes Ramalho e direção de Moncho Rodriguez, seguida de uma *Vigília Cultural*, denominada: *Hora da Saudade*, em homenagem a Paschoal Carlos Magno, Severino Bezerra Cabral, fundador do Teatro Municipal e Evaldo Cavalcanti Cruz, Prefeito de Campina Grande, com uma extensa programação que incluiu o Grupo de Câmara MUSART, Cordel Dramatizado, Recital Poético, Seresta, Xaxado, Dança do Côco. As comemorações se estenderam até a manhã seguinte, quando todos os participantes, acompanhados pela Filarmônica Epitácio Pessoa, seguiram em desfile até o Circo da Cultura.

XIV FICG - 03 a 31 de Julho de 1989

O *XIV Festival* aconteceu com o apoio de mais uma cidade integrada ao Pólo de Extensão: Alagoa Nova, que junto às cidades de Areia e Esperança além do Circo da Cultura, sediaram parte do *XIV Festival*, mantendo em sua estrutura:

IX Encontro Nacional de Grupos e Escolas de Dança

III Mostra de Cinema Brasileiro

IX Mostra de Música Popular Brasileira

XV Mostra Nacional de Teatro

O *IX Encontro de Dança* teve participação especial da primeira bailarina do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Ana Botafogo e o bailarino do corpo de baile Carlos Lowzada.

Vários cursos foram oferecidos: *Dança Contemporânea*, ministrante: Airton Tenório. *Dança Clássica*, ministrante: Marisa Queiroga e Silvia Barreto. *Modern Jazz*, ministrantes: Fred Salim e Vilma Vernon. *Danças Populares*, ministrante: Gerson Brito e *Coreografia e Body Control*, ministrante: Marcelo Moacyr. Grupos de renome no cenário da Dança no Brasil estiveram presentes, apresentando os seguintes espetáculos:

ESPETÁCULO	COREOGRAFIA	GRUPO	CIDADE/UF
<i>Dançando o Nordeste</i>	<i>Gerson de Oliveira Brito</i>	<i>Tropeiros da Borborema</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Fantasia sem Fim</i>	<i>Amilton C., Adjane e I. Lucena</i>	<i>Dança Contemp. da UFPB</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>A Dança da Natureza</i>	<i>Diana Uchoa e Gisele Sampaio</i>	<i>Infanto-Juvenil do C. Cultural</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Uma História Cigana</i>	<i>Diana Uchoa</i>	<i>Infanto-Juvenil do C. Cultural</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Linguagem da Loucura</i>	<i>Rita Weide e José Nadjerilton</i>	<i>Natu Livre</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Pas de Deux</i>	<i>Halina Biernacka</i>	<i>Ballet Clássico de São Paulo</i>	<i>São Paulo. SP</i>
<i>Cisne Negro</i>	<i>Adp. de O. Recalde e D. Bitencourt</i>	<i>Passo a Passo</i>	<i>São Paulo. SP</i>
<i>Reencontro</i>	<i>Mônica Luiza</i>	<i>Ballet Mônica Luiza</i>	<i>Fortaleza. CE</i>
<i>Conflitos</i>	<i>Vera Passos e Lúcia Machado</i>	<i>Pano de Boca</i>	<i>Fortaleza. CE</i>
<i>Egito</i>	<i>Cláudia Chati</i>	<i>Cia de Dança Mitzi Martucci</i>	<i>Vitória. ES</i>
<i>Concerto para Sete Mulheres</i>	<i>Eliana Cavalcanti</i>	<i>Ballet Íris</i>	<i>Maceió. AL</i>
<i>O Corsário</i>	<i>Clara Pinto</i>	<i>Clara Pinto</i>	<i>Belém. PA</i>
<i>Na Cor Lilás ou Morrer de Amor</i>	<i>Airton Tenório</i>	<i>Companhia dos Homens</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Delícias e Absurdos</i>	<i>Oswaldo Montenegro</i>	<i>Salto</i>	<i>Salvador. BA</i>
<i>Unicórnio Azul</i>	<i>Debby Growald</i>	<i>Ballet Teatro Castro Alves</i>	<i>Salvador. BA</i>
<i>Guernica</i>	<i>Marcelo Moacyr</i>	<i>Mantra</i>	<i>Salvador. BA</i>
<i>Confidências para uma 3ª Pessoa</i>	<i>Suely Machado</i>	<i>1º Ato</i>	<i>Minas Gerais. BH</i>
<i>Estória de Vida</i>	<i>Roosevelt Pimenta</i>	<i>Ballet Municipal de Natal</i>	<i>Natal. RN</i>

Período: 03 a 11 de Julho / 1989

A *III Mostra de Cinema Brasileiro* aconteceu no período de 12 a 15 de Julho e conforme o registro de Fernando Dante, foi "talvez a menos concorrida, optou por pequenos filmes Paraibanos exibidos à noite."³⁰

A *IX Mostra de Música Popular Brasileira* contou com as seguintes participações: *Quinteto Instrumental* de Recife; Grupo Musical *A Tripa*, defendendo a música Rock - Pop; *Biliu de Campina*; Grupo *Teatro Vivo/DART-UFPB*, com o show "*Sol e Lua*"; além de compositores, cantores e instrumentistas como Fábio Dantas, Gabi Cavalcanti, Emerson Oliveira e Kátia Virgínia, Geraldo Pinto, Giovani Leão, Denise Evangelista, entre outros. A *IX Mostra* aconteceu entre os dias 16 e 20 de Julho.

Mantendo o caráter competitivo, a *XV Mostra Nacional de Teatro* em sua abertura no dia 21, contou com a apresentação do Grupo Bigorna de João Pessoa no espetáculo *A Verdadeira Estória de Jesus*, texto e direção de W. J. Solha. Os destaques da *XV Mostra* foram para as atrações internacionais: *Putchi*, teatro de bonecos da França e *La Danza de La Muerte*, com o Grupo Dorrego, da Argentina.

Dentro da programação, além de um desfile realizado pelas ruas do Centro da Cidade, com todos os artistas participantes, foram oferecidos quatro Cursos: *Interpretação*, ministrante: Paulo Vieira; *Iluminação e Sonoplastia*, ministrante: Gil Camargo; *Dramaturgia do Ator*, ministrante: Luiz Carlos Vasconcelos e *Cenografia*, ministrante: Martin Gil, além da Palestra sobre *A Importância da Cenografia*, com Martin Gil e um Debate sobre *Produção Teatral*, com a participação de todos os Grupos.

Registrou-se ainda, os seguintes espetáculos:

³⁰ Jornal Diário da Borborema. 23.07.89

ESPETÁCULO	AUTOR	ENCENADOR	GRUPO	CIDADE/UF
<i>A Verdadeira Estória de Jesus</i>	<i>W. J. Solha</i>	<i>W. J. Solha</i>	<i>Bigorna</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>Um Gesto por Outro</i>	<i>Jean Tardieu</i>	<i>Hermano José</i>	<i>Teatro Vivo</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Trupizupe, o Raio da Silibrina</i>	<i>Bráulio Tavares</i>	<i>Antônio Nunes</i>	<i>Quem tem Boca é prá Gritar</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>As Irmãs Tenebrosas</i>	<i>Lindolfo do Amaral</i>	<i>Lindolfo do Amaral</i>	<i>Imbuça</i>	<i>Aracaju. SE</i>
<i>Avia Brasil</i>	<i>Carlos Lira</i>	<i>Carlos Lira</i>	<i>M C T A</i>	<i>S. Caetano do Sul. SP</i>
<i>O Menino Sonhador</i>	<i>Didha Pereira</i>	<i>Didha Pereira</i>	<i>Marcus Siqueira</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>As Velhas</i>	<i>Lourdes Ramalho</i>	<i>Didha Pereira</i>	<i>Popular dos Coelhos</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Eu Você e Eles</i>	<i>Suely A. Rodrigues</i>	<i>Suely A. Rodrigues</i>	<i>Happenning</i>	<i>Garanhuns. PE</i>
<i>Flor de Maio, a Borboleta que não Pode Voar</i>	<i>M^a. Cristina Furtado</i>	<i>M^a. Cristina Furtado</i>	<i>Flor e Sendo</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Avoar</i>	<i>Vladimir Capella</i>	<i>José Manoel</i>	<i>Três Prod. Artísticas</i>	<i>Jaboatão. PE</i>
<i>A Briga do Fiscal com a Fateira</i>	<i>Criação Coletiva</i>	<i>Direção Coletiva</i>	<i>Curicaca</i>	<i>Paulo Afonso. BA</i>
<i>Os Fuzis da Senhora Carrar</i>	<i>Bertolt Brecht</i>	<i>Reynaldo Faray</i>	<i>Tema</i>	<i>São Luiz. MA</i>
<i>A Alface</i>	<i>Ivo Bender</i>	<i>Luciene Vilanova</i>	<i>Santa Maria</i>	<i>Porto Alegre. RS</i>
<i>Flicts</i>	<i>Ziraldo</i>	<i>Lari Sales</i>	<i>Grutepi</i>	<i>Teresina. PI</i>
<i>A Bruxinha Dorotéia</i>	<i>Nilton Negri</i>	<i>Mauro Gornatis</i>	<i>Teatro Ginástico</i>	<i>Goiânia. GO</i>
<i>A Missão</i>	<i>Heiner Muller</i>	<i>Carlos Nereu</i>	<i>Stabanada Cia. de Repertório</i>	<i>Natal. RN</i>
<i>Ou Será que Sou?</i>	<i>Zeco Saltori</i>	<i>Zeco Saltori</i>	<i>Piripagues</i>	<i>Curitiba. PR</i>
<i>La Danza de La Muerte</i>	<i>Calos Petró e Sílvia Vidal</i>	<i>Calos Petró e Sílvia Vidal</i>	<i>Dorrego</i>	<i>Argentina</i>
<i>Quem te fez Saber que Estavas Nu?</i>	<i>Zeno Wilder</i>	<i>Geraldo Sales</i>	<i>Experiência</i>	<i>Belém. PA</i>
<i>Putchi</i>	<i>Guignole</i>	<i>Martha Giannotti</i>	<i>Teatro de Bonecos</i>	<i>França</i>
<i>A Era de Aquário</i>	<i>Joana Rolim</i>	<i>Joana Rolim</i>	<i>Aquários</i>	<i>Curitiba. PR</i>

Período: 21 a 31 de Julho / 1989

XV FICG -13 a 31 de Julho de 1990

O *XV Festival* manteve no Pólo de Extensão a participação das mesmas cidades já integradas, ou seja, Alagoa Nova, Areia e Esperança, além do Circo da Cultura e o Mini Teatro Paulo Pontes. Como novidade, dentro da programação paralela, aconteceu nessa edição a *I Mostra de Vídeo*. Permanecendo também a mesma estrutura:

X Encontro Nacional de Grupos e Escolas de Dança

X Mostra de Música Popular Brasileira

I Mostra de Vídeo

XVI Mostra Nacional de Teatro

A *XI Encontro Nacional de Grupos e Escolas de Dança* apresentou em sua abertura no dia 13, o espetáculo *Cisne Negro*, da Companhia de Dança de São Paulo, sob a direção artística de Hulda Bittencourt, além dos cursos de reciclagem ministrados por Marisa Queiroga, Eduardo Freire, Airton Tenório, Vera Passos e Luiz Roberto. O evento teve como convidados especiais os bailarinos do Teatro Municipal do Rio de Janeiro: Cecília Kerche e Marcelo Misailidis. Foram apresentados os espetáculos:

ESPETÁCULO	GRUPO	CIDADE/UF
<i>Cisne Negro</i>	<i>Cia. de Dança de São Paulo</i>	<i>São Paulo. SP</i>
<i>Encontros e Despedidas</i>	<i>Corpo Vivo</i>	<i>Natal. RN</i>
<i>A Mulher, Musa Inspiradora de Grandes Poetas</i>	<i>Vivae</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>Expressões e Movimentos</i>	<i>Adagieto</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Assim Caminha a Humanidade</i>	<i>Ballet Espaço</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>Mulheres Pantaneiras, ou Tudo se Repete</i>	<i>Isadora Duncan</i>	<i>Campo Grande. MS</i>
<i>Gran Clássico</i>	<i>Ballet Sandra Amaral</i>	<i>São Paulo. SP</i>
<i>Apocalipse em Família</i>	<i>Pano de Boca</i>	<i>Fortaleza. CE</i>
<i>Pequenas Estórias de uma Caravana</i>	<i>Cia. de Dança Mitzi Martucci</i>	<i>Vitória. ES</i>
<i>Olho no Mundo</i>	<i>Salto</i>	<i>Salvador. BA</i>
<i>Suite de Ballet</i>	<i>Ballet Simone Falcão</i>	<i>Rio de Janeiro. RJ</i>
<i>Glória</i>	<i>Companhia dos Homens</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Heptágono</i>	<i>Grupo Cais do Porto</i>	<i>Recife. PE</i>

Período: 13 a 17 de Julho / 1990

O único registro sobre a *X Mostra de Música Popular Brasileira* é o período de sua realização, que foi entre os dias 18 e 22 de Julho.

A *I Mostra de Vídeo* contou com exibição dos documentários, *Ensaio Geral* (Festival de Teatro de Munique - 1980) e *Schanattschuss* (Festival de Teatro de Munique - 1983) e dos seguintes filmes:

FILME	DIRETOR
<i>Quem tem Medo de Nelson Rodrigues</i>	<i>Naila Tavares e Farour Salomão</i>
<i>Terra em Transe</i>	<i>Glauber Rocha</i>
<i>Deus e o Diabo na Terra do Sol</i>	<i>Glauber Rocha</i>
<i>Eles não Usam Black-Tie</i>	<i>Leon Hirszman</i>
<i>Hamlet</i>	<i>Lawrence Olivier</i>
<i>Rei Lear</i>	<i>Michael Helliot</i>
<i>O Esnobe</i>	<i>Wolfgang Stauter</i>
<i>Woysech</i>	<i>Werner Herzog</i>

Período: 25 a 30 de Julho / 1990

A *XVI Mostra Nacional de Teatro* com caráter competitivo na abertura no dia 23, apresentou o espetáculo *Aurora da Minha Vida*, texto de Naum Alves de Souza, e direção de Chico Villa, numa encenação do Grupo Nocaute à Primeira Vista, de Mossoró -RN. Em sua programação, Palestras e Debates sobre *A Psicologia do Ator*, com Clóvis Garcia, USP; *O Momento Político e a Produção Cultural no Brasil*, por Celso Nunes, UNICAMP; os Cursos: *Teatro de Sombra*, com Dilson Marinho; *Dramaturgia do Ator*, com Luiz Carlos Vasconcelos e *A Linguagem Circense no Teatro*, com Luiz Rodrigues Monteiro.

Na programação apresentaram-se os espetáculos:

ESPETÁCULOS	AUTOR	ENCENADOR	GRUPO	CIDADE/UF
<i>Quem Estiver Achando Ruim Saia</i>	<i>Altimar Pimentel</i>	<i>Altimar Pimentel</i>	<i>Teca</i>	<i>Cabedelo. PB</i>
<i>Quem Sabe Ele Vem</i>	<i>Álvaro Fernandes</i>	<i>Hermano José</i>	<i>Comunic. Social - UEPB</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Vamos Jogar o Jogo do Jogo</i>	<i>Antônio F. Bezerra</i>	<i>Direção Coletiva</i>	<i>Prod. Artístico Independente</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>A Festa do Rei</i>	<i>Racine Santos</i>	<i>David Miguel</i>	<i>Quem Tem Boca é Prá Gritar</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Homens de Lua</i>	<i>Eliézer Rolim Filho</i>	<i>Eliézer Rolim Filho</i>	<i>Eclipse Explícito</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>Oprus 6</i>	<i>Criação Coletiva</i>	<i>Sandro R. D. Lima</i>	<i>Escola Téc. Fed. de Goiás</i>	<i>Goiania. GO</i>
<i>Pé Na Estrada, Carlitos</i>	<i>Gleides Pamplona</i>	<i>Gleides Pamplona</i>	<i>Gleides Pamplona</i>	<i>Rio de Janeiro. RJ</i>
<i>Matintaperera</i>	<i>Marlúcio Mareco</i>	<i>João Mercês</i>	<i>Mairon</i>	<i>Belém. PA</i>
<i>Dorotéia Vai à Guerra</i>	<i>Carlos A. Rattton</i>	<i>Enemir Franco</i>	<i>Sampa Teatro & Cia.</i>	<i>São Paulo. SP</i>
<i>A Mentira</i>	<i>Insp. em J. Cocteau</i>	<i>Dilson Marinho</i>	<i>Conexão</i>	<i>São Paulo. SP</i>
<i>Josefina, a Cantora e o Povo dos Ratos</i>	<i>Franz Kafka</i>	<i>Carlos Rocha</i>	<i>Cia. Absurda</i>	<i>B. Horizonte. MG</i>
<i>Bela Ciao</i>	<i>Luiz A. de Abreu</i>	<i>Nestor Monastério</i>	<i>Etecteatral</i>	<i>Porto Alegre. RS</i>
<i>Aurora da minha Vida</i>	<i>Naum A. de Souza</i>	<i>Chico Villa</i>	<i>Nocaute À Primeira Vista</i>	<i>Mossoró. RN</i>

Período: 23 a 31 de Julho / 1990

XVI FICG - 13 e 31 de Julho de 1991

O *XVI Festival* apresentou algumas alterações: as cidades de Alagoa Nova e Esperança foram retiradas do Pólo de Extensão, sendo substituídas por Bananeiras e Boqueirão, permanecendo a cidade de Areia, além do Circo da Cultura. O XVI Festival apresenta a seguinte estrutura:

XI Encontro Nacional de Dança

XI Mostra de Música Popular Brasileira

XVII Mostra Nacional de Teatro

Mais uma vez a Dança deu início ao FICG com a participação do Ballet Stagium de São Paulo, apresentando *Sair Pro Mar*, coreografado por Décio Otero, além dos cursos ministrados por Fernando Mendes-CE, Caio Nunes-RJ, Suyenne Simões-PE e Veta Goler-EUA, além da Mostra de Vídeo de Dança Brasileira. Foram apresentados os seguintes espetáculos:

ESPETÁCULO	COREOGRAFIA	GRUPO	CIDADE/UF
<i>Sair pro Mar</i>	<i>Décio Otero</i>	<i>Ballet Stagium</i>	<i>São Paulo. SP</i>
<i>Reviviscere e Devaneios</i>	<i>Evelyn Agabiti</i>	<i>Evelyn Grupo de Dança</i>	<i>São Paulo. SP</i>
<i>O Afogado mais Bonito do Mundo</i>	<i>Hamilton Ramos</i>	<i>Movimentação</i>	<i>São Paulo. SP</i>
<i>Danças dos Salões de Ontem e de Hoje</i>	<i>Diana Uchôa</i>	<i>Vivae do Centro Cultural</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Sentimentos</i>	<i>Almir Almeida</i>	<i>Adagieto</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Fuga e Mistério</i>	<i>Rosa Cagliane</i>	<i>Ballet Espaço Cia. de Dança</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>Valsa das Flores</i>	<i>Fernando Mendes</i>	<i>Ballet Mediana Romcy</i>	<i>Fortaleza. CE</i>
<i>Movimentos de Danças</i>	<i>Clara Pinto</i>	<i>Clara Pinto</i>	<i>Belém. PA</i>
<i>Chopin</i>	<i>Marcelo Moacyr</i>	<i>Mantra Cia de Dança</i>	<i>Salvador. BA</i>
<i>Um Pouquinho de Brasil</i>	<i>Rosana A. e Marius Pepita</i>	<i>Ballet Rossana Abubaxir</i>	<i>Salvador. BA</i>
<i>Reunião</i>	<i>Jaime Amaral</i>	<i>Passo Livre</i>	<i>Macapá. AP</i>
<i>Encontros e Despedidas</i>	<i>Suyenne S., Diana Fontes, Marcelo Moacyr e Brian Eno</i>	<i>Corpo Vivo</i>	<i>Natal. RN</i>
<i>Certas Emoções</i>	<i>Eliane Cavalcanti</i>	<i>Ballet Íris</i>	<i>Maceió. AL</i>
<i>Povo D'água</i>	<i>Airton Tenório</i>	<i>Cia. dos Homens</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Valsas de Esquina</i>	<i>Mônica Japiassu</i>	<i>Academia de Ballet M. Japiassu</i>	<i>Recife. PE</i>

Período: 13 a 17 de Julho / 1991

Com início no dia 18, a *XI Mostra de Música Popular Brasileira* inicia sua programação tendo como destaque as atrações nacionais: Lecy Brandão, com um canto imbuído de reivindicações e esperanças, e a cantora Marisa, mesclando seu lado atriz na

bela interpretação de suas canções, registrando, assim, a sua passagem em Campina Grande. A Mostra encerrou-se no dia 23 de Julho.

Com caráter competitivo, a *XVII Mostra Nacional de Teatro* teve início com a apresentação do espetáculo *Álbum de Família*, de Nelson Rodrigues encenado pelo Grupo Galpão, sob a direção de Eid Ribeiro, responsável também por outro espetáculo de sua autoria e com o mesmo grupo: *Corra Enquanto é Tempo*.

Dentro da programação ainda foram oferecidos os Cursos e Oficinas: *O Jogo Teatral com Máscaras*, com Dácio Lima-RJ; *Maquiagem para o Teatro*, com Carlos Melo- PE; *Oficina de Bonecos e Adereços*, com Antônio Nunes-PB.

O Festival também contou com a presença de Jomar Muniz de Brito, Lenício Queiroga, Clóvis Garcia, Antônio do Vale, Dácio Lima e Racine Santos, que participaram do Painel de Debates sobre *A Produção Cultural, A Realidade Brasileira e A Função da Crítica*, esta última coordenada por Maria Lúcia Pereira, de São Paulo. Dezesete espetáculos foram apresentados:

ESPETÁCULO	AUTOR	ENCENADOR	GRUPO	CIDADE/UF
<i>Álbum de Família</i>	<i>Nelson Rodrigues</i>	<i>Eid Ribeiro</i>	<i>Galpão</i>	<i>B. Horizonte. MG</i>
<i>Corra Enquanto é Tempo</i>	<i>Eid Ribeiro</i>	<i>Eid Ribeiro</i>	<i>Galpão</i>	<i>B. Horizonte. MG</i>
<i>1º de Abril</i>	<i>H.L. de Mendonça</i>	<i>Geraldo Vidigal</i>	<i>Tropa Mineira</i>	<i>B. Horizonte. MG</i>
<i>Caxuxa</i>	<i>Adap. João Falcão</i>	<i>O Grupo</i>	<i>Ou Entra no Tom ou Sai da Música</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Salto Alto</i>	<i>Mário Prata</i>	<i>José Fco. Filho</i>	<i>Remo Prod. Artísticas</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Pluft, o Aveso Poético de um Fantasmilha</i>	<i>Mª. C. Machado</i>	<i>Augusta Ferraz</i>	<i>Comp. Parcas Sertanejas</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>A Lira dos Vinte Anos</i>	<i>Paulo C. Coutinho</i>	<i>Antônio Cadengue</i>	<i>Cia. Teatro de Seraphim</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Machos</i>	<i>Saulo Queiroz</i>	<i>Saulo Queiroz</i>	<i>Caras e Bocas</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>A Última Estação</i>	<i>Álvaro Fernandes</i>	<i>Paulo Vieira</i>	<i>Teatro Vivo</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>As Aventuras de uma Viúva Alucinada</i>	<i>Januário de Oliveira</i>	<i>Humberto Lopes</i>	<i>Quem Tem Boca é prá Gritar</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Papai Pirou nas Ondas do Rádio</i>	<i>Guto Grego</i>	<i>João Marcelino</i>	<i>Stabanada Cia. De Repertório</i>	<i>Natal. RN</i>
<i>Diana</i>	<i>Celso Frateschi</i>	<i>Celso Frateschi</i>	<i>Teatro Pequeno</i>	<i>São Paulo. SP</i>
<i>O Burguês Fidalgo</i>	<i>Livre Adap. da Obra de Moliere</i>	<i>Carmen Fossari</i>	<i>Pesquisa Teatro Novo</i>	<i>Florianópolis. SC</i>
<i>Rua de Vento Sul</i>	<i>Adap. C. Fossari</i>	<i>Carmem Fossari</i>	<i>Pesquisa Teatro Novo</i>	<i>Florianópolis. SC</i>
<i>Sapomorfose</i>	<i>Cora Ronay</i>	<i>Deolindo Checcucci Neto</i>	<i>Núcleo de Est. Para Crianças e Adolescentes</i>	<i>Salvador. BA</i>
<i>As Aventuras de uma Viúva Alucinada</i>	<i>Januário de Oliveira</i>	<i>Augusto Barreto</i>	<i>Mamulengo Cheiroso</i>	<i>Aracaju. SE</i>

Período: 24 a 31 de Julho / 1991

XVII FICG - 18 a 28 de Julho de 1992

Nesta 17ª edição do *Festival de Inverno*, por falta de apoio e incentivo das prefeituras responsáveis pela manutenção do projeto *Pólo de Extensão*, mais uma cidade se desliga: Boqueirão, permanecendo o Circo da Cultura e as cidades: Areia, Bananeiras e integrando-se Taperoá. A estrutura do Festival foi a seguinte:

XVI Mostra de Música

XVIII Mostra Nacional de Teatro

A abertura oficial no dia 18 contou com a apresentação dos Corais: *Octeto Vocal*, de João Pessoa; *Madrigal DART/CH/UFPB*, de Campina Grande; *Coral Infantil* da UFPB; *Nós em Voz*, de Campina Grande e *Coral da Assessoria Lírica Bel Canto*.

Dividida em dois programas a *XII Mostra de Música*, que aconteceu no período de 18 a 21 apresentou: *Recitais da Tarde* e *Concertos da Noite*, com a seguinte programação: *Recitais da Tarde: Falando em Flauta, Quarteto em Flauta Transversal; Quarteto de Violões*, da Paraíba; *Recital de Trombone*, da UFPB; *Quinteto de Metais*, da UFPB; *Quarteto de Trombones* da Paraíba; *Concertos da Noite: Octeto Vocal*, de João Pessoa; *Madrigal Dart*, da UFPB; *Nós em Voz*, de Campina Grande; *Coro Infantil*, da UFPB; *Recital de Violão*, Djalma Marques; *Camerata Studio de Música*, da UFPE; e *Recital de Canto Lírico*, com Izabel Cristina e Guilherme Rodrigues e Grupo *Etnia*, de João Pessoa.

Foram realizados Cursos com os ministrantes: João Gadelha, Tika Porto, Sandoval Moreno, José de Arimatéia Formiga e Romero Ricardo Damião, todos ligados ao Departamento de Música da UFPB-Campus I, João Pessoa.

Com caráter competitivo a *XVIII Mostra Nacional de Teatro* sob a coordenação de Eneida Agra Maracajá, teve em sua abertura no dia 22, a apresentação do espetáculo *O Auto da Compadecida*, com o Grupo Dramart Produções Artísticas, de Recife. Foram realizados os Cursos: *Interpretação*, ministrados por Maria Izabel de Lizandra e *Teatro de Rua*, por Amir Hadad. Estiveram presentes também, os críticos Sebastião Milaré e

Alexandre Figueirôa, responsáveis pelos Painéis: *A Crítica no Teatro - Uma Reflexão e O Teatro Filho da História e não da Ideologia.*

Foram apresentados os seguintes espetáculos:

ESPETÁCULO	AUTOR	ENCENADOR	GRUPO	CIDADE/UF
<i>Mãe Natureza</i>	<i>Criação Coletiva</i>	<i>Raquel Nader</i>	<i>Theatro D. Eugênia</i>	<i>N. Friburgo. RJ</i>
<i>Auto da Compadecida</i>	<i>Ariano Suassuna</i>	<i>Marco Camaroti</i>	<i>Dramart Produções</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Em Nome do Desejo</i>	<i>João S. Trevisan</i>	<i>Antônio Cadengue</i>	<i>Cia. de Teatro Seraphim</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Brasil de Cabo a Rabo</i>	<i>Jô Albuquerque</i>	<i>Argemiro Paschoal</i>	<i>Experimental de Arte</i>	<i>Caruaru. PE</i>
<i>Está Lá Fora um Inspetor</i>	<i>John Boyton Priestley</i>	<i>Reinaldo de Oliveira</i>	<i>Teatro de Amadores</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Anayde</i>	<i>Paulo Vieira</i>	<i>Fernando Teixeira</i>	<i>Bigorna</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>Rock Monstro</i>	<i>Valeska Picado</i>	<i>Ednaldo do Egypto</i>	<i>Abracadabra</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>Apertem as Calças que o Palhaço Sumiu</i>	<i>Criação Coletiva</i>	<i>Direção Coletiva</i>	<i>Agitada Gang</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>Cadeia dos Ventos</i>	<i>Hermano José</i>	<i>Hermano José</i>	<i>Teatro Vivo</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Trupizupe o Raio da Silibrina</i>	<i>Bráulio Tavares</i>	<i>Antônio Nunes</i>	<i>Quem tem Boca é prá Gritar</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Grito de Trem Noturno</i>	<i>Miguel S. Brígida</i>	<i>Miguel S. Brígida</i>	<i>Cia de Atores Contemporâneos</i>	<i>Belém. PA</i>
<i>No Reino do Limo Verde</i>	<i>Agláé Alencar</i>	<i>Augusto Barreto</i>	<i>Mamulengo do Cheiroso</i>	<i>Aracaju. SE</i>
<i>Ai, Meu Paraitinga</i>	<i>Diogenes C. Feliciano</i>	<i>*</i>	<i>Guarulhos</i>	<i>São José do Rio Preto. SP</i>

Período: 22 a 28 de Julho / 1992

*Ausência de registro.

XVIII FICG - 13 a 31 de Julho de 1993

Completando dezoito anos de existência, o *Festival* continua com as apresentações no Circo da Cultura e as Cidades de Areia, Bananeiras e Alagoa Nova, integradas ao Pólo de Extensão, cuja estrutura registra o retorno do Encontro de Dança.

XII Encontro Nacional de Dança

XIII Mostra de Música

XIX Mostra Nacional de Teatro

Como atração principal o *XII Encontro Nacional de Dança* apresenta os bailarinos Ana Botafogo e Xico Timbó na abertura, dia 13, além dos Grupos *Vacilou Dançou*, do Rio de Janeiro, consagrado como um dos melhores do país, o *Ballet Cisne Negro*, da *Cia. de Dança Pássaro de Fogo* e o *Ballet Municipal*, todos de São Paulo. O *XII Encontro* aconteceu até o dia 18 de Julho.

Na *XIII Mostra de Música* realizada entre os dias 19 e 22, a solista Maria Ester, do Rio de Janeiro, junto à Orquestra Sinfônica da Paraíba apresentou *As Quatro Estações*, de Vivaldi e a compositora Ângela RoRô, representou o melhor da Música Popular Brasileira.

Sem o caráter de competição a *XIX Mostra Nacional de Teatro* em sua abertura mostrou o espetáculo *Brincante*, com Antônio Nóbrega, especialmente convidado, como também o foi a *Cooperativa Oficina de Teatro - COTEATRO*, do Maranhão, com o espetáculo *Édipo Rei*. Dentro da programação foram realizados os seguintes Cursos, Oficinas e Painéis: *O Teatro Fora do Eixo Rio/São Paulo: Condições Atuais e Perspectivas*. Expositores: Antônio Cadengue - PE e Amir Haddad - RJ, Mediador: Wilson Maux; *A Situação da Dramaturgia na Contemporaneidade*. Expositores: Alcione Araújo - RJ e Paulo Vieira - PB, Mediador: Racine Santos - RN; *Entre a Imagem e o Texto, Qual o Lugar do Teatro?* Expositores: Edécio Mostaço - SP e Jomard Muniz de Brito - PE; Mediador: Alzir Oliveira - PB; *Dramaturgia Reflexões Sobre a Construção Dramática*, com o Alcione Araújo - RJ; *Curso de Interpretação*,

com Antônio Cadengue - PE; *Palhaço, Acrobacia e Malabares*, com Boris Trindade - PE. Apresentaram-se também, os seguintes espetáculos:

ESPETÁCULO	AUTOR	ENCENADOR	GRUPO	CIDADE/UF
<i>Brincante</i>	<i>Bráulio Tavares</i>	<i>Romero de A. Lima</i>	<i>Brincante</i>	<i>Rio de Janeiro. RJ</i>
<i>Édipo Rei</i>	<i>Sófocles</i>	<i>Tácito Borralho</i>	<i>Coop. Oficina de Teatro</i>	<i>São Luiz. MA</i>
<i>Senhora dos Afogados</i>	<i>Nélson Rodrigues</i>	<i>Antônio Cadengue</i>	<i>Comp. de Teatro Seraphim</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Em Nome do Desejo</i>	<i>João S. Trevisan</i>	<i>Antônio Cadengue</i>	<i>Cia. Teatro de Seraphim</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Mudanças no Galinheiro, Mudam as Coisas por Inteiro</i>	<i>Sílvia Ortof</i>	<i>Manoel Constantino</i>	<i>Papagaio Produções Artísticas</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>O Túnel</i>	<i>Paer Lagervist</i>	<i>Geraldo Sales</i>	<i>Experiência</i>	<i>Belém. PA</i>
<i>A Farsa dos Opostos</i>	<i>Criação Coletiva</i>	<i>João Marcelino</i>	<i>Imbuça</i>	<i>Aracajú. SE</i>
<i>A Maldição do Vale Negro</i>	<i>Caio F. Abreu e Luiz Arthur Nunes</i>	<i>Alberto Bruno</i>	<i>Companhia Teatral Mapa</i>	<i>Brasília. DF</i>
<i>Kaô</i>	<i>Paulo Atto</i>	<i>Paulo Atto</i>	<i>Cia. Teatral Avatar</i>	<i>Salvador. BA</i>
<i>Fabeapá ou o Trem Tá Atrasado ou Já Passou</i>	<i>Sérgio Porto</i>	<i>Hamir Haddad</i>	<i>Ta na Rua</i>	<i>Rio de Janeiro. RJ</i>
<i>Mãe Coragem</i>	<i>Bertolt Brecht</i>	<i>Mônica Alvarenga</i>	<i>UNIRIO</i>	<i>Rio de Janeiro. RJ</i>
<i>A Farsa do Adv. Pathelin</i>	<i>Autor Desconhecido</i>	<i>Paulo Vieira</i>	<i>Quem tem Boca é prá Gritar</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>A Árvore dos Mamulengos</i>	<i>Vital Santos</i>	<i>Humberto Lopes</i>	<i>Quem tem Boca é prá Gritar</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>O Mendigo ou o Cão Morto</i>	<i>Bertolt Brecht</i>	<i>Antônio Nunes</i>	<i>Alhos com Bugalhos</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Boca da Rua</i>	<i>Emilson Formiga</i>	<i>Cacilda Becker</i>	<i>Cacilda Becker</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Um Gesto por Outro</i>	<i>Jean Tardieu</i>	<i>Hermano José</i>	<i>Teatro Vivo</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Colorim, Colorado: Gnomos no Reino Encantado</i>	<i>Criação Coletiva</i>	<i>Mário Agra e Eliane Rangel</i>	<i>Pilar de Arte</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>A Festa das Cores</i>	<i>Luciana Dias</i>	<i>Luciana Dias</i>	<i>Amarrados no Ato</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>Van Gogh</i>	<i>Elias Andreato e Márcia Abujamra</i>	<i>Márcia Abujamra</i>	*	<i>São Paulo. SP</i>

Período: 23 a 31 de Julho / 1993

*Ausência de registro.

XIX FICG - 12 a 31 de Julho de 1994

Nesta 19ª edição, esteve presente o Circo da Cultura e cinco cidades integraram o Pólo de Extensão: Areia, Bananeiras, Solânea, Esperança, Alagoa Nova com a seguinte estrutura:

XIII Encontro Nacional de Dança

XIV Mostra de Música

XX Mostra Nacional de Teatro

A abertura do *XIII Encontro Nacional de Dança* contou com a presença da primeira bailarina Cecília Kerche e do primeiro bailarino Marcelo Misallidis, ambos do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, com o espetáculo *Carnaval em Veneza*. Na mesma noite apresentaram-se: Andreaza Randisek, que em 1992 conquistou o prêmio de melhor bailarina do Estado de São Paulo e Douglas Gawriljuk. Outro destaque na noite de abertura foi o Grupo *Cia. Nós de Dança*, do Rio de Janeiro.

Foram oferecidos os seguintes cursos: *Técnica Clássica*, com Leonardo Ramos; *Técnica Clássica e Alongamento*, com Xico Timbó; *Jazz*, com Pedro Costa; *Dança Contemporânea*, com Mário Nascimento; *Oficina de Coreografia*, com Lia Robatto, que também lançou o livro *Dança em Processo*, no Hall do Teatro Municipal e apresentação dos espetáculos:

ESPETÁCULO	GRUPO/COMPANHIA	CIDADE/UF
<i>Prólogo para meu Beijo e Área UM</i>	<i>Tranchan</i>	<i>Salvador. BA</i>
<i>Ressurreição</i>	<i>Ballet Íris</i>	<i>Alagoas. MA</i>
<i>Movimento</i>	<i>Calcanhar de Aquiles</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Língua</i>	<i>Sem Censura</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>Algumas Vezes</i>	<i>Ballet Municipal</i>	<i>Natal. RN</i>
<i>Concerto</i>	<i>Escola de Dança Mediana Romey</i>	<i>Fortaleza. CE</i>

Período: 12 a 17 de Julho / 1994

Dividida em dois programas a *XIV Mostra de Música*, que aconteceu no período de 18 a 22, ofereceu: *Recitais da Tarde* e *Shows da Noite*, com a seguinte programação:

Recitais da Tarde: Duo Violino e Piano/Clarinete e Piano, com os músicos Leopoldo Nogueira, Carlos Rieiro e Myriam Ciarlini; *Canções de Câmara*, com Vianney Santos e Maurílio Rafael; *Câmara Jazz*, com Lucienio Teixeira, Maurílio Rafael e Joelson Rodrigues.

Shows da Noite: Quarteto de Trombones, da Paraíba; *Trio Washington Espínola*; *Quinteto de Ravel*, de João Pessoa; *Show ELO*; *O Lugar da Voz*, com Renan Barbosa, e *Violão Brasileiro*, com Canhoto da Paraíba.

Não competitiva, a *XX Mostra Nacional de Teatro* teve início com o tradicional desfile, de todos os grupos saindo do Teatro Municipal e seguindo pelas principais ruas da cidade, até o Calçadão da Cardoso Vieira, onde foi apresentado o espetáculo *Torturas de um Coração*, pelo Grupo Teatro Vivo, de Campina Grande.

Foram realizados Painéis, Debates, Conferências e Cursos sobre: *A Cena Brasileira Contemporânea numa Perspectiva Histórica* e *A Situação da Dramaturgia na Contemporaneidade*, com Jefferson Del Rios (SP), Aimar Labak (SP), Paulo Vieira (PB), Luiz Marinho (PE), Vital Santos (PE) e José Francisco Filho (PE); *Rede Brasil na Paraíba*, com a Professora Eneida Agra Maracajá (PB); *O Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, (um estudo crítico) com a Professora Sylvie Debs, da Universidade de Strasbourg, França; *Da Energia à Ação*, por Ricardo Puccetti e *Movimento*, por Xico Timbó.

A *XX Mostra* contou ainda, com demonstrações técnicas sobre a arte do Clown e sua aplicação num espaço teatral através do Grupo Lume, de Campinas -SP e a participação especial do Grupo Teatro Dão, de Lisboa - Portugal, com o espetáculo *O Belo Soldado*, baseado na lenda portuguesa *O Belo Suldório*.

Foram registrados os seguintes espetáculos:

ESPETÁCULO	AUTOR	ENCENADOR	GRUPO	CIDADE/UF
<i>Conc. p/ Virgulino Orquestra</i>	<i>Vital Santos</i>	<i>Vital Santos</i>	<i>Ópera Popular do Nordeste</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>O Bosque do Cor do Brasil</i>	<i>Marcos Sá</i>	<i>José F. Filho</i>	<i>Paulo de C. Prod. Artísticas</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Simplesmente Cancão</i>	<i>Jairo Lima</i>	<i>Jadilson Lourenço</i>	<i>Feira</i>	<i>Caruaru. PE</i>
<i>Clown - Vale Formoso</i>	<i>Criação Coletiva</i>	<i>Luis O. Burnier</i>	<i>Lume</i>	<i>Campinas. SP</i>
<i>Dom Chicote Mula Manca</i>	<i>Oscar Von Pfuhl</i>	<i>João Marcelino</i>	<i>Estandarte</i>	<i>Natal. RN</i>
<i>O Casamento do Peq. Burguês</i>	<i>Bertolt Brecht</i>	<i>Luiz Marfuz</i>	<i>Lince</i>	<i>Salvador. BA</i>
<i>Circo de Anônimo</i>	<i>Criação Coletiva</i>	<i>Pepe Nunes</i>	<i>Teatro de Anônimo</i>	<i>Rio de Janeiro. RJ</i>
<i>Lágrimas do Desejo</i>	<i>Anne Westphal</i>	<i>Anne Westphal</i>	<i>Amálgama Produções</i>	<i>Rio de Janeiro. RJ</i>
<i>O Pequeninino Grão de Areia</i>	<i>João Falcão</i>	<i>Fernando Teixeira</i>	<i>Agitada Gang</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>A Alfaca</i>	<i>Ivo Bender</i>	<i>Eleonora Montenegro</i>	<i>D'arts/UFPB. Campus I</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>A Última Estação</i>	<i>Álvaro Fernandes</i>	<i>Paulo Vieira</i>	<i>D'arts/UFPB. Campus I</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Torturas de um Coração</i>	<i>Ariano Suassuna</i>	<i>Walmir Agra</i>	<i>D'arts/UFPB. Campus I</i>	<i>C. Grande. PB</i>

Período: 23 a 31 de Julho / 1994

XX FICG - 11 a 31 de Julho de 1995

Completando 20 anos de existência, o Festival por falta de financiamento teve cancelada parte de sua programação, como a *Mostra de Música* e a participação das cidades que integravam o *Pólo de Extensão*, permanecendo a seguinte estrutura:

IV Mostra de Cinema

XIV Encontro Nacional de Dança, I Encontro Internacional de Dança e a I Mostra de Coreografia para Academias

XXI Mostra Nacional de Teatro

Iniciado o *XX Festival*, a *IV Mostra de Cinema* realizada no período de 11 a 17, contou com a presença do Professor João de Lima, Coordenador do NUDOC, da UFPB, que expôs sobre a *História do Cinema*, os *Irmãos Lumière*, seus inventores. Na oportunidade, foi apresentado o filme *Companheiros Velhos de Guerra*, de Wladimir de Carvalho, *Paraiwa*, de Durval Leal, Marcos Vilar e Torquato Joel e *Sertão - Mar*, de Marcos Vilar.

As novidades do *XIV Encontro Nacional de Dança* foram o *I Encontro Internacional de Dança*, com a participação do Ballet Nacional do Uruguai, do S.O.D.R.E. do Paraguai e a realização da *I Mostra de Coreografia para Academias*, abrilhantando esta modalidade. A solenidade de abertura contou com os espetáculos *Exílio*, da Cia. de Atores e Bailarinos do Rio de Janeiro, *Rosito de Carmine*, de Porto Alegre e *Quebra Nozes*, do Ballet do Teatro Guaíra-PR.

Cursos e Conferências sobre dança, ministrados por Célia Gouveia(SP), Carlinhos de Jesus(RJ), Regina Miranda(RJ), Francisco Carballo e Diana Ivanauskas (Paraguai), Eleonora Greca e Wanderley Lopes(PR), Ricardo Lencina e Inêz Camon (Uruguai), Raul Caudal(Argentina) e Caio Nunes(RJ). O público prestigiou os seguintes espetáculos:

ESPETÁCULO	GRUPO	CIDADE/UF
<i>Cumplicidade</i>	<i>Ballet Arco Íris</i>	<i>Maceió. AL</i>
<i>O Corsário</i>	<i>Ballet Rosito Carmine</i>	<i>Belo Horizonte. MG</i>
<i>Fragmento da Página 5</i>	<i>Ballet Municipal</i>	<i>Rio de Janeiro. RJ</i>
<i>Exílio</i>	<i>Cia. de Atores e Bailarinos</i>	<i>Rio de Janeiro. RJ</i>
<i>Andarilhos</i>	<i>Cia. dos Homens</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Textura do Movimento</i>	<i>Cais do Porto</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>A Fé</i>	<i>Clara Pinto</i>	<i>Belém. PA</i>
<i>Quatro Elementos</i>	<i>Sem Censura</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>Tradicion</i>	<i>Vivae</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Abrigo</i>	<i>Cia. de Dança Célia Gouveia</i>	<i>São Paulo. SP</i>
<i>Ancoreta</i>	<i>Núcleo de Dança</i>	<i>Porto Alegre. RS</i>
<i>Quebra Nozes</i>	<i>Ballet Teatro Guaira</i>	<i>Curitiba. PR</i>
<i>O Lago Dos Cisnes</i>	<i>Ballet do Teatro Cólón</i>	<i>Argentina</i>
<i>Carmem</i>	<i>S.O.D.R.E.</i>	<i>Paraguai</i>
<i>A Bela Adormecida</i>	<i>Ballet Nacional do Uruguai</i>	<i>Uruguai</i>
<i>Lembranças</i>	<i>Cia. Nacional de Ópera e Ballet</i>	<i>Ucrânia</i>

Período: 18 a 23 de Julho / 1995

Não competitiva, a *XXI Mostra Nacional de Teatro* contou com os seguintes Cursos, Painéis e Debates: *A Teatralidade como Processo Educativo*. Ministrantes: José Francisco Filho e Jomar Muniz de Brito, ambos professores da UFPE; *Da Máscara Neutra ao Clown de Teatro*, ministrado pelo Professor Dácio Lima(RJ) e o Painel *Produção Teatral, Crítica, Estética, Dramaturgia, e Contemporaneidade*. Com os expositores: Maria Lúcia Pereira (SP), Luís Marinho(PE), Jairo Mattos(SP), Antônio Cadengue(PE), Jomar Muniz de Brito(PB) e Altimar Pimentel(PB), sob a coordenação de Lenine Tavares(RN).

O espetáculo *Bonita Lampião*, com direção de Renata Melo, de São Paulo, foi convidado para a abertura que teve a participação dos seguintes espetáculos:

ESPETÁCULO	AUTOR	ENCENADOR	GRUPO	CIDADE/UF
<i>Decameron</i>	<i>Giovanni Boccaccio</i>	<i>Luís H. Palese</i>	<i>Cia Teatro Di Stravaganza</i>	<i>Porto Alegre. RS</i>
<i>O Príncipe e o Dragão</i>	<i>Luciane Vilanova e Sérgio André</i>	<i>Luciane Vilanova e Sérgio André</i>	<i>Pregando Peça</i>	<i>Santa Maria. RS</i>
<i>Os Biombos</i>	<i>Jean Genet</i>	<i>Antônio Cadengue</i>	<i>Cia Teatro de Seraphim</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Salto Alto</i>	<i>Mário Prata</i>	<i>José F. Filho</i>	<i>Remo Produções Artísticas</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Minh'alma Alma Minha</i>	<i>Mª Pereira</i>	<i>Mª Pereira</i>	*	<i>São Paulo. SP</i>
<i>Bonita Lampião</i>	<i>Renata Melo</i>	<i>Renata Melo</i>	*	<i>São Paulo. SP</i>
<i>Paredes de Vento</i>	<i>Jô Martinez e Marcelo Munhoz</i>	<i>Marcelo Munhoz e Márcio Abreu</i>	<i>Resistência</i>	<i>Curitiba. PR</i>
<i>Transfigurato</i>	<i>Ana Westphal e Luiza Monteiro</i>	<i>Ana Westphal e Luiza Monteiro</i>	<i>Amálgama Produções</i>	<i>Rio de Janeiro. RJ</i>
<i>O Baile</i>	<i>Dácio Lima</i>	<i>Dácio Lima</i>	<i>Cia do Gesto</i>	<i>Rio de Janeiro. RJ</i>
<i>Criadas, Bem Criadas</i>	<i>Lourdes Ramalho</i>	<i>Moncho Rodriguez</i>	<i>Odit</i>	<i>Portugal</i>

Período: 24 a 31 de Julho / 1995

*Ausência de registro.

XXI FICG - 18 a 30 de Julho de 1996

O Festival realizado no ano de 1996 reduziu ainda mais a sua programação, utilizando o Teatro Municipal Severino Cabral, o Circo da Cultura, a Praça da Bandeira e o Centro de Convenções Raimundo Asfora. Nesta edição, a estrutura foi restrita.

XV Encontro Nacional de Dança *XXII Mostra Nacional de Teatro*

Cursos de Jazz, Dança Contemporânea, Moderna, Popular e Capoeira, além de uma Conferência no Centro de Convenções que reuniu cerca de seiscentos dançarinos integrantes de Escolas e Companhias dos mais variados Estados, compuseram o *XV Encontro Nacional de Dança* que aconteceu no período de 18 a 23 de Julho.

O destaque desta modalidade foi para a *Dança Nordestina*, com apresentações de *Cambindas*, *Xaxado*, *Baião*, *Xote*, entre outras danças da região que foram exibidas no Teatro Municipal e na Praça da Bandeira. Os espetáculos desta edição foram:

ESPETÁCULO	GRUPO	CIDADE/UF
<i>Cambindas</i>	<i>Cia. de Dança Oríginis</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Xaxado</i>	<i>Tropeiros da Borborema</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Dança de São Gonçalo</i>	<i>Cia. de Dança Oríginis</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
*	<i>Vivae Dançe</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Gueto</i>	<i>Sem Censura</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>Coisas Miúdas</i>	<i>Tran-Chan</i>	<i>Salvador. BA</i>
<i>Folia</i>	<i>Cia Lia Rodrigues</i>	<i>Rio de Janeiro. RJ</i>
<i>Neoglobismo</i>	<i>Giro</i>	<i>Recife. PE</i>
*	<i>Ballet Stagium</i>	<i>São Paulo. SP</i>

Período: 18 a 23 de Julho / 1996

**Ausência de registro.*

A *XXII Mostra Nacional de Teatro*, em caráter não competitivo, começou no dia 25, com apresentação do espetáculo: *Chico Rei*, do Grupo Imbuaça de Aracaju-SE.

Dentro da programação foram realizados oficinas de *Interpretação*, com Paulo Vieira, UFPB e *Direção*, com Antonio Guedes(RJ) e ainda o Painel *Circuito Regional*

de Teatro, com a participação de representantes da produção teatral dos Estados do Rio Grande do Norte, Sergipe, Pernambuco, Alagoas e Paraíba.

Apresentaram-se os seguintes espetáculos:

ESPETÁCULO	AUTOR	ENCENADOR	GRUPO	CIDADE/UF
<i>Na Pancada do Ganzá</i>	<i>Antônio Nóbrega</i>	<i>Antônio Nóbrega</i>	<i>Teatro Brincante</i>	<i>São Paulo -SP</i>
<i>O Moço que Casou com a Mulher Braba</i>	<i>D. Juan Manuel Adap. J. Marcelino</i>	<i>João Marcelino</i>	<i>Tambor de Teatro</i>	<i>Natal. RN</i>
<i>O Banquete de Alice</i>	<i>Nadja Turenko</i>	<i>Elisa Mendes</i>	<i>Cia. Nadja Turenko</i>	<i>Salvador. BA</i>
<i>Chico Rei</i>	<i>Walmir Ayala</i>	<i>João Marcelino</i>	<i>Imbuença</i>	<i>Aracaju. SE</i>
<i>A Árvore dos Mamulengos</i>	<i>Vital Santos</i>	<i>Humberto Lopes</i>	<i>Quem tem Boca é prá Gritar</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>A Cigarra e a Formiga</i>	<i>Adap. Gláucio Figueiredo</i>	<i>Gláucio Figueiredo</i>	<i>Teatro Vivo</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Ali tem um Circo</i>	<i>Criação Coletiva</i>	<i>Hugo Vidal</i>	<i>Troupe Trotte</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Vau da Sarapalha</i>	<i>Conto de Guimarães Rosa</i>	<i>Luiz Carlos Vasconcelos</i>	<i>Piolim</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>O Alienista</i>	<i>Adap. M. Vinícius e Antônio Cadengue</i>	<i>Antônio Cadengue</i>	<i>Cia Teatro de Seraphim</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>A Menina que Perdeu o Gato enquanto Dançava Frevo na Terça-feira de Carnaval</i>	<i>Marcos A. Rocha Adap. Argemiro Pascoal</i>	<i>Aracy Marrocos B. Pascoal</i>	<i>Teatro Experimental de Arte</i>	<i>Caruaru. PE</i>

Período: 25 a 30 de Julho / 1996

XXII FICG - 8 a 26 de Julho de 1997

A estréia no dia 8 marcou o retorno da Mostra de Cinema, no Museu de Arte Assis Chateaubriand e da Mostra de Música, no Teatro Municipal, cuja estrutura apresentou:

XVI Encontro Nacional de Dança

XV Mostra de Música (Sem registro)

IV Mostra de Cinema (Sem registro)

XXIII Mostra Nacional de Teatro

Com uma programação internacional, o *XVI Encontro Nacional de Dança* através da participação de Enéas Brandão e Andréa Thomioka, a mais nova revelação do Ballet Clássico mundial e vencedora do Festival de Osaka (Japão), detentora da Medalha de Ouro em Varna (Bulgária) e do Prêmio Mambembe de Dança/1996 (Brasil), deu início ao Festival, as apresentações aconteceram entre os dias 08 e 13 de Julho.

Apresentaram-se também a romena Anna Liceica e o russo Gennadi Saveliev, integrantes do American Ballet de Nova York e ainda as Companhias de Dança, Lia Rodrigues, do Rio de Janeiro e o Cisne Negro de São Paulo.

Na abertura da *XXIII Mostra Nacional de Teatro* apresentou-se o espetáculo de Strindberg *O Sonho*, numa produção do Teatro Castro Alves, de Salvador. Além das oficinas *de Palhaço*, com o Grupo Teatro do Anônimo (RJ), *de Malabares*, *Trapézio*, *Perna de Pau e Arame*, com Chalena Barros e Geanne de Souza (PB); dos Painéis e Debates: *Ator, Treinamento e Criação*, com Alessandro Azevedo (SP); *A Vanguarda: Onde está ou vai?*, com Antônio Cadengue (PE), Paulo Vieira (PB) e Edécio Mostaço (SP) e *Entre a Técnica e a Emoção*, com Paulo Vieira (PB), Eliézer Rolim Filho (PB) e João Marcelino (RN), que complementaram a programação da Mostra.

Foram apresentados os espetáculos:

ESPETÁCULO	AUTOR	ENCENADOR	GRUPO	CIDADE/UF
<i>Aperthem as Calças que o Palhaço Sumiu</i>	<i>Criação Coletiva</i>	<i>Direção Coletiva</i>	<i>Agitada Gang</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>Sinhá Flor</i>	<i>Eliézer Rolim Filho</i>	<i>Eliézer Rolim Filho</i>	<i>Tártarus</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>Ali tem um Circo</i>	<i>Criação Coletiva</i>	<i>Josimar Alves</i>	<i>Troupe Trotte</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Quatro na Lona</i>	<i>Criação Coletiva</i>	<i>Humberto Lopes</i>	<i>Quem tem Boca é prá Gritar</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>O Mágico</i>	<i>Adap. E. Miranda</i>	<i>Lourdes Capozzoli</i>	<i>Linda Mascarenhas</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>O Sonho</i>	<i>August Strindberg</i>	<i>Gabriel Vilela</i>	<i>Prod. Teatro Castro Alves</i>	<i>Salvador. BA</i>
<i>Autos Cabralinos</i>	<i>Adap. A. Cadengue</i>	<i>Antônio Cadengue</i>	<i>Cia Teatro de Seraphim</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Romeu e Julieta</i>	<i>Adap. A. Suassuna</i>	<i>Romero A. Lima</i>	<i>Trupe Romançal</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Menino Minotauro</i>	<i>Luiz F. Botelho</i>	<i>Antônio Cadengue</i>	<i>Cia. Teatro de Seraphim</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Cantigas do Pequeno Príncipe</i>	<i>Érico José</i>	<i>José Manoel</i>	<i>Crysalis Assessoria</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Noite Escura</i>	<i>Paulo V. Adap. Antônio Cadengue</i>	<i>Antônio Cadengue</i>	<i>Cia. Teatro de Seraphim</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Algo em Comum</i>	<i>Harvey Fierstein</i>	<i>Marco Aurélio</i>	<i>Prod. Independente</i>	<i>São Paulo. SP</i>
<i>Os Impagáveis</i>	<i>Teresa Frota</i>	<i>Henri Pagnocelli</i>	<i>Pecado Produções</i>	<i>Rio de Janeiro. RJ</i>
<i>Roda Saia Gira Vida</i>	<i>Criação Coletiva</i>	<i>Pepe Nunez</i>	<i>Teatro de Anônimo</i>	<i>Rio de Janeiro. RJ</i>
<i>O Príncipe do Barro Branco</i>	<i>Pesquisa do Grupo</i>	<i>João Marcelino</i>	<i>Tambor de Teatro</i>	<i>Natal. RN</i>
<i>Esperando Godot</i>	<i>Samuel Beckett</i>	<i>Sydney Cruz</i>	<i>Teatro do Absurdo</i>	<i>Aracaju. SE</i>

Período: 18 a 26 de Julho / 1997

O XXII Festival foi encerrado oficialmente com a apresentação do espetáculo *Roda a Saia, Gira a Vida*, da Companhia Teatro Anônimo, do Rio de Janeiro.

XXIII FICG - 13 a 31 de Julho de 1998

Nessa edição incorpora-se novamente o Pólo de Extensão que vai além da Praça, chega à Escola, ao Hospital, ao Presídio, ao Gigantão da Prata e à cidade de Bananeiras, onde se apresenta o *Ballet Stagium* de São Paulo.

XVII Encontro Nacional de Dança

XVI Mostra de Música

XXIV Mostra Nacional de Teatro

O *XVII Encontro Nacional de Dança* foi o que reuniu o maior número de participantes, um total de trinta e oito companhias de dança se fizeram presentes e ainda foram realizados os seguintes cursos: *Jazz*, com Pedro Costa, de São Paulo; *Ballet Clássico e Intermediário*, com Flávio Sampaio, do Paraná; *Dança Moderna e Capoeira*, com Cláudia de Souza, de São Paulo.

O Painel de Debates teve como tema principal: *Festivais de Dança: Perfil e Contemporaneidade e A Rede Brasil e a sua Importância na Circulação do Produto Cultural*. Como debatedores, estiveram presentes: Rui César (BA), Gisele Tápias, (RJ), Marisa Estela (RJ), Luís Tamashiro (PE), Luisa Cavalcanti (PE) e Eneida Agra Maracajá, (PB).

Na programação foram apresentados os espetáculos:

ESPETÁCULO	GRUPO	CIDADE / ESTADO
<i>A Festa do Rosário</i>	<i>Acauã da Serra</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>O Boi Barrica</i>	<i>Raízes</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>A Dança dos Caboclinhos</i>	<i>Sinhô Sinhá</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Cambindas</i>	<i>Originis</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Xaxado</i>	<i>Tropeiros da Borborema</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Alvará</i>	<i>Mah Cia. de Dança</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Paraíba, Sim Sinhô</i>	<i>Vivae Dance</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Um Tango Dentro D'alma</i>	<i>Vivae Dance</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Desejos</i>	<i>Mah Cia. de Dança</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>O Bumba Meu Boi da Paraíba</i>	<i>Tropeiros da Borborema</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Neoglobolismo</i>	<i>Originis</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>A Dança de São Gonçalo</i>	<i>Originis</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Gueto</i>	<i>Sem Censura</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>Meninas</i>	<i>Cia. Gisele Tâpias</i>	<i>Rio de Janeiro. RJ</i>
<i>A Dança dos Homens</i>	<i>Cia. Gisele Tâpias</i>	<i>Rio de Janeiro. RJ</i>
<i>Ap Trechos</i>	<i>Carlota Portela Vacilou Dançou</i>	<i>Rio de Janeiro. RJ</i>
<i>Folia</i>	<i>Lia Rodrigues Cia. de Danças</i>	<i>Rio de Janeiro. RJ</i>
<i>Rio Carioca</i>	<i>Cia. de Dança Rio</i>	<i>Rio de Janeiro. RJ</i>
<i>Esculpindo Mitos</i>	<i>Ra Tame Tans</i>	<i>Rio de Janeiro. RJ</i>
<i>O Corsário</i>	<i>Andréa Thomica & André Valadão</i>	<i>São Paulo. SP</i>
<i>Na Neblina</i>	<i>Ballet Stagium</i>	<i>São Paulo. SP</i>
<i>Fábrica Coreográfica</i>	<i>Cia. Danças Diadema</i>	<i>Diadema. SP</i>
<i>Jogo de Dentro</i>	<i>Cia. Danças</i>	<i>São Paulo. SP</i>
<i>Tangamente</i>	<i>Ballet Stagium</i>	<i>São Paulo. SP</i>
<i>Memórias</i>	<i>Cia. Danças</i>	<i>São Paulo. SP</i>
<i>Jangurussu</i>	<i>Edisca</i>	<i>Fortaleza. CE</i>
<i>Registro</i>	<i>Quasar Cia. de Dança</i>	<i>Goiânia. GO</i>
<i>Mulheres</i>	<i>Ballet Iris</i>	<i>Maceió. AL</i>
<i>Summertime</i>	<i>Corpo Vivo</i>	<i>Natal. RN</i>
<i>Secô</i>	<i>Ballet Municipal do Natal</i>	<i>Natal. RN</i>
<i>Valeu, Valeu!!!</i>	<i>Cia. Roda Viva</i>	<i>Natal. RN</i>
<i>Dom Quixote</i>	<i>Carla Couto & André Valadão</i>	<i>Belo Horizonte. MG</i>
<i>Coisas Miúdas</i>	<i>Tran Chan</i>	<i>Salvador. BA</i>
<i>Cercados</i>	<i>Vias da Dança</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Movimentos do Desejo</i>	<i>Cia. Márcia Duarte</i>	<i>Brasília. DF</i>
<i>Caminhos Dance</i>	<i>Passages</i>	<i>País de Gales. UK</i>

Período: 13 a 17 de Julho / 1998

A XVI Mostra de Música, no início da manhã do dia 18, exibiu na Praça da Bandeira, um especial do *Quinteto de Cordas*, de Campina Grande e os Workshops: *Técnica Vocal*, com a Professora Isabel Cristina e *Piano*, com o Professor Maurílio Rangel. Durante a Mostra foram apresentados Shows e Recitais:

SHOWS / RECITAIS	ORIGEM
<i>Camerata do Municipal</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Quinteto de Cordas</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Coral Vox Nostra</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Piano e Violino</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Receita de Choro</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Tony Dumond (Lançamento de Cd)</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Recital de Piano e Canto Lírico</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>Trio Irakitan</i>	<i>Natal. RN</i>

Período: 18 a 20 de Julho / 1998

Não competitiva, teve início no dia 24 e término no dia 31 a *XXIV Mostra Nacional de Teatro*. Dentro de sua programação foram oferecidos vários cursos e oficinas, entre eles: *O Ator no Teatro, no Cinema e na Televisão*, com Nelson Xavier (RJ); *O Corpo e a Voz em Cena*, com Via Negromonte (RJ); *Metodologia da Encenação*, com Antônio Cadengue (PE); *Análise de Textos*, com Paulo Vieira (PB); *Contar Estórias - Uma Arte de Todos os Tempos*, com José Mauro Brant (RJ) e *Jogos Dramáticos e Máscaras*, com Cláudio Ivo, Fortaleza (CE).

O Grupo Galpão, de Belo Horizonte, com *A Rua da Amargura*, numa adaptação de Arildo Barros do drama circense *O Mártir do Calvário* de Eduardo Garrido, abriu a programação que contou com a participação dos seguintes espetáculos:

ESPETÁCULO	AUTOR	ENCENADOR	GRUPO	CIDADE/UF
<i>As Malditas</i>	<i>Saulo Queiroz</i>	<i>Saulo Queiroz</i>	<i>Caras & Bocas</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>A Feira</i>	<i>Lourdes Ramalho</i>	<i>Arly Arnaud</i>	<i>Paschoal Carlos Magno</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Quem Disse que o Bebê é Bôbo?</i>	<i>Jucelino Bonavides</i>	<i>Jucelino Bonavides</i>	<i>Pai</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>As Estórias de Vó Maria</i>	<i>Criação Coletiva</i>	<i>Hugo Vidal</i>	<i>Troupe Trotte</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Como Nasce um Cabra da Peste</i>	<i>Altimar Pimentel</i>	<i>Eliézer Rolim Filho</i>	<i>Agitada Gang</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>Não se Incomode pelo Carnaval</i>	<i>Paulo Vieira</i>	<i>Angelo Nunes</i>	<i>Contratempo</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>Quatro na Lona</i>	<i>Criação Coletiva</i>	<i>Humberto Lopes</i>	<i>Quem tem Boca é prá Gritar</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>Rua da Amargura</i>	<i>Adap. Arildo Barros</i>	<i>Gabriel Vilela</i>	<i>Galpão</i>	<i>B. Horizonte. MG</i>
<i>Nada, Nenhum e Ninguém</i>	<i>Claudio Ivo</i>	<i>Claudio Ivo</i>	<i>Cia. Mais Caras</i>	<i>Fortaleza. CE</i>
<i>Contos, Cantos e Acalantos</i>	<i>José Mauro Brant</i>	<i>José Mauro Brant</i>	<i>José Mauro Brant</i>	<i>Rio de Janeiro. RJ</i>
<i>Romance dos Dois Soldados</i>	<i>Osman Lins</i>	<i>Nelson Xavier</i>	<i>Sarastro Cia.</i>	<i>Rio de Janeiro. RJ</i>
<i>Uma Profª. Muito Maluquinha</i>	<i>Zivaldo Adap. Elvira H. e Vera N.</i>	<i>Ronald Valle</i>	<i>Fevisdebec Prod. Artísticas</i>	<i>Rio de Janeiro. RJ</i>
<i>As Cadeiras</i>	<i>Eugène Ionesco</i>	<i>Hugo Rodas</i>	<i>C. Accioly e A. Brandão</i>	<i>Brasília. DF</i>
<i>A Comédia dos Erros</i>	<i>William Shakespeare</i>	<i>José H. de Paula</i>	<i>Dramático Alternativo</i>	<i>Sorocaba. SP</i>
<i>Ppp@Wllmshkspr.Br</i>	<i>Trad. Bárbara Heliodora</i>	<i>Emilo Di Biasi</i>	<i>Parlapatões, Patifes e Paspalhões</i>	<i>São Paulo. SP</i>
<i>La Scarpetta</i>	<i>R. Puccetti e Nani Colombaioni</i>	<i>R. Puccetti e Nani Colombaioni</i>	<i>Lume</i>	<i>Campinas. SP</i>
<i>Abismo de Rosas</i>	<i>Cláudio Simões</i>	<i>Fernando Guerreiro</i>	<i>Cia. de Interesses Teatrais</i>	<i>Salvador. BA</i>
<i>Lima Barreto ao 3º Dia</i>	<i>Luis A. de Abreu</i>	<i>Antônio Cadengue</i>	<i>Cia. Teatro do Seraphim</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Auto da Barca do Inferno</i>	<i>Gil Vicente</i>	<i>João Marcelino</i>	<i>Imbuça</i>	<i>Aracaju. SE</i>
<i>Em Concerto</i>	<i>Marcos C. Ribas</i>	<i>Marcos C. Ribas</i>	<i>Contadores de Estórias</i>	<i>Paraty. RJ</i>

Período: 24 a 31 de Julho / 1998

XXIV FICG -13 a 30 de Julho de 1999

Com apresentações no Teatro Municipal, Circo da Cultura e Praça da Bandeira foi realizado o XXIV Festival, com a seguinte estrutura:

XVIII Encontro Nacional de Dança

XVII Mostra de Música

XXV Mostra Nacional de Teatro

O *XVIII Encontro Nacional de Dança* teve início, com apresentação do espetáculo *Arerê*, do Ballet de São José do Rio Preto-SP, na Praça da Bandeira. Dentro da programação aconteceram Cursos, Oficinas e Workshops ministrados por Gisele Tápias (RJ), Milena Morozowicz (PR), Lia Robato (BA), Bete Caetano (RJ), Nerdin Montenegro (Cuba), Jaime Arôxa (RJ), Raimundo Branco (PE), Mário Nascimento (SP) e Teresa Taquechel (Cuba),

Um outro momento especial deste Encontro, foi a apresentação de uma Mostra de Artes realizada pelos presidiários do Serrotão, dentro do Projeto *Cultura no Presídio*, com a participação de 16 integrantes, todos presidiários, que apresentaram espetáculos de Dança, Música e Teatro, como resultado das Oficinas Violino, Corpo e Criatividade. O Projeto desenvolvido no Presídio é de autoria da Arte - Educadora Eneida Agra Maracajá e conta com a participação dos professores Henry Guerra e Myrna Maracajá.

Realizaram-se os seguintes espetáculos:

ESPETÁCULO	GRUPO	CIDADE/UF
<i>Contábil e Quebra Nozes</i>	<i>Fundação Teatro Municipal</i>	<i>Rio de Janeiro. RJ</i>
<i>Tango</i>	<i>Centro de Dança Jaime Arôxa</i>	<i>Rio de Janeiro. RJ</i>
<i>Van Gogh</i>	<i>Tápias Cia. de Dança</i>	<i>Rio de Janeiro. RJ</i>
<i>A Voz da Imagem</i>	<i>Renato Vieira Cia. de Dança</i>	<i>Rio de Janeiro. RJ</i>
<i>A Rosa e o Caju</i>	<i>Márcia Milhazes Cia. de Dança</i>	<i>Rio de Janeiro. RJ</i>
<i>O Só é o Outro</i>	<i>Giselle Tápias</i>	<i>Rio de Janeiro. RJ</i>
<i>Lar, Doce Lar</i>	<i>C. Wlapkróclin. Dança</i>	<i>São Paulo. SP</i>
<i>Adoniran</i>	<i>Cia. Três de Paus</i>	<i>São Paulo. SP</i>
<i>Benditas</i>	<i>Confraria da Dança</i>	<i>São Paulo. SP</i>
<i>Arerê e Escapada</i>	<i>Ballet do Rio Preto</i>	<i>S. J. do Rio Preto. SP</i>
<i>Entre Elas</i>	<i>Sem Censura Cia. de Dança</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>Cais</i>	<i>Myrna Maracaja Cia. de Dança</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Cantadoras</i>	<i>Grupo Giro</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Xaxado e Guerreiro</i>	<i>Tropeiros da Borborema</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Auto da Festa do Rosário</i>	<i>Acauã da Serra</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Cavahada da Argolinha</i>	<i>Acauã da Serra</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>O Baile do Menino Deus</i>	<i>Sinhô – Sinhá</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Caboclinhos</i>	<i>Sinhô – Sinhá</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Overture e Alcazar</i>	<i>Vivae Dance</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Percurso</i>	<i>Mah Cia. de Dança</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Congada</i>	<i>Raízes</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Especial com Presidiários</i>	<i>Cultura no Presídio</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Tire-me daqui</i>	<i>Duncan Cia de Dança</i>	<i>Natal. RN</i>
<i>Momentos</i>	<i>Ballet Municipal</i>	<i>Natal. RN</i>
<i>Três-Meia-Cinco</i>	<i>Verve Cia. de Dança</i>	<i>Campo Mourão. PR</i>
<i>Enquanto Silvio Santos Não Vem</i>	<i>Verve Cia. de Dança</i>	<i>Campo Mourão. PR</i>
<i>Profundo Dia Azul</i>	<i>Basirah Cia. de Dança</i>	<i>Brasília. DF</i>
<i>Ijain Je é e Pas-De-Deux</i>	<i>Cia. de Dança Mitzi Martucci</i>	<i>Vitória. ES</i>
<i>O Sertão</i>	<i>Cia. Itamar Sampaio</i>	<i>Salvador. BA</i>
<i>Zambo</i>	<i>Experimental</i>	<i>Recife. PE</i>

Período: 13 a 17 de Julho / 1999

Em sua abertura oficial, a *XVII Mostra de Música* esteve presente a *Orquestra de Câmara*, de Campina Grande, o *Quinteto da Paraíba*, de João Pessoa e o músico *Xangai*, de Salvador. A *XVII Mostra* apresentou a seguinte programação:

SHOW/RECITAL	GRUPO/ARTISTA	CIDADE/UF
<i>Recital</i>	<i>Orquestra de Câmara</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Recital</i>	<i>Coral Rosil Cavalcanti – UEPB</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Recital</i>	<i>Coro em Canto</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Chorinhos Brasileiros</i>	<i>Duduta e seu Regional</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Show</i>	<i>Campina Mostra Música</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Boas Novas</i>	<i>Emerson Oliveira</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Show</i>	<i>Cabruêra</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Recital</i>	<i>Quinteto de Cordas</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Recital</i>	<i>Camerata</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Um Abraço prá Ti Pequeninina</i>	<i>Xangai e Quinteto da Paraíba</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>Show</i>	<i>Projeto Malagueta</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>Isaac Cândido</i>	<i>Isaac Cândido</i>	<i>Fortaleza. CE</i>
<i>Me Deixas Louca</i>	<i>Tânia Alves</i>	<i>Rio de Janeiro. RJ</i>

Período: 19 a 22 de Julho / 1999

O Projeto Malagueta reuniu artistas como: Kátia de França, Dida Fialho, Oliveira de Panelas, Sérgio Túlio, Pedro Osmar, Euclides Aguiar e Maestro Chiquito. O encerramento da *Mostra* teve como destaque a presença da cantora Tânia Alves no show: *Me Deixas Louca*, apresentado no Teatro Municipal, com a interpretação de vários sucessos da música romântica brasileira.

Esta XXV edição da *Mostra de Teatro* teve sua programação completamente alterada, momentos antes de iniciada. Verifica-se, portanto, um elevado investimento na Mostra de Dança, que talvez tenha contribuído para o drástico corte financeiro na última etapa do evento. Entretanto a coordenação afirma que a ausência da verba foi resultado do desligamento de algumas empresas patrocinadoras, a exemplo da UNIMED e Caixa Econômica.

Diversos grupos foram surpreendidos com a exclusão repentina de suas participações e os mais atingidos com essa medida foram aqueles mais próximos, inclusive os de João Pessoa. Segundo Eneida, a decisão de corte evitou prejuízo para os grupos de regiões mais distantes que já estavam a caminho, a exemplo de: Armatrix – MG, Cia. de Artes Reviu a Volta –MG, Cia de Teatro Ópera da Mala –SP, entre outros conforme registro em anexo.

A abertura oficial ocorreu com a apresentação do espetáculo *Duas Mãos - A Espera*, com participação das atrizes Carol Machado e Ingrid Guimarães, do Rio de

Janeiro que chegaram ao Teatro Municipal com duas horas de atraso, transportadas de Recife à Campina Grande num helicóptero fretado pela coordenação do *XXIV Festival*.

Manteve-se a realização dos Cursos e Oficinas: *Performance como Educação-Processo*, com Jomar Muniz de Brito (PE) e Vavá Paulino (PE); *A Voz no Teatro do Sussurro ao Canto*, com Elisa Toledo (Venezuela); *A Dramaturgia Contemporânea*, com Lauro Góes (RJ) e *O Teatro Brasileiro, de Nelson Rodrigues a Paulo Pontes*, com Paulo Vieira (PB).

A XXV Mostra Nacional de Teatro teve a participação dos seguintes espetáculos:

ESPETÁCULO	AUTOR	ENCENADOR	GRUPO	CIDADE/UF
<i>Lábios que Beije</i>	<i>Paulo H. Alcântara</i>	<i>Paulo H. Alcântara</i>	<i>Rosa Villa</i>	<i>Salvador. BA</i>
<i>Estórias de Amor</i>	<i>Adap. Rô Reyes</i>	<i>Rô Reyes</i>	<i>Casa Via Magia</i>	<i>Salvador. BA</i>
<i>Andarilhos de Repente</i>	<i>Gabriel Guimard</i>	<i>Gabriel Guimard</i>	<i>Armatrux</i>	<i>B. Horizonte. MG</i>
<i>Os Fantomas da Ópera</i>	<i>Cristiane Miguel e Sérgio Serrano</i>	<i>Wanderley Piras</i>	<i>Cia. de Teatro Ópera na Mala</i>	<i>São Paulo. SP</i>
<i>Deadly</i>	<i>Rodrigo Matheus e Deborah Pope</i>	<i>Sandro Borelli</i>	<i>Circo Mínimo</i>	<i>São Paulo. SP</i>
<i>Prometeu</i>	<i>Adap. Rodrigo Matheus</i>	<i>Cristiani Paoli</i>	<i>Circo Mínimo</i>	<i>São Paulo. SP</i>
<i>Um Dia, um Palco</i>	<i>Gláucio Machado</i>	<i>Gláucio Machado</i>	<i>F & M. Prod. Artísticas</i>	<i>Rio de Janeiro. RJ</i>
<i>O Barquinho</i>	<i>Ilo Krugli</i>	<i>Lourdes Capozzoli</i>	<i>Linda Mascarenhas</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>Cante para Eu Dormir</i>	<i>Álvaro Fernandes</i>	<i>Álvaro Fernandes</i>	<i>Renascere</i>	<i>C. Grande. PB</i>
<i>O Beijo no Asfalto</i>	<i>Nelson Rodrigues</i>	<i>Ivan Reis</i>	<i>Cia. de Artes Reviu a Volta</i>	<i>B. Horizonte. MG</i>

Período: 23 a 30 de Julho / 1999

XXV FICG - 14 a 30 de Agosto de 2000

No ano 2000, mesmo diante de imensas dificuldades e a falta de apoio financeiro do Governo do Estado da Paraíba, comemora-se o *Jubileu de Prata* do *Festival de Inverno*. São 25 anos de uma história bastante concorrida, cuja realização que se dava durante todo o mês de Julho, teve, em 2000, a programação adiada para o mês de Agosto e reduzida para 15 dias.

Além do Teatro Municipal, os espetáculos foram apresentados na Praça da Bandeira, Biblioteca Central da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB com a cidade de Alcantil-PB, integrando o Pólo de Extensão. A novidade nesta 25ª edição foi a incorporação da *I Mostra de Artes Visuais* e *I Simpósio de Arte sem Barreiras*.

XIX Encontro Nacional de Dança

I Mostra de Artes Visuais

XVIII Mostra de Música

I Simpósio de Arte sem Barreiras

XXVI Mostra Nacional de Teatro

O XIX Encontro Nacional de Dança teve início no dia 14 com o lançamento do livro Pina Bausch e o Wuppertal Dança-Teatro: Repetição e Transformação, de Ciane Fernandes (BA). Contando também em sua programação a realização de Painéis e Debates, tendo como Expositores: Ana Francisco Pônzio (SP), Milena Morozowicz, Carmem Paternostro (BA), Leonel Brum (RJ) e Ciane Fernandes (BA) e os Cursos: Ballet Clássico Infantil, com Duda Braz (SP). Dança Contemporânea, com Cláudio Lacerda (PE). O Corpo Sonoro, com Ciane Fernandes (BA). Danças Dramáticas, com Milena Morozowicz. Dança de Salão, com Carlinhos de Jesus (RJ). Apresentando-se ainda, os espetáculos:

ESPETÁCULO	GRUPO	CIDADE/UF
<i>Bolero, Salsa e Samba de Gafieira</i>	<i>Carlinhos de Jesus e Daniele Aguiar</i>	<i>Rio de Janeiro. RJ</i>
<i>O Beijo e Quebra Cabeça</i>	<i>1º Ato</i>	<i>Belo Horizonte. MG</i>
<i>Sonho de um Pierrot</i>	<i>Vivae e Cia de Dança do T. Municipal</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Cultura no Presídio</i>	<i>Penitenciária do A. Serrotão</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Vê se Gostas</i>	<i>Vivae</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Passagem das Horas</i>	<i>Cia de Dança Teatro Municipal</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Percursos</i>	<i>Mah Cia de Dança</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Vientos del Alma</i>	<i>Sem Censura</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>Quadro Meu</i>	<i>Tathiana Rangel</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>Indígena</i>	<i>Balé Popular</i>	<i>Alcantil. PB</i>
<i>Cisne Negro</i>	<i>Duda Braz e Chico Timbó</i>	<i>São Paulo. SP</i>
<i>Escapada</i>	<i>Mário Nascimento</i>	<i>São Paulo. SP</i>
<i>Don Quixote</i>	<i>Duda Braz e Flávio Salamank</i>	<i>São Paulo. SP</i>
<i>Enfrentamentos</i>	<i>Ballet Municipal do Natal</i>	<i>Natal. RN</i>
<i>Deslocado</i>	<i>Projeto Dança Amorfa</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Quincunce</i>	<i>Grupo Experimental</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Kobras</i>	<i>Janne Ruth Cia de Dança</i>	<i>Fortaleza. CE</i>
<i>A Megera Domada</i>	<i>Ballet Mônica Luiza</i>	<i>Fortaleza. CE</i>
<i>Augusto</i>	<i>Mittzi Martuci</i>	<i>Vitória. ES</i>
<i>Corpoesis Prematurus</i>	<i>Ciane Fernandes</i>	<i>Salvador. BA</i>
<i>Coreografia para Ouvir</i>	<i>Quasar Cia de Dança</i>	<i>Goiânia. GO</i>
<i>O Corsário</i>	<i>Nerdin Montenegro e Liliane Cunha</i>	<i>Havana. Cuba</i>

Período: 14 a 17 de Agosto / 2000

A *I Mostra de Artes Visuais* aconteceu entre os dias 17 e 31 de Agosto, permanecendo durante todo o evento com a Exposição de Artes *Plásticas e Fotográficas*; Exibição do Vídeo: *Arte do Renascimento ao Contemporâneo* e realização das Oficinas: *Xilogravura*, ministrada por José Altino e *Confecção de Papéis Artesanais*, por Mafaldo Jr.

Realizada no Teatro Municipal, Biblioteca Central, Iguatemi Shopping Center, Praça da Bandeira, Shopping Luíza Mota e Bar Cercado, no período de 18 a 20. A *XVIII Mostra de Música* teve a participação de diversos músicos e grupos, entre eles: Livia França (CE), Zeca Baleiro (SP), Biliu de Campina (PB), Cabruêra (PB), Duduta, Naldo Guimarães, Ana Célia, Atualpa Freire e tantos outros artistas, além dos Grupos:

ESPETÁCULO	GRUPO	CIDADE/UF
<i>No Reino da Ave dos Três Punhais</i>	<i>Quarteto Romançal</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>Macho Pero no Mucho</i>	<i>Vocal Pero no Mucho</i>	<i>Recife. PE</i>
<i>MPB - 15 em Cantar...</i>	<i>Em Cantar</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Projeto Flauta Doce</i>	<i>Curso de Extensão. Campus II</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Orquestra Armorial</i>	<i>Grupo Marista</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>Música Coral</i>	<i>Coral Rosil Cavalcanti</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Coral Encanto</i>	<i>Dart/UFPB. Campus II</i>	<i>Campina Grande. PB</i>

Período: 18 a 20 de Agosto / 2000

O I Simpósio de Arte Sem Barreiras teve início no dia 21, com debates sobre: *Arte Educação - Valor de Inclusão*, expositora Conceição de M^a C. Viegas (DF), *Arte na Perspectiva da Inclusão*, expositor: Fernando Antônio G. de Azevedo (PE). Contando também com a participação dos espetáculos:

ESPETÁCULO	GRUPO	CIDADE/UF
<i>Eu Posso, Você Duvida?</i>	<i>Cia de Dança – APAE</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Dançando Eu Vivo</i>	<i>Gregson Cia de Dança</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Visão do Pagode</i>	<i>Visão do Pagode</i>	<i>Campina Grande. PB</i>
<i>Dançando Vencem Barreiras</i>	<i>Cia de Dança Helena Holanda</i>	<i>João Pessoa. PB</i>
<i>Cangaceiro em Dia de Festa</i>	<i>Grupo de Dança Apae</i>	<i>Garanhuns. PE</i>
<i>Embrulho Embolado</i>	<i>Roda Viva Cia de Dança</i>	<i>Natal. RN</i>
<i>Companheiros de Estrada</i>	<i>Roda Viva Cia de Dança</i>	<i>Natal. RN</i>
<i>Do Sarau ao Happy Hour</i>	<i>Cia de Dança Apaxorô</i>	<i>Salvador. BA</i>
<i>Planeta Terra</i>	<i>Cia de Dança – APAE</i>	<i>Paraniba. PI</i>

Período: 21 a 22 de Agosto / 2000

A XXVI Mostra Nacional de Teatro iniciou-se no dia 23 de Agosto, com o espetáculo *Hilário*, de Jonas Bloch e sua programação contou com o *I Encontro do Teatro Paraibano*, sob coordenação do Prof. Dr. Paulo Vieira, que também ministrou a Oficina de Interpretação. Houve o lançamento da *Revista Folhetim* (7^o número) e participação dos espetáculos:

ESPETÁCULO	AUTOR	ENCENADOR	GRUPO	CIDADE/UF
<i>Hilário</i>	Jonas Bloch	Jonas Bloch	Jonas Bloch	Rio de Janeiro. RJ
<i>O Jogo do Amor</i>	Marivaux Adap. Fátima Saadi	Antônio Guedes	Cia de T. Pequeno Gesto	Rio de Janeiro. RJ
<i>Corra, que Papai Vem Ai</i>	Ron Clarck e Sam Bobrick	Ary Fontoura	Ary Fontoura	Rio de Janeiro. RJ
<i>As Velhas</i>	Lourdes Ramalho	Duílio Cunha	Contratempo	João Pessoa. PB
<i>Noite Escura</i>	Paulo Vieira	Paulo Vieira	Galharufas Cia de Teatro	João Pessoa. PB
<i>A Princesa e a Lua</i>	James Thourber Adap. Adilson Lucena	Adilson Lucena	Fazendo Arte	João Pessoa. PB
<i>Redemunho</i>	Genário Dumas e Misael Batista	Edilson Alves e Misael Batista	Cia Oxente	João Pessoa. PB
<i>Guiomar sem Rir sem Chorar</i>	Lourdes Ramalho	Coletiva	PAI	C. Grande. PB
<i>D. Jones e o Caso da Cenoura Perdida</i>	Jucelino Bonavides	Jucelino Bonavides	PAI	C. Grande. PB
<i>Dst/Hiv Contra Super Camisinha</i>	Jucelino Bonavides	Ivoneide Lucena	Cia de Teatro Sísifo	C. Grande. PB
<i>Zé Miséria, Deus e o Diabo</i>	Elisberto Costa	Josimar Alves	Heureca	C. Grande. PB
<i>Pernas prá que Te Quero</i>	Geraldo Pindorama	Valber Matos	Oficina	Souza. PB
<i>In Sônia</i>	Nelson Rodrigues Adap. Hebe Alves	Hebe Alves	A4 Produções	Salvador. BA
<i>As Avent. de Pedro Malazarte</i>	Racine Santos	João M ^a . Pinheiro	Cia Teatral Alegria-Alegria	Natal. RN
<i>Brasil Outros Quinhentos</i>	João M ^a . Pinheiro	João M ^a . Pinheiro	Cia Teatral Alegria-Alegria	Natal. RN
<i>Por Água Abaixo</i>	Ângela Dip	Vivien Backup	Ângela Dip	São Paulo. SP
<i>Martim Cererê</i>	Cassiano Ricardo	Marcos Fayad	Cia Teatral Martim Cererê	Goiânia. GO
<i>Puro Brasileiro</i>	Pesq. Mus. do Grupo	Marcos Fayad	Cia Teatral Martim Cererê	Goiânia. GO

Período: 23 a 30 de Agosto / 2000

O *XXV Festival de Inverno de Campina Grande* foi encerrado oficialmente no dia 30 de Agosto em solenidade especial, com a presença do Prefeito Cássio Cunha Lima, e da Coordenadora do Festival Eneida Agra Maracajá, com a entrega de troféus e certificados aos participantes e convidados homenageados. Como atração final, foi apresentado o espetáculo de Ary Fontoura *Corra, Que Papai Vem Aí*, de Ron Clarck e Sam Bobrick.

Como vimos através dos quadros anteriores, o FICG mobilizou grupos de todo o Brasil. No quadro a seguir tem-se um levantamento quantitativo da participação dos grupos e espetáculos de teatro, durante os 25 anos do Festival, bem como o número de espetáculos teatrais paraibanos.

Ano	Teatro	Espet. Teatrais da Paraíba
1976	17	05
1977	26	09
1978	20	04
1979	18	05
1980	*	*
1981	08	*
1982	25	08
1983	21	08
1984	11	02
1985	18	06
1986	19	05
1987	16	02
1988	21	04
1989	21	03
1990	12	05
1991	16	03
1992	13	05
1993	19	07
1994	12	04
1995	10	**
1996	10	04
1997	16	05
1998	20	07
1999	10	02
2000	18	09
Total de Espetáculos	397	112
*Sem registro nos arquivos do Festival		
**Sem espetáculos da Paraíba		

O FICG em toda a sua extensão, desde o princípio em 1976 esteve organizado através das modalidades: *Música*, abrangendo: *Encontro de Corais* e *Mostra de Música*

Popular; Dança; Cinema, envolvendo *Vídeo e Artes Visuais; Teatro e Arte Popular*. No ano 2000 foi realizado o *I Simpósio de Arte Sem Barreira*, revelando uma parceria do Festival com a *Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais –APAE*, consistindo de uma Mostra de Espetáculos de Teatro, Dança e Música, realizada por grupos de crianças e jovens com alguma limitação física, ou psicológica específica.

A *Mostra de Música*, presente desde 1976, conforme exposto no quadro anterior. Contou com diversos grupos musicais, bandas, músicos, orquestras, coristas, estrelas da música popular brasileira, a exemplo dos conterrâneos Elba Ramalho, Zé Ramalho e Chico César, além de Angela RoRô, Zeca Baleiro, entre outros que deixaram registrado os seus nomes na galeria do FICG. Durante cinco anos esta *Mostra* não constou das atividades do FICG, deixando uma lacuna àqueles que se deleitam com a arte musical.

O *Encontro de Dança*, também presente desde 1976, aconteceu durante vinte e um anos, deixando de ser realizado por quatro anos, além dos sete sem registro no acervo do Festival, inviabilizando, portanto, o número exato dos espetáculos apresentados. Diante do registro disponível foram catalogados duzentos e dois espetáculos de dança.

A *Mostra de Cinema* realizou-se apenas durante sete anos, com uma vasta exibição de filmes e debates em torno da produção cinematográfica da Paraíba e do Brasil.

A *Mostra de Teatro* sem dúvida, foi a mais expressiva ocorrendo sem interrupções durante os vinte e cinco anos do Festival, revelando um número de trezentos e noventa e três espetáculos de origem diversa sendo cento e dez paraibanos. Apenas em 1995 não houve representação da Paraíba; há ausência de registro dos anos 1980 e 1981. No conjunto aproximadamente 30% dos espetáculos apresentados foram do próprio Estado, o que indica uma presença significativa da produção paraibana.

Através do *Pólo de Extensão*, oito cidades próximas a Campina Grande, foram beneficiadas com a programação do FICG, assim como os grupos e artistas locais, que puderam prestigiar os mais diversos espetáculos e também participar das oficinas, cursos, painéis e debates.

O *Circo da Cultura*, cuja importância é incalculável para o Festival, circulou pelos bairros de Campina Grande e até mesmo abrigou em 1987 toda a programação do FICG, quando o Teatro Municipal esteve em reforma.

Em todas as modalidades o público foi fiel, esteve presente em todas as apresentações, superlotou o Teatro Municipal, além de beneficiar-se com os espetáculos de rua, nas esquinas, nas praças, nas comunidades, nos bares, no shopping, no Circo, enfim, o FICG invadiu, literalmente, os quatro cantos de Campina Grande.

CAPÍTULO III

O TEATRO PARAIBANO NO FICG – ANOS 90

O Teatro na Paraíba encontrou no Festival de Campina Grande um dos apoios fundamentais ao seu desenvolvimento. Oferecia-se oportunidade para apresentações e debates de espetáculos do Estado e também para o cotejo com produções de outros Estados, além de cursos e contato direto com professores e produtores de todo o país.
(Altimar Pimentel)

Uma Produção em Ascensão

A década de 90 revela-se de grande importância para a história do teatro paraibano. Inúmeros espetáculos percorrem o caminho dos festivais. A busca do aprimoramento técnico, promove uma constante renovação na cena, tendo, naturalmente, como resultado, uma melhor qualidade nas encenações. Tanto o teatro realizado para jovens e adultos, quanto o teatro feito para crianças e adolescentes, conquistaram, nesse período, um novo espaço, refletindo todo um processo de amadurecimento.

Não se deve esquecer, nesse processo, o papel desempenhado pela Universidade Federal da Paraíba, através do Departamento de Artes, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Campus I - João Pessoa, que possibilitou a formação de profissionais interessados em novas formas de encenação, através do exercício da pesquisa, proposta incentivada pelo seu corpo docente. Os encenadores que se destacaram nesse período em sua maioria, de certa forma, estiveram envolvidos com o Departamento de Artes, quer seja como professor, como aluno ou ex-aluno, produzindo no próprio Campus ou repassando sua experiência para grupos independentes.

Como consequência da ação universitária, alguns grupos foram formados. O *Meidifeira*, por exemplo, se popularizou através de suas produções e apresentações dentro da Universidade, formado em sua maioria por ex-alunos do Departamento de Artes: Ingrid Trigueiro, Ângelo Guimarães, Jocerlan e Silva, Deilde Santos e da professora Zezita Matos. O grupo prossegue em suas produções conquistando a mídia, e conseqüentemente, abrindo espaço e se firmando como produção local.

Por iniciativa do professor Paulo Michelloto, em 1989 é criado o *Laboratório de Artes Cênicas –LAC*, espaço que concentra até hoje, toda a produção realizada dentro do

Departamento de Artes e foi algo que redimensionou o exercício prático das Artes Cênicas dentro da UFPB. Makários Maia, na época aluno do Curso de Comunicação Social, hoje professor de Cenografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, acompanhou o processo de criação deste grupo. Como aluno, deu continuidade à utilização de espaços alternativos dentro do Campus I, encenando espetáculos inovadores. Integraram ainda esse projeto Rosete Ceccareli, na época aluna de Educação Artística e a professora Roseli Accioly Michelloto, do Departamento de Ciências Sociais, responsável por traduções de textos, adaptações e direção de espetáculos.

O também professor José Everaldo Vasconcelos persegue as trilhas dos Festivais com *A Mais Forte*. Este espetáculo participou da *Mostra Estadual de Teatro e Dança* da Paraíba, em 1996 e arrebata os prêmios de melhor Espetáculo, Direção, Atriz, Revelação de Dança e Iluminação; do *Festival de Teatro da Universidade Católica* de Pernambuco, em 1997, quando ganhou o prêmio de melhor Atriz; do *Festival Nordestino de Teatro* de Guarimiranga -CE em 1997, premiado como melhor Espetáculo e Atriz; do *Festival Nacional de Artes*, de João Pessoa, em 1997, com a melhor Trilha Sonora, além da participação do *Festival de Teatro Universitário* de Blumenau. Com o espetáculo *A Menina e o Palhaço* em 1998, José Everaldo participa da *Mostra Estadual de Teatro Infantil* da Paraíba, conquistando os prêmios de Iluminação, Atriz e pelo Juri Popular, melhor Espetáculo.

A professora Eleonora Montenegro, foi destaque também no LAC, com a produção dos espetáculos: *A Alface*, 1993; *Quintais e Velhas Damas*, 1995; *Mano a Mano*, 1995; *Mal-ditos*, 1996; *Por Falar em Saudade*, e *As Viúvas de Bartô*, 1997; *Janelas Perfumadas e Estação*, 1998; e *O Último Verso*, 2000.

Em produções externas, os professores Fernando Teixeira, encenador e Paulo Vieira, dramaturgo, unem-se no projeto de encenação do espetáculo *Anayde*, sucesso de público e crítica em 1992.

Nessa mesma década, o professor Ednaldo do Egypto, administra sua própria casa de espetáculos, o *Teatro Ednaldo do Egypto*, construído com recursos próprios, no

bairro de Manaira, em João Pessoa e edita o livro sobre os *Quarenta Anos do Teatro na Paraíba*.

Entre alunos e ex-alunos podemos citar: Eliézer Rolim Filho, hoje professor do Departamento de Arquitetura da UFPB, agraciado recentemente com o título de Mestre, concedido pelo Programa de Pós-Graduação num convênio entre as Universidades da Bahia e da Paraíba e com uma rica e extensa produção de espetáculos e filmes. Entre outros ex-alunos destacamos: Luciana Dias, professora substituta do Departamento de Artes no período 1999-2000; Leonardo Nóbrega, encenador; Edilson Alves, Madalena Acioly, Dada Venceslau e Mônica Macedo, atores e encenadores integrantes do grupo Agitada Gang; Cristóvam Tadeu, encenador e humorista; Jerônimo Vieira, ator e encenador; Duílio Cunha, ator e encenador; William Diniz, ator e maquiador; Luciene Oliveira, atriz e encenadora; Eliete Mathias, atriz e Dario Junior, ator, diretor e autor; Joth Cavalcanti, ator; Marinalva Rodrigues, iluminadora, atriz e diretora.

Um dos maiores destaques da década de 90 continua sendo o ator Luiz Carlos Vasconcelos, que também passou pelo Departamento de Artes da UFPB, como professor substituto, reconhecido nacionalmente como encenador do espetáculo *Vau da Sarapalha*, realizando tournées não somente no Brasil, como também na América Latina e Europa. Destaca-se, atualmente, por sua participação no cinema brasileiro, acumulando diversos prêmios. Indagado sobre a produção teatral da Paraíba, Luiz Carlos afirmou numa entrevista ao Jornal O Norte: “A Paraíba, que sempre teve um teatro respeitado, nessa década de noventa, se fortaleceu e se internacionalizou.”³¹

Outros espetáculos, que tiveram apresentações no exterior nesse mesmo período foram: *Como Nasce um Cabra da Peste*, com direção de Eliézer Rolim Filho que excursionou por Portugal e África e *A Última Estação*, de Álvaro Fernandes, sob direção de Paulo Vieira que, através do projeto *Cumplicidades*, este espetáculo foi levado a Portugal.

³¹ Jornal O NORTE. João Pessoa: 30 01.2001

Diversos grupos, autores, atores, diretores e técnicos surgiram ou firmaram-se profissionalmente, através do Laboratório de Artes Cênicas da UFPB, onde puderam vivenciar os seus experimentos e revelar uma criação ascendente, priorizando o investimento em recursos que possibilitaram sua qualificação, através de oficinas, workshops, debates e participação constante em Festivais por todo o país.

São também dessa época os professores Altimar Pimentel, Alarico Correia Neto, Elpídio Navarro, Iara Rosas Peregrino, mestres inesquecíveis, que juntos a Florismar Melo, Breno Matos, e Elvira D'Amorim fizeram e continuam fazendo a história do Departamento de Artes da UFPB.

A história do teatro paraibano da década de 90, revela-se também no teatro amador com feições profissionais, realizado em grande parte com o apoio da lei *Viva Cultura*, da Fundação de Cultura da Prefeitura de João Pessoa, FUNJOPE, que vem projetando e viabilizando novas produções e contribuindo também para a evidente profissionalização na área.

Desta forma, numerosa foi a produção neste período e de grande importância a sua participação em diversos Festivais de Teatro realizados tanto na Paraíba, como no Brasil e serviu como incentivo para muitos grupos estimulando a produção de espetáculos, fazendo também, pensar e repensar a política cultural na Paraíba.

Na década de 90, muitos encenadores, grupos e atores firmaram seus nomes, através de quase duzentas montagens, sem contar aqueles encenados nas cidades do interior e em bairros comunitários. Quarenta espetáculos apresentaram-se na programação oficial do *Festival de Inverno de Campina Grande - FICG*, entre os quais, alguns encenadores, tinham de alguma forma, como aluno ou professor, passado pelo Departamento de Artes da UFPB, comprovando, portanto, a sua importância para a produção local.

Nos quadros a seguir, apresentamos toda a produção realizada na década de 90, nas cidades de João Pessoa, Campina Grande e Cabedelo, identificando grupos, autores e encenadores.

Ano: 1990

ESPETÁCULO	AUTOR	ENCENADOR	GRUPO	ANO	CIDADE
<i>Beijo Roubado</i>	<i>Leonardo Nóbrega</i>	<i>Leonardo Nóbrega</i>	<i>Tenda</i>	<i>1990</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Homens de Lua</i>	<i>Eliézer Rolim Filho</i>	<i>Eliézer Rolim Filho</i>	<i>Eclipse Explícito</i>	<i>1990</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Mala Direta</i>	<i>Eliezer Rolim Filho</i>	<i>Eliezer Rolim Filho</i>	<i>Ass. da Caixa Econômica</i>	<i>1990</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Lobisomem</i>	<i>Carlos Fernandes</i>	<i>Anunciada Fernandes</i>	<i>Anunciada Fernandes</i>	<i>1990</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Beckett Sete</i>	<i>Sammuel Beckett</i>	<i>Paulo Miichelotto</i>	<i>Dept. de Artes - UFPB</i>	<i>1990</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>O Pequenino Grão de Areia</i>	<i>João Falcão Adap. Everaldo Vasconcelos</i>	<i>Everaldo Vasconcelos</i>	<i>Agitada Gang</i>	<i>1990</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Quem tem Medo de Alzira Power</i>	<i>Antônio Bivar</i>	<i>Everaldo Vasconcelos</i>	<i>Agitada Gang</i>	<i>1990</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>O Gato de Botas</i>	<i>Geraldo Jorge</i>	<i>Geraldo Jorge</i>	<i>Tenda</i>	<i>1990</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Quinze Anos Depois</i>	<i>Bráulio Tavares</i>	<i>Everaldo Vasconcelos</i>	<i>Piolim Dramas e Comédias</i>	<i>1990</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Pluft o Fantasminha</i>	<i>Mª Clara Machado</i>	<i>Coletiva</i>	<i>Dep. de Artes UFPB</i>	<i>1990</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Meninos</i>	<i>Carlos Machado</i>	<i>Carlos Machado</i>	<i>Meninos</i>	<i>1990</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Fêmeas</i>	<i>Lourdes Ramalho</i>	<i>Moncho Rodrigues</i>	<i>Paschoal C. Magno</i>	<i>1990</i>	<i>C. Grande</i>
<i>Trupizupe o Raio da Silibrina</i>	<i>Bráulio Tavares</i>	<i>Antônio Nunes</i>	<i>Quem Tem Boca é Prá Gritar</i>	<i>1990</i>	<i>C. Grande</i>
<i>Quem Estiver Achando Ruim, Sáia</i>	<i>Altimar Pimentel</i>	<i>Altimar Pimentel</i>	<i>TECA</i>	<i>1990</i>	<i>Cabedelo</i>

Ano: 1991

ESPETÁCULO	AUTOR	ENCENADOR	GRUPO	ANO	CIDADE
<i>Anjos de Augusto</i>	<i>Eliézer Rolim Filho</i>	<i>Eliézer Rolim Filho</i>	<i>Eclipse Explícito</i>	1991	João Pessoa
<i>Solidão em Quatro Vias</i>	<i>Bento Júnior</i>	<i>Bento Junior</i>	<i>Prefácio</i>	1991	João Pessoa
<i>O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá</i>	<i>Adap. Eleonora Montenegro</i>	<i>Eleonora Montenegro</i>	<i>Artesanal</i>	1991	João Pessoa
<i>A Aurora da Minha Vida</i>	<i>Naum A. de Souza</i>	<i>Roberto Cruz</i>	*	1991	João Pessoa
<i>Ópera Bufo</i>	<i>Coletânea de textos</i>	<i>Roberto Cartaxo</i>	<i>Oficina do Espaço Cultural</i>	1991	João Pessoa
<i>O Corno Imaginário</i>	<i>Adap. Everaldo Vasconcelos</i>	<i>Everaldo Vasconcelos</i>	<i>Piolim Dramas e Comédias</i>	1991	João Pessoa
<i>Este Banheiro é Pequeno Demais Prá nós Dois</i>	<i>Zivaldo</i>	<i>Roberto Cartaxo</i>	<i>Oficina do Espaço Cultural</i>	1991	João Pessoa
<i>Curicaca</i>	<i>Adap. Fernando Teixeira</i>	<i>Fernando Teixeira</i>	<i>Bigorna</i>	1991	João Pessoa
<i>O Palhaço</i>	<i>O grupo</i>	<i>O grupo</i>	<i>Agitada Gang</i>	1991	João Pessoa
<i>Paraibanadas</i>	<i>Ednaldo do Egypto</i>	<i>Roberto Cartaxo</i>	<i>Teatro Santa Roza</i>	1991	João Pessoa
<i>Ai que Saudade me Dá</i>	<i>Tarcísio Pereira</i>	<i>Tarcísio Pereira</i>	<i>Sagarana</i>	1991	João Pessoa
<i>O Palhaço Bolinha no Mundo da Fantasia</i>	<i>Elígio Huzemann</i>	<i>Elígio Huzemann</i>	<i>Clubinho</i>	1991	João Pessoa
<i>Aluga-se um Namorado</i>	<i>Fernando Mercês</i>	<i>Fernando Mercês</i>	<i>Apocalipse</i>	1991	João Pessoa
<i>Vento do Amanhecer em Macambira</i>	<i>José Condé</i>	<i>Roberto Vignati</i>	<i>Teatro Santa Roza</i>	1991	João Pessoa
<i>Quero Minha Lucidez de Qualquer Jeito</i>	<i>Balula</i>	<i>Balula</i>	<i>Cilaio Ribeiro</i>	1991	João Pessoa
<i>Beijo Roubado</i>	<i>Leonardo Nóbrega</i>	<i>Leonardo Nóbrega</i>	<i>Tenda</i>	1991	João Pessoa
<i>Prostitutos</i>	<i>Leonardo Nóbrega</i>	<i>Leonardo Nóbrega</i>	<i>Tenda</i>	1991	João Pessoa
<i>Os Meninos da Minha Rua</i>	<i>Geraldo Jorge</i>	<i>Mônica Macêdo</i>	<i>Oficina de Teatro</i>	1991	João Pessoa
<i>Canção Dentro do Pão</i>	<i>Raimundo M. Jr</i>	<i>Elpidio Navarro</i>	<i>Teatro Santa Roza</i>	1991	João Pessoa
<i>Romance do Conquistador</i>	<i>Lourdes Ramalho</i>	<i>Moncho Rodriguez</i>	<i>PAI</i>	1991	C. Grande
<i>As Aventuras de uma Viúva Alucinada</i>	<i>Januário Oliveira</i>	<i>Humberto Lopes</i>	<i>Quem Tem Boca é Prá Gritar</i>	1991	C. Grande
<i>A Última Estação</i>	<i>Álvaro Fernandes</i>	<i>Paulo Vieira</i>	<i>Teatro Vivo</i>	1991	C. Grande
<i>Os Saltimbancos</i>	<i>Chico Buarque</i>	<i>David Miguel</i>	<i>PAI</i>	1991	C. Grande
<i>Flor do Campo</i>	<i>Altimar Pimentel</i>	<i>Altimar Pimentel</i>	<i>TECA</i>	1991	Cabedelo

Ano: 1992

ESPETÁCULO	AUTOR	ENCENADOR	GRUPO	ANO	CIDADE
<i>Anayde</i>	<i>Paulo Vieira</i>	<i>Fernando Teixeira</i>	<i>Bigorna</i>	1992	<i>João Pessoa</i>
<i>Vau da Sarapalha</i>	<i>Guimarães Rosa</i>	<i>Luiz Carlos Vasconcelos</i>	<i>Piolim</i>	1992	<i>João Pessoa</i>
<i>Apertem as Calças que o Palhaço Sumiu</i>	<i>O Grupo</i>	<i>O Grupo</i>	<i>Agitada Gang</i>	1992	<i>João Pessoa</i>
<i>No Tempo da Chrestomatia</i>	<i>Ednaldo do Egypto</i>	<i>Eliézer Rolim Filho</i>	<i>Sírius</i>	1992	<i>João Pessoa</i>
<i>Cemitério dos Vivos</i>	<i>Nodge Filgueiras</i>	<i>Nodge Filgueiras</i>	<i>Tenda</i>	1992	<i>João Pessoa</i>
<i>O Homem da Vaca e o Poder da Fortuna</i>	<i>Ariano Suassuna</i>	<i>Cláudio Paiva</i>	<i>Atsiramex</i>	1992	<i>João Pessoa</i>
<i>Torturas do Coração</i>	<i>Ariano Suassuna</i>	<i>Cláudio Paiva</i>	<i>Troupe Sem Nome</i>	1992	<i>João Pessoa</i>
<i>Transatlânticos</i>	<i>Eliézer Rolim Filho</i>	<i>Eliézer Rolim Filho</i>	<i>Sírius</i>	1992	<i>João Pessoa</i>
<i>Ela, a Rua e Eu</i>	<i>Ângelo Nunes</i>	<i>Ângelo Nunes</i>	<i>Piolim</i>	1992	<i>João Pessoa</i>
<i>Paió de Fogo</i>	<i>Misael Batista</i>	<i>Misael Batista</i>	<i>Oxente</i>	1992	<i>João Pessoa</i>
<i>Palácio dos Urubus</i>	<i>Ricardo Meireles</i>	<i>Roberto Cartaxo</i>	<i>Ofic. de Artes do E. Cultural</i>	1992	<i>João Pessoa</i>
<i>Luzes, Câmeras, Ação!</i>	<i>Flávia Lorena</i>	<i>Flávia Lorena</i>	<i>Oficina de Teatro</i>	1992	<i>João Pessoa</i>
<i>Rock Monstro</i>	<i>Valeska Picado</i>	<i>Ednaldo do Egypto</i>	<i>Abracadabra</i>	1992	<i>João Pessoa</i>
<i>Janete Vai à Luta</i>	<i>Sérgio Araujo</i>	<i>José Eduardo</i>	<i>Tenda</i>	1992	<i>João Pessoa</i>
<i>Arlequim, Servidor de Dois Amos</i>	<i>Carlo Goldini</i>	<i>Ubiratan de Assis</i>	<i>Tenda</i>	1992	<i>João Pessoa</i>
<i>O Cérebro do Peixe</i>	<i>Tarcísio Pereira</i>	<i>Tarcísio Pereira</i>	<i>Cactus</i>	1992	<i>João Pessoa</i>
<i>Romance do Conquistador</i>	<i>Lourdes Ramalho</i>	<i>Moncho Rodriguez</i>	<i>PAI</i>	1992	<i>C. Grande</i>

Ano: 1993

ESPETÁCULO	AUTOR	ENCENADOR	GRUPO	ANO	CIDADE
<i>A Volta de Janete</i>	<i>José Eduardo e S. Araujo</i>	<i>Sérgio Araujo</i>	<i>Fundação Evans</i>	<i>1993</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>B em Cadeira de Rodas</i>	<i>Ronald Radde</i>	<i>Francisco Hernandez</i>	<i>Frahele</i>	<i>1993</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>A Estupidez de Quatro</i>	<i>Vinicius Rodrigues</i>	<i>Makários Maia</i>	<i>Anarriê</i>	<i>1993</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Respeitável Público</i>	<i>Maurício Germano</i>	<i>Maurício Germano</i>	<i>Produções Cia de Dança</i>	<i>1993</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>América</i>	<i>Jacinto Moreno</i>	<i>Orieby Ribeiro</i>	<i>Tártarus</i>	<i>1993</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Crônica de um Amor Diabólico</i>	<i>Tarcísio Pereira</i>	<i>Tarcísio Pereira</i>	<i>Sagarana</i>	<i>1993</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Álbum de Família</i>	<i>Nélson Rodrigues</i>	<i>João Costa</i>	<i>Ideodrama</i>	<i>1993</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>O Enigma de Cid</i>	<i>Guto Greco</i>	<i>Mônica Macêdo</i>	<i>Oficina de Teatro</i>	<i>1993</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Paixão de Cristo</i>	<i>Tadeu Patrício</i>	<i>Tadeu Patrício</i>	<i>GTAAB</i>	<i>1993</i>	<i>Cabedelo</i>

Ano: 1994

ESPETÁCULO	AUTOR	ENCENADOR	GRUPO	ANO	CIDADE
<i>Pastoril Profano do Terceiro Mundo</i>	<i>Geraldo Jorge</i>	<i>Geraldo Jorge</i>	<i>Tenda</i>	<i>1994</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>O Pequeno Príncipe</i>	<i>Adap. Eliézer Rolim Filho</i>	<i>Eliézer Rolim Filho</i>	<i>Colégio Objetivo</i>	<i>1994</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>A Bruxinha que era Boa</i>	<i>M^{te} Clara Machado</i>	<i>Luciana Dias</i>	<i>Amarrados no Ato</i>	<i>1994</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Vovô Viu a Uva</i>	<i>Ednaldo do Egypto</i>	<i>Cristovam Tadeu</i>	<i>Ponto de Luz Produções</i>	<i>1994</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>O Jogo das Máscaras</i>	<i>Coletânea de Textos</i>	<i>Misael Batista</i>	<i>Cia Oxente</i>	<i>1994</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Gota d'água</i>	<i>Chico Buarque e Paulo Pontes</i>	<i>Roberto Cartaxo</i>	<i>Ofic. de Artes do E. Cultural</i>	<i>1994</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>A Alface</i>	<i>Ivo Bender</i>	<i>Eleonora Montenegro</i>	<i>Dept. de Artes – UFPB</i>	<i>1994</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>O Santo Inquérito</i>	<i>Dias Gomes</i>	<i>João Costa</i>	<i>Teatro Amador da Faculdade de Direito</i>	<i>1994</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Ascensão de uma Família Mineira</i>	<i>Ronaldo Bosch</i>	<i>Roberto Cartaxo</i>	<i>Ofic. de Artes do E. Cultural</i>	<i>1994</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Solteirona, Nervosa, Neurótica.</i>	<i>Chico Regado</i>	<i>Chico Regado</i>	<i>Parentesco Explícito</i>	<i>1994</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>O Enigma de Cid</i>	<i>Guto Greco</i>	<i>Mônica Macêdo</i>	<i>Oficina de Teatro</i>	<i>1994</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>O Pequenininho Grão de Areia</i>	<i>João Falcão</i>	<i>Fernando Teixeira</i>	<i>Agitada Gang</i>	<i>1994</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Macbeth</i>	<i>William Shakespeare</i>	<i>Roberto Cartaxo</i>	<i>Ofic. de Artes do E. Cultural</i>	<i>1994</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Rogério</i>	<i>Orris Soares</i>	<i>Fernando Teixeira</i>	<i>Bigorna</i>	<i>1994</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Quinze Anos Depois</i>	<i>Bráulio Tavares</i>	<i>Jucelino Bonavides</i>	<i>PAI</i>	<i>1994</i>	<i>C. Grande</i>

Ano: 1995

ESPETÁCULO	AUTOR	ENCENADOR	GRUPO	ANO	CIDADE
<i>O Homem de Nazaré</i>	<i>José M^a Rodrigues</i>	<i>Humberto Lopes</i>	<i>Promoção da FUNJOPE</i>	1995	<i>João Pessoa</i>
<i>O Burguês Fidalgo</i>	<i>Molière</i>	<i>Rubens Teixeira</i>	<i>Teatro Ednaldo do Egypto</i>	1995	<i>João Pessoa</i>
<i>O Casamento de Dona Baratinha</i>	<i>Adap. Geraldo Jorge</i>	<i>Geraldo Jorge</i>	<i>Tenda</i>	1995	<i>João Pessoa</i>
<i>Nua na Igreja</i>	<i>Tarcísio Pereira</i>	<i>Tarcísio Pereira</i>	<i>Sagarana</i>	1995	<i>João Pessoa</i>
<i>A Batalha da Vírgula Contra o Ponto Final</i>	<i>Tarcísio Pereira</i>	<i>Edilson Alves</i>	<i>Cia. Oxente</i>	1995	<i>João Pessoa</i>
<i>O Auto da Compadecida</i>	<i>Ariano Suassuna</i>	<i>Jerônimo Vieira</i>	<i>Cia Parangolé</i>	1995	<i>João Pessoa</i>
<i>Ai Meu Dentinho</i>	<i>Eleonora Montenegro</i>	<i>Roberto Cartaxo</i>	<i>Teatro Santa Roza</i>	1995	<i>João Pessoa</i>
<i>Sinhá Flor</i>	<i>Eilézer Rolim Filho</i>	<i>Eliézer Rolim Filho</i>	<i>Sírius</i>	1995	<i>João Pessoa</i>
<i>Rock Monstro</i>	<i>Valeska Picado</i>	<i>Carlos Anísio</i>	<i>Teatro Ednaldo do Egypto</i>	1995	<i>João Pessoa</i>
<i>Andando e Voando com Alguém e Ninguém</i>	<i>Ilo Krugli</i>	<i>Marcos Montenegro</i>	<i>Olho Vivo</i>	1995	<i>João Pessoa</i>
<i>Miragem Poética</i>	<i>Aléx Bigui</i>	<i>Aléx Bigui</i>	*	1995	<i>João Pessoa</i>
<i>Uma casa Brasileira com Certeza</i>	<i>Wilson Saião</i>	<i>João Costa</i>	<i>Teatro Amador da Faculdade de Direito</i>	1995	<i>João Pessoa</i>
<i>Sangue na Terra</i>	<i>Duílio Cunha</i>	<i>Duílio Cunha</i>	<i>Meninada</i>	1995	<i>João Pessoa</i>
<i>O Pedido de Casamento</i>	<i>Anton Chekov</i>	<i>Álvaro Fernandes</i>	<i>Grutami</i>	1995	<i>Itaporanga</i>
<i>Machos</i>	<i>Saulo Queiroz</i>	<i>Saulo Queiroz</i>	<i>Caras e Bocas</i>	1995	<i>C. Grande</i>

*Sem registro.

Ano: 1996

ESPETÁCULO	AUTOR	ENCENADOR	GRUPO	ANO	CIDADE
<i>Como Enlouquecer um Homem</i>	<i>Edilson Alves</i>	<i>Edilson Alves</i>	<i>Tenda</i>	<i>1996</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>A Rainha do Cine Bundó</i>	<i>Bastian Formiga</i>	<i>Bastian Formiga</i>	<i>Cia Arte Fácil</i>	<i>1996</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>A Bagaceira</i>	<i>José Américo de Almeida Adap. W.J. Solha</i>	<i>Fernando Teixeira</i>	<i>Bigorna</i>	<i>1996</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Drama das Almas</i>	<i>Ángelo Nunes</i>	<i>Ángelo Nunes</i>	<i>Piolim</i>	<i>1996</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Um Dia Serei Suzana</i>	<i>Tarcísio Pereira</i>	<i>Tarcísio Pereira</i>	<i>Sagarana</i>	<i>1996</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>O Casaco Encantado</i>	<i>Adap. Geraldo Jorge</i>	<i>Geraldo Jorge</i>	<i>Tenda</i>	<i>1996</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Lampião Vai ao Inferno</i>	<i>Altimar Pimentel</i>	<i>Rubens Teixeira</i>	<i>Teatro Ednaldo do Egypto</i>	<i>1996</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Transitorial</i>	<i>Rose Aquino</i>	<i>Rose Aquino</i>	<i>Independente</i>	<i>1996</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Intimidades Domésticas</i>	<i>Marcos Pimentel</i>	<i>João Costa</i>	<i>Grupo de Teatro de Areia</i>	<i>1996</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Uma Bruxinha Incomoda Muita Gente</i>		<i>Rubens Teixeira</i>	<i>Teatro Ednaldo do Egypto</i>	<i>1996</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Eu Chovo, Tu Choves, Ele Chove</i>	<i>Sílvia Ortof</i>	<i>Edilson Alves</i>	<i>Agitada Gang</i>	<i>1996</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Quixote o Hilariante e Venturoso Sonho</i>	<i>Adap. Carlos Dowling</i>	<i>Makários Maia</i>	<i>Anarriê</i>	<i>1996</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>O Homem de Nazaré</i>	<i>José M^a Rodrigues</i>	<i>Humberto Lopes</i>	<i>Promoção da FUNJOPE</i>	<i>1996</i>	<i>João Pessoa</i>

Ano: 1997

ESPETÁCULO	AUTOR	ENCENADOR	GRUPO	ANO	CIDADE
<i>Os Gatos do Beco</i>	<i>Álvaro Mendes</i>	<i>Isaú Firmino</i>	<i>Rataplan</i>	1997	<i>João Pessoa</i>
<i>Não se Incomode pelo Carnaval</i>	<i>Paulo Vieira</i>	<i>Ângelo Nunes</i>	<i>Piolim</i>	1997	<i>João Pessoa</i>
<i>A Moenda</i>	<i>Jacinto Moreno</i>	<i>Jacinto Moreno</i>	<i>Tártarus</i>	1997	<i>João Pessoa</i>
<i>La Leçon</i>	<i>Eugene Ionesco</i>	<i>Daniel Araújo</i>	<i>Aliança Francesa</i>	1997	<i>João Pessoa</i>
<i>Augusto, o Anjo Visionário</i>	<i>Poemas de Augusto dos Anjos</i>	<i>Jerônimo Vieira</i>	<i>Cia Parangolé</i>	1997	<i>João Pessoa</i>
<i>Pai do Mangue</i>	<i>Leonardo Nóbrega</i>	<i>Duílio Cunha</i>	<i>Meninada</i>	1997	<i>João Pessoa</i>
<i>Morte e Vida Severina</i>	<i>João Cabral de Melo Neto</i>	<i>R. Cartaxo e Everaldo Vasconcelos</i>	<i>Moca</i>	1997	<i>João Pessoa</i>
<i>Como Nasce um Cabra da Peste</i>	<i>Altimar Pimentel</i>	<i>Eliézer Rolim Filho</i>	<i>Agitada Gang</i>	1997	<i>João Pessoa</i>
<i>Andrômaca</i>	<i>Adap. William Muniz</i>	<i>William Muniz</i>	<i>Laboratório De Artes</i>	1997	<i>João Pessoa</i>
<i>Em Busca do Tesouro</i>	<i>Everaldo Vasconcelos</i>	<i>Everaldo Vasconcelos</i>	<i>Agitada Gang</i>	1997	<i>João Pessoa</i>
<i>O Pequenininho Grão de Areia</i>	<i>João Falcão</i>	<i>Adilson Lucena</i>	<i>Fazendo Arte</i>	1997	<i>João Pessoa</i>
<i>A Noite das Mal Dormidas</i>	<i>Nielson Peterson</i>	<i>Roberto Cartaxo</i>	<i>APCEF</i>	1997	<i>João Pessoa</i>
<i>Tempo de Ciranda</i>	<i>Duílio Cunha</i>	<i>Duílio Cunha</i>	<i>Meninada</i>	1997	<i>João Pessoa</i>
<i>Acorda Aurora</i>	<i>Isaú Firmino</i>	<i>Isaú Firmino</i>	<i>Rataplan</i>	1997	<i>João Pessoa</i>
<i>O Mundo Maluquinho</i>	<i>Luciene Oliveira</i>	<i>Luciene Oliveira</i>	*	1997	<i>João Pessoa</i>
<i>Tambaba prá que te Quero</i>	<i>Roberto Cartaxo</i>	<i>Roberto Cartaxo</i>	<i>Moca</i>	1997	<i>João Pessoa</i>
<i>O Pequeno Príncipe</i>	<i>Antoin Saint Exupéry</i>	<i>Márcio Tadeu</i>	<i>T. Ednaldo do Egypto</i>	1997	<i>João Pessoa</i>
<i>A Mais Forte</i>	<i>August Strindberg</i>	<i>Everaldo Vasconcelos</i>	<i>Lab. de Artes Cênicas. UFPB</i>	1997	<i>João Pessoa</i>
<i>O Diário de Clessi</i>	<i>Colagem de Textos (Jean Genet e Néilson Rodrigues)</i>	<i>Roberto Cartaxo</i>	<i>Moca</i>	1997	<i>João Pessoa</i>
<i>A Paixão de Cristo Segundo o Anjo da Presença</i>	<i>Eliezer Rolim Filho</i>	<i>Eliezer Rolim Filho</i>	<i>Promoção: FUNJOPE</i>	1997	<i>João Pessoa</i>
<i>O Homem da Vaca e o Poder da Fortuna</i>	<i>Ariano Suassuna</i>	<i>Cláudio Barros</i>	<i>Atsiramex</i>	1997	<i>João Pessoa</i>
<i>Tres em Um</i>	<i>Orieby Ribeiro</i>	<i>Orieby Ribeiro</i>	<i>Tártarus</i>	1997	<i>João Pessoa</i>
<i>Quatro na Lona</i>	<i>Humberto Lopes</i>	<i>Humberto Lopes</i>	<i>Quem tem Boca é prá Gritar</i>	1997	<i>João Pessoa</i>

Ano: 1998

ESPETÁCULO	AUTOR	ENCENADOR	GRUPO	ANO	CIDADE
<i>Noite Escura</i>	<i>Paulo Vieira</i>	<i>Paulo Vieira</i>	<i>Galharufas Cia. de Teatro</i>	1998	<i>João Pessoa</i>
<i>Os Meninos da Minha Rua</i>	<i>Geraldo Jorge</i>	<i>Bento Junior</i>	<i>Prefácio</i>	1998	<i>João Pessoa</i>
<i>Mamanita</i>	<i>Eliézer Rolim Filho</i>	<i>Eliézer Rolim Filho</i>	<i>Sírius</i>	1998	<i>João Pessoa</i>
<i>Mulheres</i>	<i>Dario Junior</i>	<i>Eliete Mathias</i>	<i>Mulheres</i>	1998	<i>João Pessoa</i>
<i>Um Dia um Sol</i>	<i>Deolindo Checcuci</i>	<i>Roberto Cruz</i>	*	1998	<i>João Pessoa</i>
<i>A Menina e o Palhaço</i>	<i>Everaldo Vasconcelos</i>	<i>Everaldo Vasconcelos</i>	<i>Lab. de Artes Cênicas</i>	1998	<i>João Pessoa</i>
<i>Ali Ladrão e os 40 Babás</i>	<i>Geraldo Jorge</i>	<i>Jerônimo Vieira</i>	<i>Cia Parangolé</i>	1998	<i>João Pessoa</i>
<i>Fogo Prestes</i>	<i>Pedro Osmar</i>	<i>Orieby Ribeiro</i>	<i>Tártarus</i>	1998	<i>João Pessoa</i>
<i>Serra Branca</i>	<i>Omar Brito</i>	<i>Omar Brito</i>	<i>Tem Boquinha Não</i>	1998	<i>João Pessoa</i>
<i>A Casa da Onça e do Bode</i>	<i>Geraldo Jorge</i>	<i>Geraldo Jorge</i>	<i>Tenda</i>	1998	<i>João Pessoa</i>
<i>Morte e Vida Severina</i>	<i>João Cabral de Melo Neto</i>	<i>Marcos Montenegro</i>	<i>Olho Vivo</i>	1998	<i>João Pessoa</i>
<i>Rock Monstro</i>	<i>Valeska Picado</i>	<i>Fabiano do Egypto</i>	<i>Teatro Ednaldo do Egypto</i>	1998	<i>João Pessoa</i>
<i>Sítio do Pica Pau Amarelo</i>	<i>Monteiro Lobato</i>	<i>Newton Luca</i>	<i>Ciranda</i>	1998	<i>João Pessoa</i>
<i>Vovô Viu a Ave</i>	<i>Cristovam Tadeu</i>	<i>Cristovam Tadeu</i>	<i>CT. Produções</i>	1998	<i>João Pessoa</i>
<i>Quinze Anos Depois</i>	<i>Fernando Teixeira</i>	<i>Fernando Teixeira</i>	<i>Bigorna</i>	1998	<i>João Pessoa</i>
<i>Gota D'água</i>	<i>Paulo Pontes</i>	<i>Jussara Pereira e Lorena Teles</i>	<i>Arte Nossa</i>	1998	<i>João Pessoa</i>
<i>As Esposas</i>	<i>Tarcisio Pereira</i>	<i>Tarcisio Pereira</i>	<i>Sagarana</i>	1998	<i>João Pessoa</i>
<i>Meidifêra</i>	<i>Ângelo Guimarães</i>	<i>Ângelo Guimarães</i>	<i>Lab. de Artes Cênicas</i>	1998	<i>João Pessoa</i>
<i>Alamo</i>	<i>Altimar Pimentel</i>	<i>Roberto Cartaxo</i>	<i>Ofic. de Teatro do S. Roza</i>	1998	<i>João Pessoa</i>
<i>Janelas Perfumadas</i>	<i>Eleonora Montenegro</i>	<i>Eleonora Montenegro</i>	<i>Lab. de Artes Cênicas</i>	1998	<i>João Pessoa</i>
<i>Chapeuzinho Vermelho</i>	<i>Adap. Márcio Tadeu</i>	<i>Márcio Tadeu</i>	<i>Teatro Ednaldo do Egypto</i>	1998	<i>João Pessoa</i>
<i>A Prece dos Malditos</i>	<i>Leonardo Nóbrega</i>	<i>Roberto Cartaxo</i>	<i>Ofic. de Teatro do S. Roza</i>	1998	<i>João Pessoa</i>
<i>O Baile do Menino Deus</i>	<i>Ronaldo de Brito e Assis Lima</i>	<i>Servílio Gomes</i>	<i>Escola Piolim</i>	1998	<i>João Pessoa</i>
<i>A Maldição de Carlota</i>	<i>Joacil de Brito</i>	<i>Fernando Teixeira</i>	<i>Bigorna</i>	1998	<i>João Pessoa</i>
<i>Tempo de Ciranda</i>	<i>Duílio Cunha</i>	<i>Duílio Cunha</i>	<i>Meninada</i>	1998	<i>João Pessoa</i>
<i>O Auto de Deus</i>	<i>Everaldo Vasconcelos</i>	<i>Roberto Cartaxo e E. Vasconcelos</i>	<i>Promoção: FUNJOPE</i>	1998	<i>João Pessoa</i>

*Sem registro.

Ano: 1999

ESPETÁCULO	AUTOR	ENCENADOR	GRUPO	ANO	CIDADE
<i>Flicts</i>	<i>Ziraldo</i>	<i>Jerônimo Vieira</i>	<i>Cia Parangolé</i>	<i>1999</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Deboche</i>	<i>Geraldo Jorge</i>	<i>Geraldo Jorge</i>	<i>Tenda</i>	<i>1999</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Incелença</i>	<i>Luis Marinho</i>	<i>Roberto Cruz</i>	<i>*</i>	<i>1999</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Chapeuzinho Amarelou</i>	<i>Isaú Firmino</i>	<i>Isaú Firmino</i>	<i>Rataplan</i>	<i>1999</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>A Mente Capta</i>	<i>Mauro Rossi</i>	<i>Roberto Cartaxo</i>	<i>MOCA</i>	<i>1999</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>A Princesa e a Lua</i>	<i>Adap. Adilson Lucena</i>	<i>Adilson Lucena</i>	<i>Fazendo Arte</i>	<i>1999</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Alice no País das Maravilhas</i>	<i>Adap. Márcio Tadeu</i>	<i>Márcio Tadeu</i>	<i>Teatro Ednaldo do Egipto</i>	<i>1999</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Joãozinho Anda Prá Trás</i>	<i>Lúcia Benedetti</i>	<i>Luciana Dias</i>	<i>Amarrados no Ato</i>	<i>1999</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>No Caminho das Sombras</i>	<i>Gilson Gondim</i>	<i>Roberto Cartaxo</i>	<i>MOCA</i>	<i>1999</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Uma Doméstica Desorientada</i>	<i>Adeilson Moraes</i>	<i>Adeilson Moraes</i>	<i>Independente</i>	<i>1999</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Cuscuz Bondade</i>	<i>Joth Cavalcanti</i>	<i>Joth Cavalcanti</i>	<i>Lab. de Artes Cênicas</i>	<i>1999</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>A Festa das Cores</i>	<i>Luciana Dias</i>	<i>Luciana Dias</i>	<i>Amarrados no Ato</i>	<i>1999</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Branca de Calvão e as 7 Nevinhas</i>	<i>Cristovam Tadeu</i>	<i>Edilson Alves</i>	<i>Tenda</i>	<i>1999</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Concerto em Ri Menor</i>	<i>Everaldo Vasconcelos</i>	<i>Everaldo Vasconcelos</i>	<i>Lab. de Artes Cênicas</i>	<i>1999</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Amor a Meia Luz</i>	<i>Jacinto Moreno</i>	<i>Gabriel Filho</i>	<i>Experimental de Teatro</i>	<i>1999</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>O Auto de Deus</i>	<i>Everaldo Vasconcelos</i>	<i>R. Cartaxo e E. Vasconcelos</i>	<i>Promoção: FUNJOPE</i>	<i>1999</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Casamento de Branco</i>	<i>Altimar Pimentel</i>	<i>Antonio Nunes</i>	<i>Teatro Vivo</i>	<i>1999</i>	<i>C. Grande</i>
<i>Guiomar, sem Rir, sem Chorar</i>	<i>Lourdes Ramalho</i>	<i>Antonio Nunes</i>	<i>Teatro Vivo</i>	<i>1999</i>	<i>C. Grande</i>
<i>As Malditas</i>	<i>Saulo Queiroz</i>	<i>Saulo Queiroz</i>	<i>Caras e Bocas</i>	<i>1999</i>	<i>C. Grande</i>
<i>Quem Disse que o Bebê é Bôbo?</i>	<i>Jucelino Bonavides</i>	<i>Jucelino Bonavides</i>	<i>PAI</i>	<i>1999</i>	<i>C. Grande</i>
<i>Machos, Bichas e Fêmeas</i>	<i>Saulo Queiroz</i>	<i>Saulo Queiroz</i>	<i>Caras e Bocas</i>	<i>1999</i>	<i>C. Grande</i>
<i>A Natividade</i>	<i>Tadeu Patrício</i>	<i>Tadeu Patrício</i>	<i>GTAAB</i>	<i>1999</i>	<i>Cabedelo</i>

*Sem registro.

Ano: 2000

ESPETÁCULO	AUTOR	ENCENADOR	GRUPO	ANO	CIDADE
<i>Redemunho</i>	<i>Genário Dumas</i>	<i>Edilson Alves e Misael Batista</i>	<i>Cia. Oxente</i>	<i>2000</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Adeus Mamanita</i>	<i>Eliézer Rolim Filho</i>	<i>Eliézer Rolim Filho</i>	<i>Sírius de Teatro</i>	<i>2000</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>O Auto de Deus</i>	<i>Everaldo Vasconcelos</i>	<i>Roberto Cartaxo e Everaldo Vasconcelos</i>	<i>Promoção: FUNJOPE</i>	<i>2000</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Anúncio de Jornal: Extra! Extra! Frutinhas nem Pensar</i>	<i>Alexandre Fialho</i>	<i>Isaú Firmino</i>	<i>Rataplan</i>	<i>2000</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>O Pé da Árvore de Natal</i>	<i>João Dantas</i>	<i>João Dantas</i>	<i>Lab. de Artes Cênicas</i>	<i>2000</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>O País dos Prequetés</i>	<i>Ana M^a. Machado</i>	<i>Marinalva Rodrigues</i>	<i>Lab. de Artes Cênicas</i>	<i>2000</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>As Velhas</i>	<i>Lourdes Ramalho</i>	<i>Duílio Cunha</i>	<i>Contra-Tempo</i>	<i>2000</i>	<i>João Pessoa</i>

Grupos

Os organizadores do *Festival de Inverno de Campina Grande* desde a *I Mostra Nacional de Teatro* (1974) e *II Mostra Regional de Teatro* (1975), demonstram, o interesse pela participação do maior número possível de grupos da Paraíba, como a melhor forma de poder reciclar os artistas e enriquecer seus conhecimentos, além de promover a interação com grupos de outros Estados, o que também fortalece os grupos e estimula a criação de novos grupos e companhias.

Por dezessete anos a modalidade *Teatro*, realizou-se de forma competitiva. A partir de 1993, quando então o caráter competitivo foi discutido por uma comissão de artistas coordenada pelo professor, dramaturgo e encenador Paulo Vieira, a competição deixou de acontecer.

Durante a década de noventa, 20% da produção teatral presente no FICG era da Paraíba. Foram catalogados vinte e um grupos, vinte e três encenadores e vinte autores, numa relação de trinta e dois espetáculos³², adultos e infantis. Entre os grupos estiveram: *Eclipse Explícito*, *Teatro Experimental de Cabedelo – TECA*, *Agitada Gang*, *Abracadabra*, *Bigorna*, *Amarrados no Ato*, *Piolim*, *Tártarus*, *Contratempo*, *Cia. Oxente*, *Galharufas*, *Fazendo Arte*, *Laboratório de Artes Cênicas da UFPB – LAC*, *Produção Artístico Independente - PAI*, *Grupo de Artes do Curso de Comunicação Social do Campus II*, *Teatro Vivo*, *Pilar na Arte*, *Troupe Trotte*, *Caras e Bocas*, *Paschoal Carlos Magno e Renascer*. Dentre eles destacam-se, por sua permanente e constante produção de espetáculos, sua continuidade, sua participação efetiva em diversos Festivais de Teatro, e conseqüentemente a conquista de prêmios, os

³² Os espetáculos que se apresentaram na rua ou em espaços alternativos do FICG não foram incluídos nesta catalogação.

seguintes grupos:

De Cabedelo: Grupo Teatro Experimental de Cabedelo - TECA, um dos mais antigos da cidade de Cabedelo, sob responsabilidade do dramaturgo e encenador Altimar Pimentel, desenvolve, em seu núcleo central, um trabalho voltado para a pesquisa do teatro popular, tendo realizado os seguintes espetáculos: *O Cemitério das Juremas*; *Viva a Nau Catarineta*; *Auto da Cobiça*; *Auto de Maria Mestra*; *Casamento de Branco*; *Alamoá*; *Quem Estiver Achando Ruim Saia*; *Flor do Campo*; *Rimance da Fortaleza de Santa Catarina*; *A Última Lingada*, todos com autoria e direção de Altimar Pimentel; *As Aventuras de um Diabo Malandro*, de Maria Helena Kühner e *A Constituinte da Nova Floresta*, de Arnaldo Nisquier, ambos com direção de Cleide Rocha Pimentel.

De João Pessoa: Bigorna, um dos grupos paraibanos mais antigos, criado em 1969 por Jurandir Moura (cineasta), Carlos Aranha (jornalista) e Fernando Teixeira (encenador). Ao longo de 32 anos de existência, o grupo tem registrado em seus arquivos uma produção aproximada de trinta espetáculos, em sua maioria encenados por Fernando Teixeira, merecendo destaque: *O Auto da Compadecida* (1976); *Papa Rabo* (1982); *O Que Vai Fazer, Chamar a Polícia?* (1983); *Otelo* (1988); *Curicaca* (1991); *Anayde* (1992); *O Pequenino Grão de Areia* (1995); *A Bagaceira* (1996); e *Fogo Morto* (2001).

O *Grupo Piolim* formado na década de 70 sob a responsabilidade de Luiz Carlos Vasconcelos, mantém-se em evidência menos pela quantidade de espetáculos que produz, pois encenou apenas dois espetáculos: *Os Pirralhos*(1979) e *Vau da Sarapalha*(1990). Foge à regra comum aos outros grupos, que realizam em média um espetáculo a cada dois anos. Com uma base artística fundamentada na arte circense, mais precisamente na arte do *clown*, Luiz Carlos produziu vários eventos nessa área; em 1977, com apoio do Ministério da Cultura, adquiriu o Circo Piolim; em 1982 realizou o *I Encontro de Palhaços da Paraíba*. Posteriormente, fez tournées com o Circo pelo Estado da Paraíba, apresentando um espetáculo circense desenvolvido por palhaços com características tradicionais. Realizou também o *II Encontro de Palhaços do Nordeste*, com participação de Grupos convidados, a exemplo da *Intrépida Troupe*, do *Anônimo* e

do *LUME*. O projeto mais recente do Grupo foi a realização do *Encontro Mundial do Riso*, realizado em João Pessoa no período de 18 de novembro a 01 de dezembro de 2001, com participação de palhaços e clowns de todo o mundo. Enquanto encenador, Luiz Carlos tem influenciado, com o seu processo de trabalho, o surgimento de novos grupos e encenadores, destacando-se, nessa *nova safra*: Everaldo Pontes, Servílio Gomes, Duílio Cunha, Ângelo Nunes, e os Grupos *Contratempo* e *Beira de Linha*.

O Grupo *Contratempo* surge em 1999, seguindo os mesmos princípios do Grupo Piolim, buscando através de um gestual extra-cotidiano novas possibilidades de expressão para o ator. Os primeiros espetáculos do Grupo nesta linha de experimentalização, sob a direção de Ângelo Nunes, foi *O Drama das Almas*, (Ângelo Nunes, 1999) e *Não se Incomode Pelo Carnaval* (Paulo Vieira, 1998). *As Velhas* (Lourdes Ramalho, 2000) teve o processo de encenação iniciado também por Ângelo, substituído após o seu falecimento por Duílio Cunha que já o acompanhava como assistente de direção.

A Agitada Gang segue um processo de criação e formação coletiva e foi criado em 1987, sob a responsabilidade de Edilson Alves, Mônica Macedo, Madalena Acioly e Martinho Patrício, atores e palhaços que se reuniram para fazer uso da linguagem circense em espetáculos teatrais, utilizando a técnica do clown na construção das cenas e personagens. O Grupo tornou-se conhecido por seu estilo cômico e irreverente, conquistou prêmios e platéias. A *marca Agitada Gang* praticamente resulta em casa lotada. Cujos méritos, além da qualidade do trabalho, dá-se também pelos prêmios conquistados nos mais variados Festivais.

Produzindo em média um espetáculo a cada dois anos, o grupo já realizou: *Apertem as Calças que o Palhaço Sumiu* (1990), *O Pequenininho Grão de Areia* (1992 e 1995), *Contadores de Estórias* (1993), *Eu Chovo, Tu Choves, Ele Chove* (1996) e *Em Busca do Tesouro* (1997). *Como Nasce um Cabra da Peste* (1977), foi o único espetáculo para adultos realizado pela *Agitada Gang*, com direção de Eliézer Rolim Filho. Conquistou o público tanto no Brasil, como no exterior, em tournée por Portugal, apresentando-se em quatorze cidades; na África, participou do *Festival Internacional de Mindelo* e realizou nova temporada no segundo semestre do ano 2001, dentro do Projeto

Em Cena Brasil, com circulação do espetáculo nas cidades de Natal, Mossoró e Teresina.

Ao longo da história de *Como Nasce um Cabra da Peste*, vários foram os prêmios conquistados em diversos festivais, entre eles: melhor Espetáculo, Ator, Atriz, Iluminação, Figurino, Maquiagem, Texto, Dramaturgia e Direção, além de prêmio de Júri Popular.

O *Laboratório de Artes Cênicas, LAC*, originariamente conhecido como D'ARTES, por ser um Grupo cuja produção realiza-se dentro do Departamento de Artes da UFPB (Campus I), é voltado para um trabalho de pesquisa e encenação com os alunos do Curso de Educação Artística, desde o ano de 1978, quando foram realizados os espetáculos: *A Exceção e a Regra*, com direção do professor e encenador Alarico Correia Neto; *Cartaz de Cinema* (1979), *Soy Loco Por Ti Latrina* (1980), com direção do também professor e encenador Antônio Cadengue; *Sonho de Palhaço* (1981), com direção da aluna Geisy Helena, *Está Tudo Certo Mamãe* (1986) e *Le Defunt* (1987), com direção do professor José Everaldo Vasconcelos e *A Alface* (1994), com direção da professora Eleonora Montenegro. A década de noventa destaca-se por ter impulsionando também o surgimento de novos encenadores entre os alunos do Curso, a exemplo de João Dantas, Marinalva Rodrigues, Luciana Dias, William Diniz, Ângelo Guimarães, Duílio Cunha e Ingrid Trigueiro. Alguns deles formaram seus próprios grupos.

O Grupo *Amarrados no Ato*, sob a coordenação de Luciana Dias, surge no ano de 1989, numa iniciativa de alguns alunos integrantes, da diretoria do Centro Acadêmico do Curso de Educação Artística com o apoio do Departamento de Artes da UFPB, voltado para montagem de espetáculos infantis e consolida-se como outro grande destaque desse período. Entre suas produções encontram-se os espetáculos: *Pluft, o Fantasminha* (1990), direção de Arimarques Gonçalves e Luciana Dias; *A Festa das Cores* (1994), *A Bruxinha que era Boa* (1997) e *Joãozinho Anda Prá Trás* (1999), com direção de Luciana Dias; e *Pluft, o Fantasminha* (2000), com direção de Mateus Magadã e Assistência de Direção de Ângelo Guimarães.

A produção paraibana destaca também, neste período, os encenadores: José Everaldo Vasconcelos e Roberto Cartaxo, com propostas inovadoras que redimensionam as suas encenações. Everaldo introduz a dança em seu teatro, nos espetáculos: *Está Tudo Certo Mamãe* (1986); *A Serpente* (1987); *Quinze Anos Depois* (1989); *Quem Tem Medo de Alzira Power?*(1989); *O Pequenino Grão de Areia*(1990) e *A Mais Forte* (1996), deixando transparecer em sua produção, a evolução de um processo de integração da dança com o teatro, na busca de um *novo gesto* complementando a cena.

Roberto Cartaxo marcou sua trajetória a frente da Oficina de Teatro, da Fundação Espaço Cultural – FUNESC, onde, como resultado final produziu diversos espetáculos, interligando a expressividade gestual do ator com a espetacularidade da cena, sobre a qual impera o seu especial olhar cênico. Produziu espetáculos exuberantes, plasticamente bem cuidados, algo visualmente inesquecível. Suas encenações mais recentes foram: *A Prece dos Malditos* (1998); *No Caminho das Sombras* (1999); *A Mente Capta* (1999) e *O Auto de Deus* (1998, 1999, 2000 e 2001).

De Campina Grande: O Centro Cultural Paschoal Carlos Magno é um dos mais antigos. Este grupo foi responsável por excelentes trabalhos desenvolvidos pelo encenador Moncho Rodriguez. O *Produções Artístico Independente –PAI*, criado em 1990, segue a mesma linha de pensamento de Moncho e reúne atores vindos de diversas companhias, entre eles: Regina Albuquerque, Jucelino Bonavides, David Miguel, Edjair Soares, entre outros. O grupo *Teatro Vivo –DART*, realiza suas atividades dentro do Departamento de Artes da UFPB (Campus II, Campina Grande), sob a responsabilidade de Gláucio Figueiredo. O grupo *Troupe Trotte*, voltado para o público infantil, pesquisa a linguagem circense e mantém-se sob a direção de Josimar Alves. O *Caras e Bocas*, sob a responsabilidade de Saulo Queiroz, autor, encenador e jornalista de Campina Grande, o grupo populariza-se pelo aspecto *besteirol* implantado em suas encenações, surpreendendo o público com a encenação do espetáculo *As Malditas* (1998), uma tragicomédia que foge do modelo até então utilizado pelo grupo. O grupo *Renascer* sob a direção de Álvaro Fernandes, que também é ator e autor, marcou presença no *Festival* desde o início da década de 90.

Além de Álvaro Fernandes, outros artistas veteranos e da nova geração, acompanharam de perto o desenvolvimento do FICG como Hermano José, coordenador durante quatro anos, de 1980 a 1984 e atual diretor administrativo do Teatro Municipal Severino Cabral. Para ele o FICG é o evento cultural mais importante já realizado na Paraíba. Já Humberto Lopes, diretor fundador do grupo *Quem tem Boca é prá Gritar*, acredita que o Festival consegue atingir o seu grande objetivo, ou seja, a interação do povo com o que de melhor se produz no Brasil e estimulando também os grupos a investirem em recursos que propiciam a qualidade técnica de suas produções. Humberto, mantém a sede de seu grupo em João Pessoa mas não perde o vínculo com Campina Grande.

A interação entre os grupos e artistas da cidade, e deles com o Festival, é demonstrada pelo envolvimento na realização do evento ao trabalharem junto à Coordenação ou participarem das Oficinas, Palestras e Workshops, o que continua sendo bastante enriquecedor para o desenvolvimento cultural.

Autores

O Festival de Inverno fez desfilar uma verdadeira galeria de autores brasileiros, especificamente, na década de noventa. Além disso, dos vinte autores encenados, por grupos da Paraíba, apenas cinco não eram paraibanos, passando por adaptações.

São eles: *Vau da Sarapalha* (1996), de Guimarães Rosa, adaptado por Luís Carlos Vasconcelos; *A Alface* (1994), de Ivo Bender, com adaptação de Eleonora Montenegro; *O Pequenino Grão de Areia* (1992), de João Falcão, com adaptação de José Everaldo Vasconcelos; *A Princesa e a Lua* (2000), de James Thourber, com adaptação de Adilson Lucena e *Um Gesto Por Outro* (1993) de Jean Tardieu, adaptado por Hermano José.

De *Campina Grande* participaram: Lourdes Ramalho, com os textos *Fêmeas* (1990), *Romance do Conquistador* (1991), *A Feira* (1998), *Guiomar*, *Sem Rir, Sem Chorar* (2000) e *As Velhas* (2000), Hermano José, com *Cadeia dos Ventos* (1992), Álvaro Fernandes, com *Quem Sabe Ele Vem* (1990), *A Última Estação* (1991 e 1994) e *Cante Para Eu Dormir* (1999), Saulo Queiroz, com *As Malditas* (1998) e Jucelino Bonavides, com *D. Jones e o Caso da Cenoura Perdida* (2000). Além desses autores, dois grupos de Campina Grande (*Pilar na Arte* e *Troupe Trotte*) participaram com textos criados coletivamente.

De *Cabedelo*: Altimar Pimentel, com: *Quem Estiver Achando Ruim Saia!* (1990) e *Como Nasce Um Cabra da Peste* (1998).

De *João Pessoa*: Paulo Vieira, com: *Anayde* (1992), *Não se Incomode pelo Carnaval* (1998) e *Noite Escura* (2000); Eliézer Rolim Filho, com: *Homens de Lua* (1990) e *Sinhá Flor* (1992); José Everaldo Vasconcelos, com a adaptação do texto de

João Falcão *O Pequenino Grão de Areia* (1994); Valeska Picado, com *Rock Monstro* (1992); Luciana Dias, com *A Festa das Cores* (1993); Genário Dumas e Misael Batista, com *Redemunho* (2000), Adilson Lucena com a adaptação do texto de James Thourber *A Princesa e a Lua* (2000) e o Grupo Agitada Gang com o espetáculo *Apertem as Calças que o Palhaço Sumiu* encenado duas vezes, num processo de criação coletiva.

Percebe-se, portanto, que houve, neste período, no FICG, uma valorização da dramaturgia local e, conseqüentemente, uma maior divulgação a nível local, nacional e internacional, através da participação em tournées, festivais e apresentações em escolas, redimensionando-se o fazer teatral, tanto na área do teatro adulto como do infantil. Além da valorização e reconhecimento do profissional, a montagem de autores paraibanos também beneficiou os grupos, que recorriam ao próprio autor para a negociação dos direitos autorais, livrando-se da burocracia da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais.

Um outro aspecto relevante na produção dos espetáculos paraibanos, presentes no FICG, neste período, foi à revelação de novos autores, a exemplo de Luciana Dias, Valeska Picado, Adilson Lucena, Genário Dumas, Misael Batista, Jucelino Bonavides e Saulo Queiroz, além das adaptações realizadas por José Everaldo Vasconcelos (do texto de João Falcão *O Pequenino Grão de Areia*) e de Adilson Lucena (da fábula de James Thourber *A Princesa e a Lua*), o que se constituiu numa contribuição para uma maior difusão da dramaturgia paraibana.

Foram encenados textos que enfocam os mais variados temas, entre os quais um bastante comum, típico da região nordeste, a seca que a todos consome e os conflitos da família nordestina, presentes em *Como Nasce Um Cabra da Peste*, de Altimar Pimentel; *As Velhas* e *A Feira*, de Lourdes Ramalho e *Redemunho*, de Misael Batista e Genário Dumas. A cultura nordestina esteve presente também, nos textos: *Homens de Lua e Sinhá Flor*, de Eliézer Rolim Filho; *Anayde, Não se Incomode pelo Carnaval* e *Noite Escura*, de Paulo Vieira; *Quem Sabe Ele Vem, A Última Estação e Cante Para eu Dormir*, de Álvaro Fernandes; *Cadeia dos Ventos*, de Hermano José e *As Malditas*, de Saulo Queiroz.

Na área do teatro infantil, o destaque foi para o surgimento de uma nova dramaturgia, revelada através dos textos de Luciana Dias e Valeska Picado, como também das adaptações de José Everaldo Vasconcelos e Adilson Lucena. Nesse fantástico mundo da fantasia, onde tudo é possível, o teatro infantil cresce e aparece conquistando espaço na cena contemporânea teatral.

Encenadores e Espetáculos

Nos últimos dez anos de uma história que comemora o seu jubileu de prata, vinte e um encenadores paraibanos participaram da festa. Muitas foram as cenas, os atos desses artistas, que arrebataram prêmios, aplausos e acima de tudo o reconhecimento do seu trabalho.

Encenadores como Altimar Pimentel, Eliézer Rolim Filho, Paulo Vieira, Ednaldo do Egypto, Fernando Teixeira, Luciana Dias, Eleonora Montenegro, Luiz Carlos Vasconcelos, Ângelo Nunes, Duílio Cunha, Misael Batista, Edilson Alves, Adilson Lucena, Álvaro Fernandes, Hermano José, Hugo Vidal, Saulo Queiroz, Jucelino Bonavides, Mário Agra, Eliane Rangel e Arly Arnaud, colocaram no palco do Teatro Municipal Severino Cabral, o resultado de seus trabalhos, cada um seguindo uma trilha própria, em busca de seus objetivos.

Altimar Pimentel, por exemplo, enquanto encenador, realizou no início da década de noventa, o polêmico *Quem Estiver Achando Ruim Saia*, cujo texto de sua própria autoria, contestava, naquele momento, a forma de atuação da Prefeitura de Cabedelo. Trata-se de uma farsa, onde, através da irreverente caracterização das personagens, muito bem interpretadas pelos jovens atores do Grupo TECA, apresentou uma história envolvendo política, amor e traição, uma combinação perigosa. O autor revela, através dos trejeitos e costumes nordestinos, situações onde o real e o imaginário, em alguns momentos, fundiam-se numa só ação, levando o público, automaticamente, a correlacionar fatos e personagens, com situações comuns ao dia a dia. Altimar acerta com esse texto, ao colocar na fala das personagens, o desejo do povo, que se deleita com tal identificação, interagindo com gritos de guerra, frases de efeito, induzidos pelo próprio elenco, que não se cansa de dizer que, *quem estiver achando ruim saia!*

Eliézer Rolim Filho, participa ativamente como encenador e autor e concebeu os espetáculos: *Homens de Lua*, *Sinhá Flor* e *Como Nasce um Cabra da Peste*, todos com bastante repercussão, tanto em temporada local, como a nível nacional e internacional. *Como Nasce um Cabra da Peste*, teve sua estréia realizada no mês de setembro de 1997 e em 2001 ainda permanece em cartaz. Transpõe para o palco o universo do “Cabra da Peste” concebido por Altimar Pimentel, e mostra diversas situações que precedem o nascimento de uma criança, no alto sertão, sem nenhum recurso médico. Alia à capacidade histriônica de interpretação dos atores da Agitada Gang, dentro de um cenário típico: o drama de uma tradicional família nordestina em meio ao seu desespero diante da seca avassaladora. Entre os conflitos vivenciados pelas personagens, encontra-se um dos dramas mais comuns da humanidade: a maternidade, o ato de dar à luz, realizado pelo encenador de forma ao mesmo tempo lúdica e hilária, numa perfeita combinação entre o drama e a comédia, arrebatando prêmios e conquistando elogios da crítica especializada, presente nos diversos festivais onde o espetáculo se apresentou.

Paulo Vieira montou, neste período, em Campina Grande, o espetáculo *A Última Estação*, de Álvaro Fernandes e *Farsa do Advogado Pathelim*. Em João Pessoa, *Noite Escura*, que nos remetia à Espanha do século XVI, mais precisamente à Ávila, onde, no seio de uma família burguesa em decadência, nasce Tereza, protagonista dessa história. O espetáculo *Noite Escura* estreou no Centro Histórico de João Pessoa, e a concepção cênica de Paulo Vieira, possibilitou ao espetáculo, uma ambientação natural, tendo como cenário a capela da Igreja Santa Tereza, onde durante quase um ano manteve-se em cartaz. O diretor optou por experimentar também espaços convencionais, até mesmo para facilitar a participação em Festivais, polemizado também, pela utilização de espaços alternativos, a exemplo da grande arena em que foi transformado o palco do Teatro Santa Roza, para o público que se fez presente.

Ednaldo do Egypto, depois de um breve intervalo enquanto encenador, retorna à cena, em 1992, com a produção *Rock Monstro*, um musical que conquistou o público, com um elenco bem afinado e com bastante experiência em teatro infantil. Ednaldo trouxe à cena mais um espetáculo destinado as crianças e adolescentes que agradou também aos adultos. Rico em imaginação. Ele transfere para o palco, personagens os mais variados, vivenciando diversos conflitos: vampiros, esqueletos e múmias, que

surtem em meio à parafernália de um grande show de rock, onde o bem triunfalmente impera sobre o mal. *Rock Monstro*, é um musical infanto-juvenil, com texto de Valeska Picado, numa linguagem bastante atrativa, com elementos da atualidade onde a autora mostra o perigo da valorização da aparência e o erro do julgamento precipitado. Sobre Ednaldo, comenta Carlos Aranha:

em qualquer situação lembro a frase com que Paulo Autran abria o espetáculo *Liberdade, Liberdade*: ‘Eu sou um homem de teatro’... Tanta dedicação o paraibano teve às artes cênicas que, enfrentando obstáculos diversos, dedicou-se de corpo e alma à construção do teatro que, no bairro de Manaira, leva o seu nome. O Teatro Ednaldo do Egypto é símbolo pleno de idealismo concretizado³³

Fernando Teixeira, nessa década, faz-se presente como encenador do exuberante e contundente espetáculo *Anayde*, além do infantil *O Pequenino Grão de Areia*, ambos seguiram as trilhas dos Festivais e colecionaram diversos prêmios. Em *Anayde*, Fernando revela um de seus melhores momentos como encenador; cujo texto de Paulo Vieira une fatos fictícios ao drama real da história de Anayde Beiriz, professora e poetisa paraibana da década de 30, que protagonizou uma das mais belas e dramáticas histórias de amor da época. Conquistou o público pessoense, que superlotou o Teatro Santa Roza e conquistou prêmios nos Festivais que participou.

Luciana Dias, desponta como encenadora ao realizar o espetáculo infantil *A Festa das Cores*, de sua autoria, que se passa numa floresta encantada e multicolorida, onde tudo é motivo de festa. Os atores surpreendem com suas enormes máscaras, induzindo o público a embarcar nessa grande viagem ao mundo da fantasia onde tudo é possível. Luciana revela-se como uma promessa nesta área do teatro que alça novos vôos, ganha independência e caminha com os “próprios pés”.

Eleonora Montenegro encena *A Alfaca*, de Ivo Bender, consolidando o trabalho que vem desenvolvendo com os alunos do Departamento de Artes da UFPB, cuja pesquisa se dá através da construção e desconstrução de textos poéticos, explorando a

³³ Jornal Correio da Paraíba, 28.03.2000

sonoridade através da expressividade do ator. Em 2000 constrói *O Último Verso*, como resultado de sua pesquisa no Mestrado em Teatro.

Luiz Carlos Vasconcelos marca a história do teatro na Paraíba ao encenar o espetáculo *Vau da Sarapalha*, que lhe rende o prestígio que hoje desfruta. Baseado no conto *Sarapalha*, de Guimarães Rosa, o espetáculo conta a história de dois primos: Ribeiro e Argemiro, que além de viverem em total miséria, sofrem de malária, doença que os consome, restando apenas a hora da morte como única esperança, para alívio do sofrimento. Além da doença, outro fato que os mantém unidos é a lembrança de Luíza, mulher de Ribeiro, que um dia fugiu com um boiadeiro; Ribeiro nunca desconfiou que seu primo Argemiro morria de amores por Luíza, o que apenas foi revelado quando o primo estava prestes a morrer. O espetáculo aproxima-se de dez anos de existência, mantém o seu elenco original, computando centenas de apresentações, na Paraíba, no Brasil e no exterior, ao conquistar prêmios e elogios da crítica especializada a exemplo de Bárbara Heliadora³⁴, que fez o seguinte comentário:

“Vau da Sarapalha” chega da Paraíba ao Teatro Gláucio Gil e é mais um visitante a merecer a atenção do carioca (...) baseado no conto de Guimarães Rosa, mas adquire vida própria na encenação, tão forte que conduz o carioca urbano que se queixa da vida cercado dos confortos do século XX (mesmo que nem sempre funcionem) a tomar consciência da devastadora indigência em que vive(???) e morre uma parcela de seus compatriotas, seus irmãos de sangue. O espetáculo do Grupo Teatro Piolim (Com adaptação, direção, cenografia e iluminação de Luiz Carlos Vasconcelos) é ilusoriamente simples e extraordinariamente elaborado: assim como o conto é uma fábula e não uma descrição, os atores apresentam “a imagem de” tudo o que fazem, detalhando cada ação a tal ponto que ela supera e abandona o realismo para adquirir nível muito mais amplo e profundo de comunicação. (...) A direção de Luiz Carlos Vasconcelos desenha o espetáculo com muito cuidado e estilo interpretativo fala de um trabalho longo e integrado. “Vau da Sarapalha” pode e deve ser visto.

³⁴ Jornal O Globo. Rio de Janeiro: 15.12.1992

Ângelo Nunes com *Não se Incomode pelo Carnaval*, de Paulo Vieira só veio reafirmar o potencial criativo das artes cênicas da Paraíba. O diretor põe em cena um trabalho que difere de suas demais produções pela forte presença dramática. A peça conta a história de Nínia, uma mulher que vivia sob a repressão do pai e não tem o direito de viver como as demais moças da sociedade da época. Nínia deixou passar o que seria o melhor carnaval de sua vida. Ela era atriz de novela de rádio, mas teve que interromper a carreira para evitar conflitos com o pai, o resultado é que passou a vida reprimida, dedicando-se exclusivamente a mãe, uma senhora doente numa cadeira de balanço. Além disso, Nínia ainda morava com a irmã e o cunhado, sem ter sua própria liberdade, tornando-se uma pessoa amargurada, que passa horas a fio a recordar o passado. O texto aliado à capacidade inovadora da encenação, desperta no espectador um novo olhar e sentimento pelo que vê em cena.

A sutileza e maestria com que os atores conduzem o espetáculo renderam ao Grupo *Contratempo* elogios da crítica e os prêmios de Dramaturgia, Atriz e Direção no Festival Nacional de Artes - FENARTE (PB) em 1997; no Festival de Guarimiranga (CE) e no Festival de Anápolis (GO), em 1998. *Não se Incomode pelo Carnaval* estreou em 1997, confirmando o trabalho de pesquisa que busca na expressividade do ator componentes que favoreçam a composição cênica do espetáculo como um todo.

Duílio Cunha firma-se como encenador ao assumir a direção do espetáculo *As Velhas*, de Lourdes Ramalho, com a morte prematura de Ângelo Nunes. O espetáculo revela a saga de duas famílias nordestinas, com seus dramas e conflitos, representados através dos símbolos e imagens que constroem suas raízes. Os atores comprovam toda sua maturidade evidenciando o trabalho de pesquisa do Grupo *Contratempo*, pondo em cena todo o vigor da estética contemporânea. Para o diretor, Duílio Cunha este é “mais um espetáculo(...), resultante de um processo cheio de riquezas, alegrias, desafios, chegadas e difíceis partidas, ainda assim seguimos adiante construindo nossa trajetória, tendo em mente o ofício de contar histórias...”³⁵ O espetáculo percorre também os Festivais de Teatro, conquistando diversos prêmios.

³⁵ Folder do espetáculo *As Velhas*, 2000

Adilson Lucena revela-se também como encenador na categoria de teatro infantil, e marca presença com o espetáculo *A Princesa e a Lua*, inspirado na obra de James Thourber, onde uma trupe de atores mambembes diverte-se brincando de contar histórias. Na adaptação de Adilson, o público deixa-se fascinar por um mundo onde tudo é possível, até mesmo pedir a lua de presente, como requer a caprichosa e dócil princesa Letícia. Utilizando técnicas circenses e de clown, a direção esmera-se em recursos técnicos, usando, com sabedoria, princípios da arte circense para a composição geral do espetáculo, agradando ao público, principalmente a gurizada, a quem é destinado e que se delicia com as peripécias dos divertidos personagens. *A Princesa e a Lua*, também vencedora de diversos prêmios, revela um jovem grupo de artistas que a cada produção realizada demonstra o aprimoramento de seu ofício.

Misael Batista e Edilson Alves, numa “dobradinha”, assinam a direção do espetáculo *Redemunho*, conquistando, também, sucesso de público, crítica e prêmios. A peça retrata a dura realidade dos retirantes nordestinos, que fogem da seca, da fome e da miséria em busca da sobrevivência. Personagens fortes integram esta fabulosa história de amor e ódio entre camponeses, operários... gente humilde, sofrida e sonhadora, personagens inspiradas em histórias reais, em cidades do interior, mais precisamente Alagoa Grande, onde parte do elenco e direção tem suas origens. Misael, garante que a peça foi escrita especialmente para os atores. Não fugindo a regra dos prêmios, o grupo foi agraciado com os seguintes: Melhor Espetáculo, Ator, Atriz, Ator Coadjuvante, Ator Revelação e Trilha Sonora, na *Mostra Estadual de Teatro da Paraíba* em 1999. No *Festival Nacional de Teatro Universitário* de Blumenau, 2000: Melhor Atriz, Atriz Coadjuvante e Iluminação. No *Festival de Teatro de Bayeux* na Paraíba, 1999: Direção e no *Festival Nacional de Teatro de São Mateus (ES)*: Júri Popular, Atriz, Ator Coadjuvante e Trilha Sonora. A boa aceitação do público permite a permanência e manutenção do espetáculo em cena, o que vem se tornando uma prática dos espetáculos produzidos na Paraíba.

Álvaro Fernandes, em Campina Grande encena *Cante Para eu Dormir*; cujo texto, de sua própria autoria, reflete os conflitos de uma família torturada física e psicologicamente por um pai, cujo infortúnio é a incapacidade de ser feliz e impede a felicidade dos que com ele convive. O processo de encenação do espetáculo durou três

meses e estreou em 1988, e permanece ainda hoje, apresentando-se em Festivais, conquistando prêmios, estimulando e formando platéias. Álvaro não nega a influência de Eneida Agra Maracajá, Hermano José, Paulo Vieira e Moncho Rodriguez e como fonte de inspiração os princípios de Stanislavski, base do seu trabalho, que de certa forma, mesmo empiricamente, já vinha sendo desenvolvido intuitivamente pelo Grupo. A criação das personagens e do espetáculo, para Álvaro Fernandes, compara-se ao processo de gestação, onde cada etapa de desenvolvimento do embrião relaciona-se às etapas vencidas na criação da cena; como uma mulher que dá à luz, o diretor, através de uma luz interior, ilumina o palco com o produto de sua criação, como um filho que nasce.

Hermano José, um encenador de longas datas, cuja participação no FICG foi marcada desde 1975, atuou durante três décadas e na de noventa produziu *Quem Sabe Ele Vem*, *Cadeia dos Ventos* e *Um Gesto por Outro*. Este último, em 1993, apesar de não ter sido selecionado, apresentou-se em sessão especial, à meia noite, no palco do Teatro Municipal, marcando a última participação do Diretor no Festival, devido aos desentendimentos com os críticos nos debates.

Saulo Queiroz, com *As Malditas*, foge da experiência que vinha realizando com o teatro *besteirol* e realiza um trabalho bem mais apurado, alvo de elogios e conquistando os prêmios de Melhor Espetáculo, Atriz e Direção, na *Mostra de Teatro Estadual* da Paraíba, em 1998. O espetáculo narra a história de Rosa e Margarida, duas irmãs que se detestam, mas que por força das circunstâncias, sentem-se na obrigação de dividir o mesmo espaço, vítimas de uma dependência mútua, criada pelo destino. Com uma exagerada dose de humor e muitas *tiradas* engraçadas de Fátima Ribeiro e Walquíria Gonçalves, *As Malditas* revela-se um espetáculo divertido, que trata de um tema universal colocando em prática mais uma vez a intenção do Grupo Caras e Bocas, de levar ao público, momentos de lazer e entretenimento. Concebido e dirigido por Saulo Queiroz, o espetáculo desprovido de cores vibrantes, assume uma tonalidade em preto e branco, tendo como referência os filmes das primeiras décadas do século; da mobília à luz, tudo obedece a um padrão claro escuro, que na visão do diretor tem o intuito de tornar explícita a vida sem colorido das personagens.

Na área do teatro infantil realizado em Campina Grande, estiveram também presentes, enquanto encenadores: Hugo Vidal, com o espetáculo *Ali tem um Circo*, Jucelino Bonavides, com *Diana Jones e o Caso da Cenoura Perdida* e Mário Agra, que ao lado de Eliane Rangel, encenou *Colorin Colorado, Gnomos Encantados*, todos integrantes do projeto *O Teatro Vai à Escola*, percorrendo diversas escolas da cidade, conquistando a garotada e conseqüentemente, estimulando a formação de platéia.

A seguir, apresentamos um quadro geral dos espetáculos, autores, encenadores e grupos paraibanos que se apresentaram durante toda a trajetória dos 25 anos do FICG e um outro quadro demonstrando especificamente, como recorte dessa pesquisa, os espetáculos que participaram durante a década de noventa.

Período: 1976 a 2000

ESPETÁCULO	AUTOR	ENCENADOR	GRUPO	ANO	CIDADE
<i>O Massacre</i>	Emanuel Robles	Fernando Teixeira	Ofic. do Teatro Sta. Roza	1976	João Pessoa
<i>A Feira</i>	Lourdes Ramalho	Florismar Melo	Sobreart	1976	C. Grande
<i>O Monstro</i>	Ademar Dantas	Ademar Dantas	Cacilda Becker	1976	C. Grande
<i>O Palácio das Ilusões de uma Negra</i>	Adrienne Kennedy	Lourdes Capozzoli	Dionisíacos	1976	C. Grande
<i>Os Mansos na Terra</i>	Chico Cardoso	Antonio Cardoso	Teatro Amadores	1976	Sousa
<i>O Roman. da Inconfidência</i>	Cecília Meireles	Hermano José	Colégio Est. da Prata	1977	C. Grande
<i>O Tribunal dos Divórcios</i>	Cervantes Adap. A. Dantas	Ademar Dantas	Cacilda Becker	1977	C. Grande
<i>A Feira</i>	Lourdes Ramalho	Florismar Melo	Sobreart	1977	C. Grande
<i>Os Mal Amados</i>	Lourdes Ramalho	José Francis Filho	Sobreart	1977	C. Grande
<i>Br – 230</i>	F. Teixeira, A.C. Neto e C.Reinaldo	Fernando Teixeira	G. Oficial do T. Santa Roza	1977	João Pessoa
<i>A Afilhada de N. Sra. da Conceição</i>	Luís Marinho	Leonardo Nóbrega	Tenda	1977	João Pessoa
<i>Arena Conta Zumbi</i>	G. Guarnieri	Lourdes Capozzoli	Os Dionisíacos	1977	C. Grande
<i>Fogo Fátuo</i>	Lourdes Ramalho	Hermano José	Sobreart	1977	C. Grande
<i>A Coelhinha Confeiteira</i>	Stella Leonardos	Raimundo Formiga	Cacilda Becker	1977	C. Grande
<i>O Auto da Cobiça</i>	Altimar Pimentel	Luís Mendonça	Grupo da UFPB	1978	João Pessoa
<i>Do Tamanho de um Defunto</i>	Millô Fernandes	Ademar Dantas	Sérgio Cardoso	1978	C. Grande
<i>A Eleição</i>	Lourdes Ramalho	Hermano José	Feira	1978	C. Grande
<i>A Cara do Povo do Jeito que Ela é</i>	Alarico Correia Neto	Lourdes Capozzoli	Dionisíacos	1978	C. Grande
<i>A Casa do Bode</i>	*	Lourdes Capozoli	Colégio Redentorista	1979	C. Grande
<i>O Jacaré Azul</i>	*	Raimundo Formiga	Sérgio Cardoso	1979	C. Grande
<i>Viva a Nau Catarineta</i>	Altimar Pimentel	Elpídio Navarro	TECA	1979	Cabedelo
<i>É com Você Mesmo</i>	Eleonora Montenegro	Eleonora Montenegro	Madrigal	1979	João Pessoa

<i>Papa-Rabo</i>	<i>W. J. Solha</i>	<i>Fernando Teixeira</i>	<i>Bigorna</i>	1982	<i>João Pessoa</i>
------------------	--------------------	--------------------------	----------------	------	--------------------

<i>O Concertador de Brinquedos</i>	<i>Estela Leonardo</i>	<i>Ademar Dantas</i>	<i>Cacilda Becker</i>	1982	<i>C. Grande</i>
<i>Zip-Zup</i>	*	*	<i>Trem da Alegria</i>	1982	<i>C. Grande</i>
<i>Guiomar, Sem Rir e Sem Chorar</i>	<i>Lourdes Ramalho</i>	<i>Batista Sete</i>	<i>Feira</i>	1982	<i>C. Grande</i>
<i>Um Grito para o Infinito</i>	<i>Ademar Dantas</i>	<i>Ademar Dantas</i>	<i>Sérgio Cardoso</i>	1982	<i>C. Grande</i>
<i>A Eleição</i>	<i>Lourdes Ramalho</i>	*	<i>Raul Prhyston</i>	1982	<i>C. Grande</i>
<i>Quinze Anos Depois</i>	<i>Bráulio Tavares</i>	<i>Hermano José</i>	<i>UFPB - Campus II</i>	1982	<i>C. Grande</i>
<i>A Arca de Noé</i>	<i>Marcos Pequeno</i>	<i>Marcos Pequeno</i>	<i>Grupo Teatral Campus III</i>	1982	<i>Areia</i>
<i>Eu Chovo, Tu Choves, Ele Chove</i>	<i>Silvia Ortof</i>	<i>Ademar Dantas</i>	<i>Sérgio Cardoso</i>	1983	<i>C. Grande</i>
<i>A Ratolândia</i>	<i>Ademar Dantas</i>	<i>Ademar Dantas</i>	<i>Cacilda Becker</i>	1983	<i>C. Grande</i>
<i>O Censor Federal</i>	<i>Lourdes Ramalho</i>	<i>Emilson Formiga</i>	<i>Feira</i>	1983	<i>C. Grande</i>
<i>Frei Molambo</i>	<i>Lourdes Ramalho</i>	<i>Emilson Formiga</i>	<i>Feira</i>	1983	<i>C. Grande</i>
<i>O Glorioso Retorno de Lili Chaves</i>	<i>Hermano José</i>	<i>Hermano José</i>	<i>Teatro Vivo</i>	1983	<i>C. Grande</i>
<i>Barra Pesada</i>	<i>Plinio Marcos</i>	<i>J. C. Monza</i>	<i>J. C. Monza</i>	1983	<i>C. Grande</i>
<i>Vai Começar Tudo de Novo</i>	*	*	<i>Travessia</i>	1983	<i>João Pessoa</i>
<i>O Mundo Mágico da Fantasia</i>	<i>Lourdes Capozoli</i>	<i>Lourdes Capozoli</i>	<i>Linda Mascarenhas</i>	1983	<i>C. Grande</i>
<i>Porque a Guabiraba da Noiva Ficou Pelada no Pau-de-Arara</i>	*	*	<i>Feira</i>	1984	<i>C. Grande</i>
<i>E as Bruxas Foram à Marte</i>	*	<i>Raimundo Formiga</i>	<i>Cacilda Becker</i>	1984	<i>C. Grande</i>
<i>Nossos Melhores Momentos</i>	<i>Altimar Pimentel</i>	<i>Alfredo Alves dos Santos</i>	<i>TECA</i>	1985	<i>Cabedelo</i>
<i>Burgueses ou Meliantes</i>	<i>Waldemar Solha</i>	<i>Ubiratan de Assis</i>	<i>Bigorna</i>	1985	<i>João Pessoa</i>
<i>A Festa do Rosário</i>	<i>Lourdes Ramalho</i>	<i>Emilson Formiga</i>	<i>Feira</i>	1985	<i>C. Grande</i>
<i>O Barquinho</i>	<i>Ilo Krugli</i>	<i>Lourdes Ramalho</i>	<i>Linda Mascarenhas</i>	1985	<i>C. Grande</i>
<i>O Vôo dos Pássaros Selvagens</i>	<i>Aldomar Conrado</i>	<i>Marco Mendes</i>	<i>Sacode a Poeira</i>	1985	<i>C. Grande</i>
<i>A Bomba Atômica</i>	<i>Pernambuco de Oliveira</i>	<i>Antônio Nunes</i>	<i>Trem da Alegria</i>	1985	<i>C. Grande</i>
<i>Fogo Fátuo</i>	<i>Lourdes Ramalho</i>	<i>Hermano José</i>	<i>Teatro Vivo</i>	1986	<i>C. Grande</i>
<i>A Cigarra e a Formiga</i>	<i>Lyad Almeida e Luiz Maia</i>	<i>Antônio Nunes</i>	<i>Trem da Alegria</i>	1986	<i>C. Grande</i>
<i>A Carne é Fraca</i>	<i>Carlos Cartaxo</i>	<i>Carlos Cartaxo e Marcos Dias Novo</i>	<i>Suspensórios P. Artísticas</i>	1986	<i>João Pessoa</i>
<i>Alamoia</i>	<i>Altimar Pimentel</i>	<i>Leonardo Nóbrega</i>	<i>Tenda</i>	1986	<i>João Pessoa</i>
<i>O Auto da Cobiça</i>	<i>Altimar Pimentel</i>	<i>Jeasi V. e Alfredo</i>	<i>TECA</i>	1986	<i>Cabedelo</i>
<i>O Filho de Noca</i>	<i>Adap. Lourdes Ramalho</i>	<i>Hermano José</i>	<i>Hermano José</i>	1987	<i>C. Grande</i>
<i>Fogo Fátuo</i>	<i>Lourdes Ramalho</i>	<i>Hermano José</i>	<i>Teatro Vivo</i>	1987	<i>C. Grande</i>
<i>Cordel Dramatizado</i>	<i>Lourdes Ramalho</i>	<i>Alana Fernandes</i>	<i>Paschoal C. Magno</i>	1988	<i>C. Grande</i>
<i>As Velhas</i>	<i>Lourdes Ramalho</i>	<i>Moncho Rodriguez</i>	<i>Paschoal C. Magno</i>	1988	<i>C. Grande</i>
<i>Os Pedidos de Casamento</i>	<i>Anton Checov Adap. Altimar Pimentel</i>	<i>Alana Fernandes</i>	<i>Apocalipse</i>	1988	<i>João Pessoa</i>
<i>A Serpente</i>	<i>Nelson Rodrigues Adap. Everaldo Vasconcelos</i>	<i>E. Vasconcelos, Flávia Maia e Eleonora Montenegro</i>	<i>Piolim Dramas e Comédias</i>	1988	<i>João Pessoa</i>
<i>Trupizupe o Raio da Silibrina</i>	<i>Braulio Tavares</i>	<i>Antônio Nunes</i>	<i>Quem tem Boca é prá Gritar</i>	1989	<i>C. Grande</i>
<i>Um Gesto por Outro</i>	<i>Jean Tardieu Adap. H.ermano</i>	<i>Hermano José</i>	<i>Teatro Vivo Dart/UFPB</i>	1989	<i>C. Grande</i>

	José				
<i>A Verdadeira Estória de Jesus</i>	Waldemar J. Solha	Waldemar J. Solha	Bigorna	1989	João Pessoa
<i>Quem Estiver Achando Ruim, Saia!</i>	Altimar Pimentel	Altimar Pimentel	TECA	1990	Cabedelo
<i>Quem Sabe Ele Vem</i>	Álvaro Fernandes	Hermano José	UFPB – Com. Social	1990	C. Grande
<i>Vamos Jogar o Jogo do Jogo</i>	Antônio F. Bezerra	Direção Coletiva	PAI	1990	C. Grande
<i>A Festa do Rei</i>	Racine Santos	David Miguel	<i>Quem tem Boca é pra Gritar</i>	1990	C. Grande
<i>Homens de Lua</i>	Eliézer Rolim Filho	Eliézer Rolim Filho	<i>Eclipse Explicito</i>	1990	João Pessoa
<i>A Última Estação</i>	Álvaro Fernandes	Paulo Vieira	<i>Teatro Vivo</i>	1991	C. Grande
<i>As Aventuras de Uma Viúva Alucinada</i>	Januário de Oliveira	Humberto Lopes	<i>Quem tem Boca é prá Gritar</i>	1991	C. Grande
<i>Machos</i>	Saulo Queiroz	Álvaro Fernandes	<i>Caras e Bocas</i>	1991	C. Grande
<i>Cadeia dos Ventos</i>	Hermano José	Hermano José	<i>Teatro-Vivo. Dart-UFPB</i>	1992	C. Grande
<i>Trupezupe o Raio da Silibrina</i>	Bráulio Tavares	Antonio Nunes	<i>Quem tem Boca é prá Gritar</i>	1992	C. Grande
<i>Apertem as Calças que o Palhaço Sumiu</i>	Coletivo	Direção Coletiva	<i>Agitada Gang</i>	1992	João Pessoa
<i>Rock Monstro</i>	Valeska Picado	Ednaldo do Egypto	<i>Abracadabra</i>	1992	João Pessoa
<i>Anayde</i>	Paulo Vieira	Fernando Teixeira	Bigorna	1992	João Pessoa
<i>O Mendigo ou o Cão Morto</i>	Bertolt Brecht	Antônio Nunes	<i>Alhos com Bugalhos</i>	1993	C. Grande
<i>Boca da Rua</i>	Emilson Formiga	Emilson Formiga	<i>Cacilda Becker</i>	1993	C. Grande
<i>A Farsa do Advogado .Pathelin</i>	Autor Desconhecido	Paulo Vieira	<i>Quem tem Boca é prá Gritar</i>	1993	C. Grande
<i>Um Gesto por Outro</i>	Jean Tardieu	Hermano José	<i>Teatro Vivo</i>	1993	C. Grande
<i>Colorim, Colorado: Gnomos no Reino Encatado</i>	Criação Coletiva	Mário Agra e Eliane Rangel	<i>Pilar de Arte</i>	1993	C. Grande
<i>A Árvore dos Mamulengos</i>	Vital Santos	Humberto Lopes	<i>Quem tem Boca é pra Gritar</i>	1993	C. Grande
<i>A Festa das Cores</i>	Luciana Dias	Luciana Dias	<i>Amarrados no Ato</i>	1993	João Pessoa
<i>A Alfaca</i>	Ivo Bender	Eleonora Montenegro	<i>D'arts/UFPB</i>	1994	João Pessoa
<i>A Última Estação</i>	Álvaro Fernandes	Paulo Vieira	<i>Teatro Vivo</i>	1994	C. Grande
<i>O Pequenininho Grão de Areia</i>	João Falcão Adap. Everaldo Vasconcelos	Fernando Teixeira	<i>Agitada Gang</i>	1994	João Pessoa
<i>Torturas de um Coração</i>	Ariano Suassuna	Valmir Agra	<i>Teatro Vivo</i>	1994	C. Grande
<i>Vau da Sarapalha</i>	Guimarães Rosa	Luís C. Vasconcelos	<i>Piolim</i>	1996	João Pessoa
<i>A Cigarra e a Formiga</i>	Adap. Gláucio Figueiredo	Gláucio Figueiredo	<i>Teatro Vivo</i>	1996	C. Grande
<i>Ali tem um Circo</i>	Coletivo	Hugo Vidal	<i>Troupe Trote</i>	1996	C. Grande
<i>A Árvore dos Mamulengos</i>	Vital Santos	Humberto Lopes	<i>Quem tem Boca é prá Gritar</i>	1996	C. Grande
<i>Quatro na Lona</i>	Criação Coletiva	Humberto Lopes	<i>Quem tem Boca é prá Gritar</i>	1997	C. Grande
<i>O Mágico</i>	Adap. Eliseu Miranda	Lourdes Capozzoli	<i>Linda Mascarenhas</i>	1997	C. Grande
<i>Ali tem um Circo. Parte II</i>	Coletivo	Josimar Alves	<i>Troupe Trote</i>	1997	C. Grande
<i>Sinhá Flor</i>	Eliézer Rolim Filho	Eliézer Rolim Filho	<i>Tártarus</i>	1997	João Pessoa
<i>Apertem as Calças que o Palhaço Sumiu</i>	Coletivo	Direção Coletiva	<i>Agitada Gang</i>	1997	João Pessoa
<i>As Malditas</i>	Saulo Queiroz	Saulo Queiroz	<i>Caras e Bocas</i>	1998	C. Grande
<i>A Feira</i>	Lourdes Ramalho	Arly Arnaud	<i>Paschoal C. Magno</i>	1998	C. Grande
<i>As Estórias de Vó Maria</i>	*	Hugo Vidal	<i>Troupe Trote</i>	1998	C. Grande
<i>Quem disse que o Bebê é Bobo?</i>	Jucelino Bonevides	Jucelino Bonevides	PAI	1998	C. Grande

<i>Como Nasce um Cabra da Peste</i>	<i>Altimar Pimentel</i>	<i>Direção Coletiva</i>	<i>Agitada Gang</i>	<i>1998</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Quatro na Lona</i>	<i>Criação Coletiva</i>	<i>Humberto Lopes</i>	<i>Quem tem Boca é prá Gritar</i>	<i>1998</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Não se Incomode pelo Carnaval</i>	<i>Paulo Vieira</i>	<i>Ângelo Nunes</i>	<i>Contratempo</i>	<i>1998</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Cante Para eu Dormir</i>	<i>Álvaro Fernandes</i>	<i>Álvaro Fernandes</i>	<i>Renascer</i>	<i>1999</i>	<i>C. Grande</i>
<i>O Barquinho</i>	<i>Ilo Krugli</i>	<i>Loudes Capozoli</i>	<i>Linda Mascarenhas</i>	<i>1999</i>	<i>C. Grande</i>
<i>Guiomar sem Rir, sem Chorar</i>	<i>Lourdes Ramalho</i>	<i>Coletiva</i>	<i>PAI</i>	<i>2000</i>	<i>C. Grande</i>
<i>Diana Jones e o Caso da Cenoura Perdida</i>	<i>Jucelino Bonevides</i>	<i>Jucelino Bonavides</i>	<i>PAI</i>	<i>2000</i>	<i>C. Grande</i>
<i>As Velhas</i>	<i>Lourdes Ramalho</i>	<i>Duílio Cunha</i>	<i>Contratempo</i>	<i>2000</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Redemunho</i>	<i>Genário Dumas e Misael Batista</i>	<i>Edilson Alves e Misael Batista</i>	<i>Cia. Oxente</i>	<i>2000</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Noite Escura</i>	<i>Paulo Vieira</i>	<i>Paulo Vieira</i>	<i>Galharufas</i>	<i>2000</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>A Princesa e a Lua</i>	<i>James Thourber Adap. Adilson Lucena</i>	<i>Adilson Lucena</i>	<i>Fazendo Arte</i>	<i>2000</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Dst/Hiv Contra Super Camisinha</i>	<i>Jucelino Bonavides</i>	<i>Ivoneide Lucena</i>	<i>Cia de Teatro Sísifo</i>	<i>2000</i>	<i>C. Grande</i>
<i>Zé Miséria, Deus e o Diabo</i>	<i>Elisberto Costa</i>	<i>Josimar Alves</i>	<i>Heureca</i>	<i>2000</i>	<i>C. Grande</i>
<i>Pernas prá que te Quero</i>	<i>Geraldo Pindorama</i>	<i>Valber Matos</i>	<i>Oficina</i>	<i>2000</i>	<i>Souza</i>

TOTAL: 44 Grupos Paraibanos, 111 Espetáculos, 44 Encenadores e 21 Autores.

Quadro geral dos espetáculos, cujos encenadores são paraibanos e que no FICG, se apresentaram exclusivamente no Teatro Municipal Severino Cabral.

Período: 1990 a 2000

ESPETÁCULO	AUTOR	ENCENADOR	GRUPO	ANO	CIDADE
<i>Homens de Lua</i>	<i>Eliézer Rolim Filho</i>	<i>Eliézer Rolim Filho</i>	<i>Eclipse Explícito</i>	1990	João Pessoa
<i>Vamos Jogar o Jogo do Jogo</i>	<i>Antônio F. Bezerra</i>	<i>Direção Coletiva</i>	<i>PAI</i>	1990	C. Grande
<i>Quem Sabe Ele Vem</i>	<i>Álvaro Fernandes</i>	<i>Álvaro Fernandes</i>	<i>Comunicação Social UPPB</i>	1990	C. Grande
<i>Quem Estiver Achando Ruim, Saia!</i>	<i>Altimar Pimentel</i>	<i>Altimar Pimentel</i>	<i>TECA</i>	1990	Cabedelo
<i>A Festa do Rei</i>	<i>Racine Santos</i>	<i>David Miguel</i>	<i>Quem tem Boca é pra Gritar</i>	1990	C. Grande
<i>A Última Estação</i>	<i>Álvaro Fernandes</i>	<i>Paulo Vieira</i>	<i>Teatro Vivo</i>	1991	C. Grande
<i>As Aventuras de Uma Viúva Alucinada</i>	<i>Januário de Oliveira</i>	<i>Humberto Lopes</i>	<i>Quem tem Boca é pra Gritar</i>	1991	C. Grande
<i>Machos</i>	<i>Saulo Queiroz</i>	<i>Álvaro Fernandes</i>	<i>Caras e Bocas</i>	1991	C. Grande
<i>Apertem as Calças que o Palhaço Sumiu</i>	<i>Agitada Gang</i>	<i>Direção Coletiva</i>	<i>Agitada Gang</i>	1992	João Pessoa
<i>Trupezupe o Raio da Silibrina</i>	<i>Bráulio Tavares</i>	<i>Antonio Nunes</i>	<i>Quem tem Boca é pra Gritar</i>	1992	C. Grande
<i>Rock Monstro</i>	<i>Valeska Picado</i>	<i>Ednaldo do Egypto</i>	<i>Abracadabra</i>	1992	João Pessoa
<i>Anayde</i>	<i>Paulo Vieira</i>	<i>Fernando Teixeira</i>	<i>Bigorna</i>	1992	João Pessoa
<i>Cadeia dos Ventos</i>	<i>Hermano José</i>	<i>Hermano José</i>	<i>Teatro Vivo</i>	1992	C. Grande
<i>Um Gesto por Outro</i>	<i>Jean Tardieu</i>	<i>Hermano José</i>	<i>Teatro Vivo</i>	1993	C. Grande
<i>C. Colorado: Gnomos Encantados</i>	<i>Pilar na Arte</i>	<i>Mário Agra e Eliane Rangel</i>	<i>Pilar na Arte</i>	1993	C. Grande
<i>O Mendigo ou o Cão Morto</i>	<i>Bertolt Brecht</i>	<i>Antônio Nunes</i>	<i>Alhos com Bugalhos</i>	1993	C. Grande
<i>Boca da Rua</i>	<i>Emilson Formiga</i>	<i>Emilson Formiga</i>	<i>Cacilda Becker</i>	1993	C. Grande
<i>A Farsa do Advogado Pathelin</i>	<i>Autor Desconhecido</i>	<i>Paulo Vieira</i>	<i>Quem tem Boca é pra Gritar</i>	1993	C. Grande
<i>A Árvore dos Mamulengos</i>	<i>Vital Santos</i>	<i>Humberto Lopes</i>	<i>Quem tem Boca é pra Gritar</i>	1993	C. Grande
<i>A Festa das Cores</i>	<i>Luciana Dias</i>	<i>Luciana Dias</i>	<i>Amarrados no Ato</i>	1993	João Pessoa
<i>O Pequenininho Grão de Areia</i>	<i>João Falcão Adap. Everaldo Vasconcelos</i>	<i>Fernando Teixeira</i>	<i>Agitada Gang</i>	1994	João Pessoa
<i>Torturas de um Coração</i>	<i>Ariano Suassuna</i>	<i>Valmir Agra</i>	<i>Teatro Vivo</i>	1994	C. Grande
<i>A Alfaca</i>	<i>Ivo Bender</i>	<i>Eleonora Montenegro</i>	<i>D'artes-UFPB</i>	1994	João Pessoa
<i>A Última Estação</i>	<i>Álvaro Fernandes</i>	<i>Paulo Vieira</i>	<i>Teatro Vivo</i>	1994	C. Grande
<i>Ali Tem um Circo</i>	<i>Troupe Trotte</i>	<i>Hugo Vidal</i>	<i>Troupe Trotte</i>	1996	C. Grande
<i>Vau da Sarapalha</i>	<i>Guimarães Rosa</i>	<i>Luis Carlos Vasconcelos</i>	<i>Piolim</i>	1996	João Pessoa
<i>A Cigarra e a Formiga</i>	<i>Adap. Gláucio Figueiredo</i>	<i>Gláucio Figueiredo</i>	<i>Teatro Vivo</i>	1996	C. Grande
<i>Sinhá Flor</i>	<i>Eliézer Rolim Filho</i>	<i>Eliézer Rolim Filho</i>	<i>Tártarus</i>	1997	João Pessoa
<i>Apertem as Calças que o Palhaço Sumiu</i>	<i>Agitada Gang</i>	<i>Direção Coletiva</i>	<i>Agitada Gang</i>	1997	João Pessoa
<i>Quatro na Lona</i>	<i>Criação Coletiva</i>	<i>Humberto Lopes</i>	<i>Quem tem Boca é pra Gritar</i>	1997	C. Grande
<i>O Mágico</i>	<i>Adap. Eliseu Miranda</i>	<i>Lourdes Capozzoli</i>	<i>Linda Mascarenhas</i>	1997	C. Grande

<i>Ali tem um Circo. Parte II</i>	<i>Coletivo</i>	<i>Josimar Alves</i>	<i>Troupe Trote</i>	<i>1997</i>	<i>C. Grande</i>
<i>Como Nasce um Cabra da Peste</i>	<i>Altimar Pimentel</i>	<i>Eliézer Rolim Filho</i>	<i>Agitada Gang</i>	<i>1998</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Não se Incomode pelo Carnaval</i>	<i>Paulo Vieira</i>	<i>Ângelo Nunes</i>	<i>Contratempo</i>	<i>1998</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>As Malditas</i>	<i>Saulo Queiroz</i>	<i>Saulo Queiroz</i>	<i>Caras e Bocas</i>	<i>1998</i>	<i>C. Grande</i>
<i>As Estórias de Vó Maria</i>	<i>*</i>	<i>Hugo Vidal</i>	<i>Troupe Trote</i>	<i>1998</i>	<i>C. Grande</i>
<i>Quem disse que o Bebê é Bobo?</i>	<i>Jucelino Bonevides</i>	<i>Jucelino Bonevides</i>	<i>PAI</i>	<i>1998</i>	<i>C. Grande</i>
<i>Quatro na Lona</i>	<i>Criação Coletiva</i>	<i>Humberto Lopes</i>	<i>Quem tem Boca é prá Gritar</i>	<i>1998</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>A Feira</i>	<i>Lourdes Ramalho</i>	<i>Arly Arnaud</i>	<i>Paschoal C. Magno</i>	<i>1998</i>	<i>C. Grande</i>
<i>Cante para eu Dormir</i>	<i>Álvaro Fernandes</i>	<i>Álvaro Fernandes</i>	<i>Renascer</i>	<i>1999</i>	<i>C. Grande</i>
<i>O Barquinho</i>	<i>Ilo Krugli</i>	<i>Lourdes Capozoli</i>	<i>Linda Mascarenhas</i>	<i>1999</i>	<i>C. Grande</i>
<i>Guiomar sem Rir, sem Chorar</i>	<i>Lourdes Ramalho</i>	<i>Coletiva</i>	<i>PAI</i>	<i>2000</i>	<i>C. Grande</i>
<i>Diana Jones e o Caso da Cenoura Perdida</i>	<i>Jucelino Bonevides</i>	<i>Jucelino Bonavides</i>	<i>PAI</i>	<i>2000</i>	<i>C. Grande</i>
<i>As Velhas</i>	<i>Lourdes Ramalho</i>	<i>Duílio Cunha</i>	<i>Contratempo</i>	<i>2000</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Redemunho</i>	<i>Genário Dumas e Misael Batista</i>	<i>Misael Batista e Edilson Alves</i>	<i>Cia. Oxente</i>	<i>2000</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>Noite Escura</i>	<i>Paulo Vieira</i>	<i>Paulo Vieira</i>	<i>Galharufas</i>	<i>2000</i>	<i>João Pessoa</i>
<i>A Princesa e a Lua</i>	<i>James Thourber Adap. Adilson Lucena</i>	<i>Adilson Lucena</i>	<i>Fazendo Arte</i>	<i>2000</i>	<i>João Pessoa</i>

Este quadro mostra os espetáculos paraibanos que se apresentaram no palco do Teatro Municipal Severino Cabral durante o FICG, na década de noventa. Totalizando vinte e dois Grupos, com quarenta Espetáculos e vinte e um Encenadores, todos também da Paraíba. Dos vinte Autores encenados, quatorze são paraibanos, dois de outros Estados brasileiros e dois estrangeiros adaptados por autores locais. Outros dois espetáculos foram criados de forma coletiva. Esses dados revelam a presença, na maioria das encenações, de autores locais.

Conclusão

O eixo central desta pesquisa, o *Festival de Inverno de Campina Grande FICG*, configura-se como um dos mais importantes do Brasil, ao completar, no ano 2000, vinte e cinco anos de existência e resistência, tanto política quanto cultural. A sua fundadora, Eneida Agra Maracajá, mulher/guerreira, “cangaceira da cultura”, como era docemente chamada por Paschoal Carlos Magno, sem negar a sua influência, segue o modelo de Festival criado por Paschoal, enfrentando grandes desafios, dando forma ao seu ousado sonho, e ainda inventando outros, a exemplo do *Circo da Cultura*, do *Pólo de Extensão*, da *Arte no Presídio*, *Bloco da Saudade* e *Cine São José*

A década de noventa, recorte temporal desta pesquisa, revela-se como um período de crescimento na produção teatral paraibana. Em entrevista com os encenadores desse período, constatou-se que o FICG possibilitou o despertar de um novo momento, revelou, consolidou e divulgou valores locais, autores paraibanos como Lourdes Ramalho, Adhemar Dantas, Hermano José, Altimar Pimentel, Paulo Vieira e Álvaro Fernandes, que estiveram presentes durante toda história do Festival, dividindo a cena com importantes nomes das Artes Cênicas do Brasil, a exemplo de Yan Michalski, Antônio Cadengue, Alcione Araújo, Tânia Pacheco, Antonio do Vale, Lenício Queiroga, Clóvis Garcia e tantos outros. O convívio com esses mestres e a vivência no Festival possibilitou o intercâmbio entre gerações de artistas, promovendo o amadurecimento de todos os participantes e do público, que começa a desenvolver também um novo “olhar” com uma visão mais crítica, associada a um contato mais constante com a avalanche cultural proporcionada pelo evento.

O Festival diferencia-se por sua abrangência através do Circo da Cultura e do Pólo de Extensão ao envolver várias cidades do interior, a partir de 1988, a princípio Areia e Esperança, depois, outras cidades como Alagoa Nova, Bananeiras, Taperoá,

Solânea, Guarabira, Boqueirão e Alcantil. Por falta de apoio das prefeituras essa atividade foi gradativamente deixando de acontecer, resistindo até 1999 com a última participação do Circo da Cultura e no ano 2000 encerrou-se por completo o Pólo de Extensão, com a participação de uma única cidade: Alcantil. Sobre este projeto, o ator e diretor campinense Jucelino Bonavides faz o seguinte comentário:

A realização do Pólo de Extensão, envolvendo algumas cidades do interior foi um dos aspectos mais significantes do Festival, para a comunidade local e municípios vizinhos, pessoas que nunca foram ao teatro, que não tinham a menor idéia do que poderia ser um espetáculo de teatro ou dança, tiveram esta oportunidade, sem precisar se deslocar de sua cidade, através deste projeto de extensão, do FICG. Isso foi muito importante e bastante gratificante para o povo de Campina Grande.³⁶

A iniciativa da realização desse projeto, pela Coordenação do Festival, serviu de impulso para a produção local, quando grupos carentes de todo tipo de formação e informação, trabalhando empiricamente e de forma intuitiva, souberam tirar proveito do evento, usufruindo dos benefícios.

Entre os encenadores entrevistados Hermano José destaca-se como um dos mais antigos de Campina Grande, presente desde a sua criação e quando indagado, não esconde sua emoção ao afirmar:

elevada e importantíssima foi a contribuição do FICG para o desenvolvimento das Artes Cênicas na Paraíba. O grande ganho a princípio foi a recuperação do Teatro Municipal Severino Cabral, com o ressurgimento do teatro, estimulou-se o desenvolvimento artístico cultural fazendo surgir novos grupos, encenadores e autores, contribuindo, portanto, para a consolidação e divulgação da nossa arte. Ver o povo de Campina Grande interagindo com o Festival, lotando o Teatro, é algo gratificante.³⁷

³⁶ Entrevista concedida durante o XXV FICG, 2000.

³⁷ Entrevista concedida durante o XXV FICG, 2000.

Este pensamento é geral entre os entrevistados. Álvaro Fernandes, por exemplo, autor e encenador campinense, acredita que o Festival tem servido, ao longo de sua existência, como um forte referencial para os grupos e artistas paraibanos, mais especificamente os de Campina Grande, que têm oportunidade de ver o que se tem produzido no restante do país e compartilhar, através dos debates e das oficinas.

De João Pessoa, e com larga experiência em Festivais de Teatro, o ator e encenador Edilson Alves considera que é sempre muito importante participar de um Festival como o de Campina Grande, ao afirmar:

a forma criteriosa e bem cuidada, com que se dá o processo de seleção dos espetáculos, de certa maneira ajuda os grupos a se preocuparem mais com o que estão produzindo, o que não deixa de ser um grande estímulo na busca do aperfeiçoamento daquilo a que se propõem.³⁸

Duílio Cunha, grande revelação enquanto encenador paraibano da década de 90 acredita que o FICG,

é a grande oportunidade que nós, artistas aqui da terra, temos para mostrar o nosso trabalho para um público mais diversificado, e mais crítico também. Vários profissionais são convidados para essa análise crítica. O fato de confrontarmos o nosso trabalho com grupos de fora, tem sido muito importante e enriquecedor. O Festival tem contribuído muito para a solidificação e surgimento de diversos Grupos, Autores e Encenadores, além da revelação também de muitos atores e técnicos de teatro.³⁹

Percebe-se, portanto, que o FICG contribuiu tanto para a divulgação como para a expansão da produção local, onde os grupos cada vez mais procuram aperfeiçoar os seus conhecimentos, as suas técnicas, participando dos cursos e oficinas oferecidas, como também interagindo nos debates e na vivência com os grupos e artistas

³⁸ Entrevista concedida em Abril de 2001

³⁹ Entrevista concedida em Maio de 2000

convidados. Na área de Interpretação Teatral, Dramaturgia e Técnica Vocal, entre os ministrantes estiveram: Paulo Vieira, Maria Izabel de Lizandra, Luís Carlos Vasconcelos, Cláudio Barradas e Clóvis Garcia. Importante contribuição também foi a de Martim Gil na área de cenografia e a de Gil Camargo na área de sonoplastia e Iluminação. Muitos foram os mestres que marcaram presença no FICG.

Sem sombra de dúvida, muito aproveitou o Grupo *Quem Tem Boca é Prá Gritar* (PB) pelo contato com os grupos de Teatro de Rua que apresentaram-se no FICG e de grande importância foi a presença de Amir Hadad, com o seu grupo *Tá Na Rua* (RJ), além das palestras e cursos proferidos sobre o tema. O Grupo *Imbuaça* (SE), contribuiu também com sua presença, enriquecendo a discussão a respeito do fazer teatral na rua.

Agitada Gang, Troupe Trotte, Amarrados no Ato, Fazendo Arte e PAI, também foram agraciados pela presença do *Teatro de Anônimo* (RJ), *Teatro Brincante* (SP), *LUME* (SP), *Galpão* (MG), com seus trabalhos voltados para a pesquisa da arte circense, da arte do clown, ou para a Commedia Dell'Arte; ainda nesta área, contribuíram com painéis, debates e oficinas sobre a linguagem circense os especialistas: Luiz Rodrigues Monteiro, Bóris Trindade, Luís Otávio Burnier, Ricardo Puccetti e Dácio Lima.

O exemplo desses Grupos, onde suas produções cada vez mais revelam o aprimoramento de técnicas, reconhecidas publicamente por críticos só vem confirmar que o FICG não só estimulou, como também possibilitou a renovação do desenvolvimento das Artes Cênicas no Estado da Paraíba.

Torna-se necessário algumas considerações acerca de sua repercussão. Vinte e dois Grupos paraibanos, com quarenta e três espetáculos de teatro, participaram do FICG na década de noventa entre os quais apenas dois deixaram de existir, o *Abracadabra*, de João Pessoa e *Pilar na Arte*, de Campina Grande. Os demais, de João Pessoa, mantêm-se em plena atividade na produção de seus espetáculos: *Eclipse Explícito*, *Agitada Gang*, *Bigorna*, *Amarrados no Ato*, *LAC*, *Piolim*, *Tártarus*, *Contratempo*, *Cia. Oxente*, *Sírius*, *Galharufas* e *Fazendo Arte*; de Campina Grande:

Produção Artístico Independente – PAI, Comunicação Social, Teatro Vivo, Troupe Trotte, Caras e Bocas, Grupo Cultural Paschoal Carlos Magno e Renascer e de Cabedelo: o TECA.

Ainda dentro da produção desse período, apresentada no FICG, tres textos foram criados coletivamente: *Apertem as Calças que o Palhaço Sumiu*, em duas versões, em 1992 e 1997; *Colorin Colorado Gnomos Encantados* (1993) e *Ali tem um Circo* (1996), ambas de Campina Grande. Esses textos foram escritos pelos integrantes dos respectivos grupos.

Neste item o destaque foi para o surgimento, de oito novos autores. De João Pessoa: Eliézer Rolim Filho, Valeska Picado, Luciana Dias, Genário Dumas e Misael Batista. De Campina Grande: Álvaro Fernandes, Saulo Queiroz e Jucelino Bonavides.

O Festival que impulsionou, incentivou, revelou, premiou... teve também seus “altos e baixos”, muitos questionaram a forma como foi sendo conduzido, Eneida foi alvo de severas críticas por alguns artistas da terra, pelo papel supostamente centralizador por ela desempenhado frente ao Festival. Muitos relutaram e demoraram a compreender e aceitar a importância e o valor da sua presença. O valor e estima que lhe foi e ainda é dedicado, por artistas profissionais reconhecidos nacionalmente, por autoridades e políticos, por pessoas simples, que vivem no anonimato, é incalculável.

O fato de ser competitivo ou não, foi também, bastante polemizado. A decisão pelo final da competição na *Mostra de Teatro*, que existiu até o ano de 1992, causou também questionamentos, no entanto, Eneida acredita que dessa forma o Festival alcançou maior repercussão, possibilitando a participação de um maior número de grupos e espetáculos em destaque tanto nacional, como internacional, a exemplo dos grupos: *Brincante –SP; Teatro do Anônimo –RJ; Galpão –MG; Parlapatões, Patifes e Paspalhões –SP; Circo Mínimo; Cia Teatral Martin Cererê –GO*, entre outros.

Quanto aos custos, a variação ao longo dos anos se deu no aspecto do traslado, quando o Festival assumiu a vinda de grupos de cidades mais distantes, fornecendo

passagens aéreas e cachês fixos, já que antes havia uma ajuda de custo, através de percentagem do borderô.

O Festival adquiriu novo porte, com ares de profissional. Para alguns ele ficou mais frio com o fim da competição, parece ter perdido o *fogo* que ardia nos bastidores, porém, hoje prevalece o *glamour*, é um novo momento, uma nova história que se renova nesta infatigável luta, que já ultrapassa os 25 anos e, apesar das lacunas no seu acervo, que teve parte de sua documentação perdida, devido a um incêndio, pela ação do tempo ou mesmo por descuido, muita coisa conseguimos deixar aqui registrada, confirmando a sua importância para a produção local, gerando também, novas possibilidades de pesquisa, a exemplo dos sub-projetos atualmente desenvolvidos pelo Festival, a exemplo do: *Cultura no Presídio: A Arte no Exercício da Liberdade*, um projeto realizado dentro do presídio, desenvolvendo atividades nas áreas de literatura, dança, música, teatro e artes plásticas, onde seus resultados são demonstrados no FICG; O *Cine São José*, outro sub-projeto que busca o resgate de um cinema prestes a ser transformado em Supermercado ou em mais um templo da Igreja Universal do Reino de Deus, o Festival conseguiu sua aquisição, lutando para transformá-lo num Teatro e Escola de Artes para Crianças e Adolescentes em estado de risco social; O *Pólo de Extensão*, caracteriza-se como um dos mais antigos sub-projetos do Festival, levando a programação do mesmo, às cidades de pequeno porte, a investigação dessa interrelação, acredito, suscitou resultados surpreendentes; enfim, o *Bloco da Saudade*, agindo no resgate do carnaval tradicional, como manifestação cultural, realiza também um projeto pedagógico nas escolas de 1º e 2º graus.

Além desses sub-projetos, temas como: *A Dramaturgia Paraibana; A Dança e o Teatro na Paraíba; A Paraíba e seus Encenadores*, entre outros, são sugestões de desdobramento a partir desta pesquisa sobre o *Festival de Inverno de Campina Grande e sua repercussão no teatro paraibano*. Como diz Eneida Agra Maracajá,

O Festival foi um despertar, um alento, uma teimosia, uma confirmação do destino de Campina Grande dando o seu recado de gente que sabe o que quer (...) Se não chegamos à perfeição, num ato de

ousadia, iluminamos a alma com a luz das estrelas que quanto mais distantes ficam, bem mais perto estão de quem faz o sonho. O Festival de Inverno de Campina Grande não pertence a um só. É um apelo dos artistas, um grito amarrado no despertar das vocações. E se tornou uma realidade pela força das mesmas vocações que não adormeceram (...) Este Festival já existe na memória de tanta gente. Não é uma festa, é uma lição impossível de ser apagada, uma instituição cultural que dignifica a Paraíba.⁴⁰

⁴⁰ Encarte do XVIII Festival de Inverno de Campina Grande, 1993.

BIBLIOGRAFIA

BARATA, José Oliveira. **Estética Teatral – antologia de textos**. Lisboa: Moraes Editores, 1981.

BARBA, Eugênio. SAVARESE, Nicola. **A Arte Secreta do Ator. Dicionário de Antropologia Teatral**. Trad. Luís Otávio Burnier, São Paulo: Editora Hucitec -Editora da UNICAMP, 1995.

BENTLEY, Eric. **A Experiência Viva do Teatro**. 2 ed. Trad. Álvaro Cabral, Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1998.

CARLSON, Marvin. **Teorias do Teatro: estudo histórico crítico, dos gregos à atualidade**. Trad. Gilson de Souza, São Paulo: UNESP, 1997.

CECÍLIA, Mauro Santa. O Pós – Moderno e o Teatro Brasileiro nos Anos 80. **Cadernos de Teatro**. Nº 118, Rio de Janeiro: 1998.

CHIZOTTE, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1998, p. 102.

COHEN, Harry. **Connections**. Trad. Loreley G. Garcia e Simoni Maldonado. Yoga City, University of Yoga Press, 1981, p. 12

COURTNEY, Richard. **Jogo, Teatro e Pensamento: As Bases Intelectuais na Educação**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1980.

DELGADO, Maria M. HERITAGE, Paul. **Diálogos no Palco. 26 diretores falam de teatro.** Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S.A., 1999.

DIONYSOS. Especial: **Teatro do e Estudante do Brasil – Teatro Universitário Teatro Duse.** Nº 23, Rio de Janeiro: Gráfica Editora do Livro Ltda., 1978.

EGYPTO, Ednaldo do. **Quarenta Anos do Teatro Paraibano – Roteiro Fotográfico.** João Pessoa: Sed./SECETUR - Governo do Estado da Paraíba, 1988.

FO, Dario. **Manual Mínimo do Ator.** Franca Rame (Org.), São Paulo: Editora SENAC, 1998.

FREIRE, Paulo. **Aprendendo com a Própria História.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARCIA, Silvana. **Teatro de Militância: A intenção do popular no engajamento político.** São Paulo: Perspectiva, 1990.

GUINSBURG, J. Netto. COELHO, J. Teixeira e CARDOSO, Reni Chaves. **Semiologia do Teatro.** São Paulo: Perspectiva, 1978.

LEON, Moussinac. **História do Teatro - Das Origens aos Nossos Dias.** Tradução: Márcio Jacques. Livraria Bertrand, 1957.

MAGALDI, Sábato. **Um Palco Brasileiro – O Arena de São Paulo.** Col. Tudo é História, Nº 85. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MAGALDI, Sábato. **4º Festival Internacional de Artes Cênicas – 30 Anos do Teatro Ruth Escobar.** São Paulo: Raízes Artes Gráficas, 1994.

MICHALSKI, Yan. **O Palco Amordaçado.** Col. Depoimentos, 13º vol. Rio de Janeiro: Avenir Editora, 1979.

MICHALSKI, Yan. **O Teatro Sobre Pressão. Uma Frente de Resistência.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação.** 5ª ed., Petrópolis: Editora Vozes, 1986.

RICE, Elmer. **Teatro Vivo.** Trad. Mercedes Zilda C. Filgueiras, Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura S.A., 1962.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Introdução à Análise do Teatro.** Trad. Mônica Stabel. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Ler o Teatro Contemporâneo.** Trad. Andrea Stahel M. da Silva, São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A Linguagem da Encenação Teatral.** Trad. Yan Michalski, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

SILVA, Armando Sérgio da. **Oficina: Do Teatro ao Te-Ato.** Col. Debates. São Paulo: Perspectiva, 1981.

SPOLIN, Viola. **Improvisação Para o Teatro.** Trad. Ingrid Koudella e Eduardo José de A. Amos, São Paulo: Perspectiva, 1979.

WEKWERTH, Manfred. **Diálogo sobre a Encenação,** um manual de direção teatral. 3 ed. São Paulo: Editora HUCITEC, 1997.

Revista de Teatro. Circulação trimestral, nº487, Jul/Ago/Set. Rio de Janeiro: Editora Rama Artes Gráfica e Editora Ltda.

Jornal Diário da Borborema. Campina Grande: 23.07.89

Jornal Correio da Paraíba. João Pessoa: 28.03.2000

Jornal O NORTE. João Pessoa: 30 01.2001

Jornal O Globo. Rio de Janeiro: 15.12.1992

Folha de São Paulo. São Paulo: 03. 08.74.

Folha de São Paulo. São Paulo: 30 .07. 74

Folder do espetáculo *As Velhas*, 2000

Encarte alusivo aos 18 anos do FICG. 1983

Encarte do XVIII Festival de Inverno de Campina Grande: 1993.

Boletim Informativo do INACEN, Ano I - nº 6, Rio de Janeiro: 1984.

Boletim Informativo do INACEN. Ano I Nº 8, Rio de Janeiro: 1984.

ANEXOS

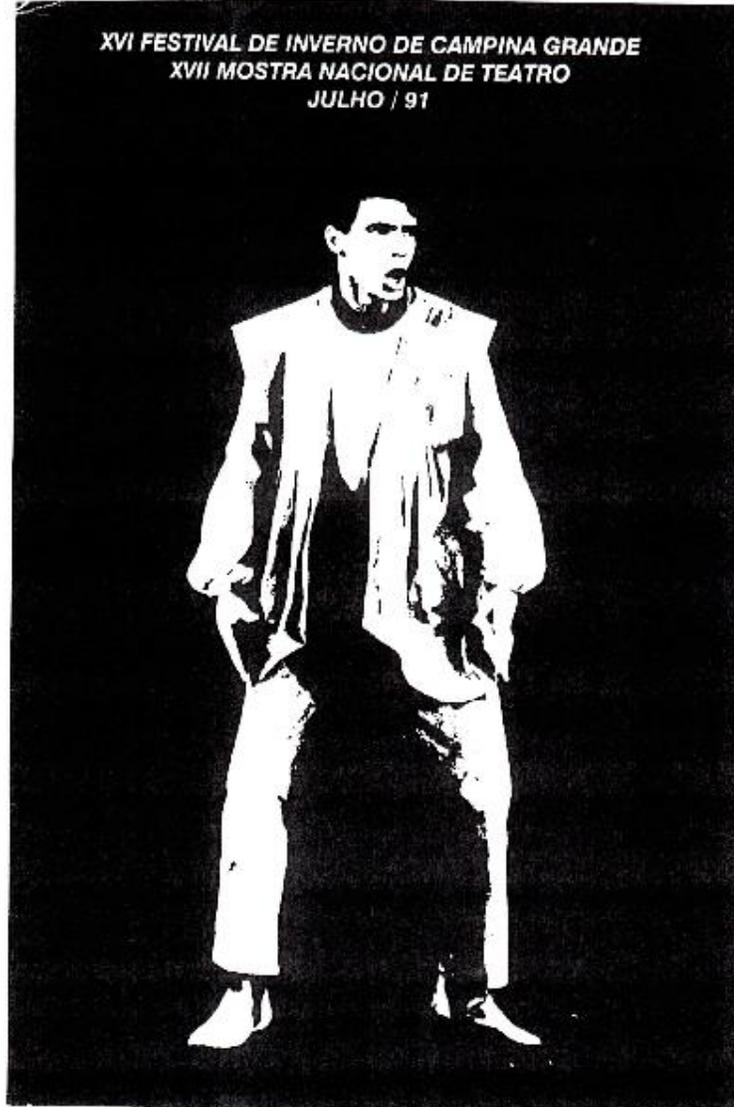
XV FESTIVAL DE INVERNO DE CAMPINA GRANDE
XVI MOSTRA NACIONAL DE TEATRO AMADOR
DE 23 a 31 DE JULHO / 90

CAMPINA GRANDE - PB



(Boneco Afer)

XVI FESTIVAL DE INVERNO DE CAMPINA GRANDE
XVII MOSTRA NACIONAL DE TEATRO
JULHO / 91

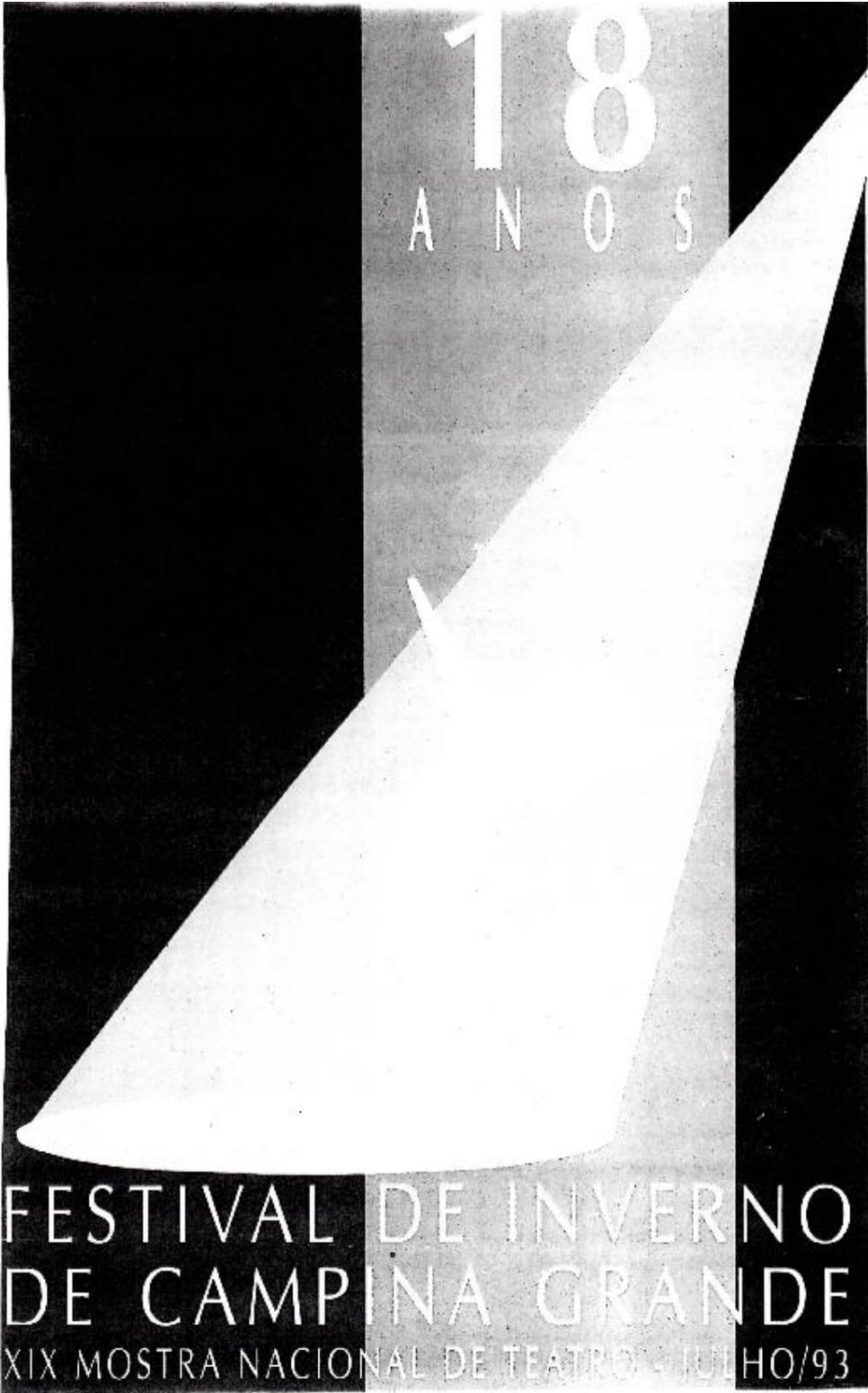






JULHO / 1993

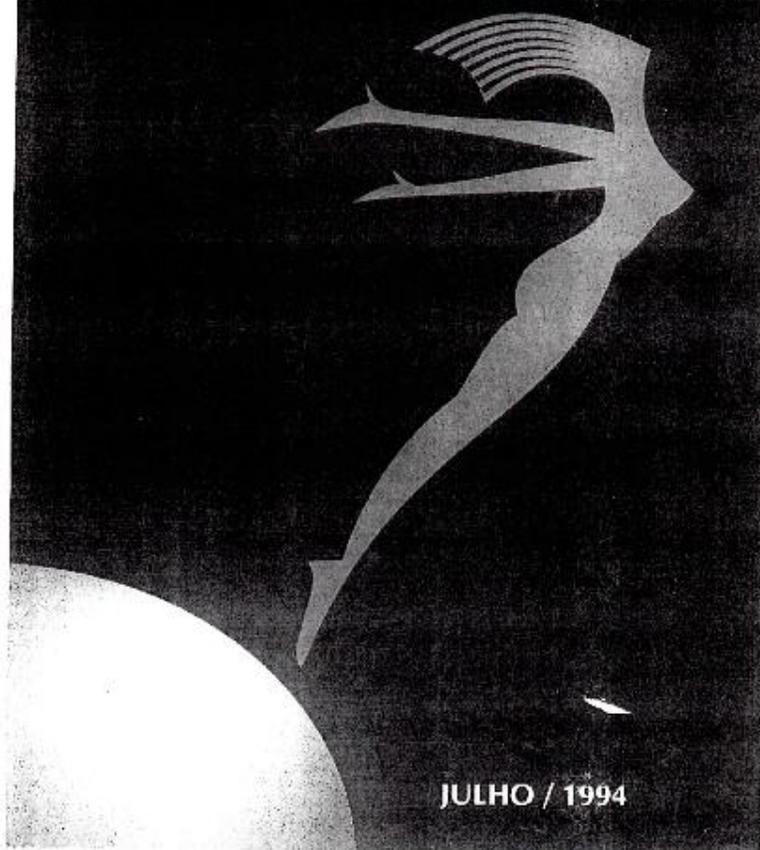
FESTIVAL DE INVERNO DE CAMPINA GRANDE



18
ANOS

FESTIVAL DE INVERNO
DE CAMPINA GRANDE
XIX MOSTRA NACIONAL DE TEATRO - JULHO/93

XIX FESTIVAL DE INVERNO
DE CAMPINA GRANDE - PARAÍBA



JULHO / 1994

**XX FESTIVAL DE INVERNO DE CAMPINA GRANDE
XXI MOSTRA NACIONAL DE TEATRO**



Julho - 95

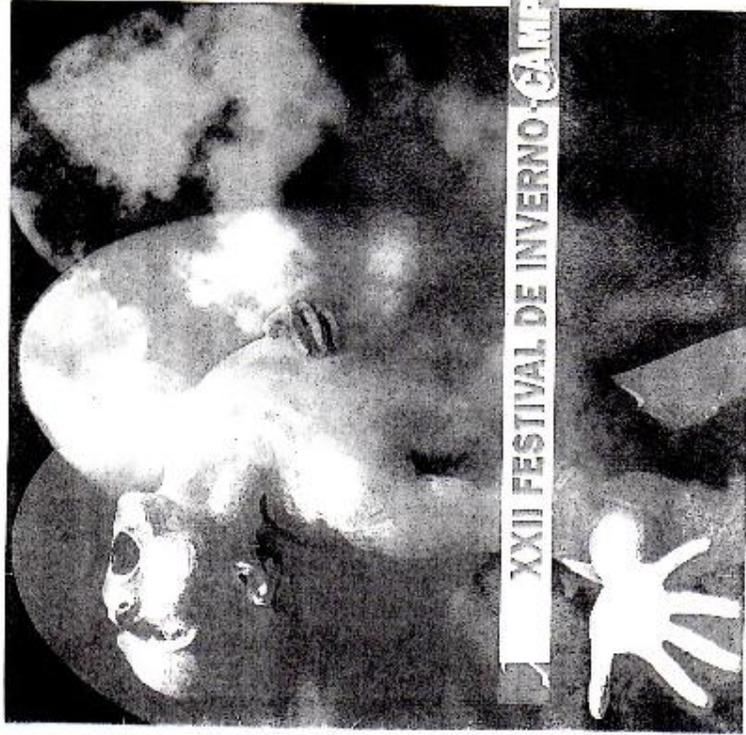
XXI FESTIVAL DE INVERNO



XXII MOSTRA NACIONAL DE TEATRO

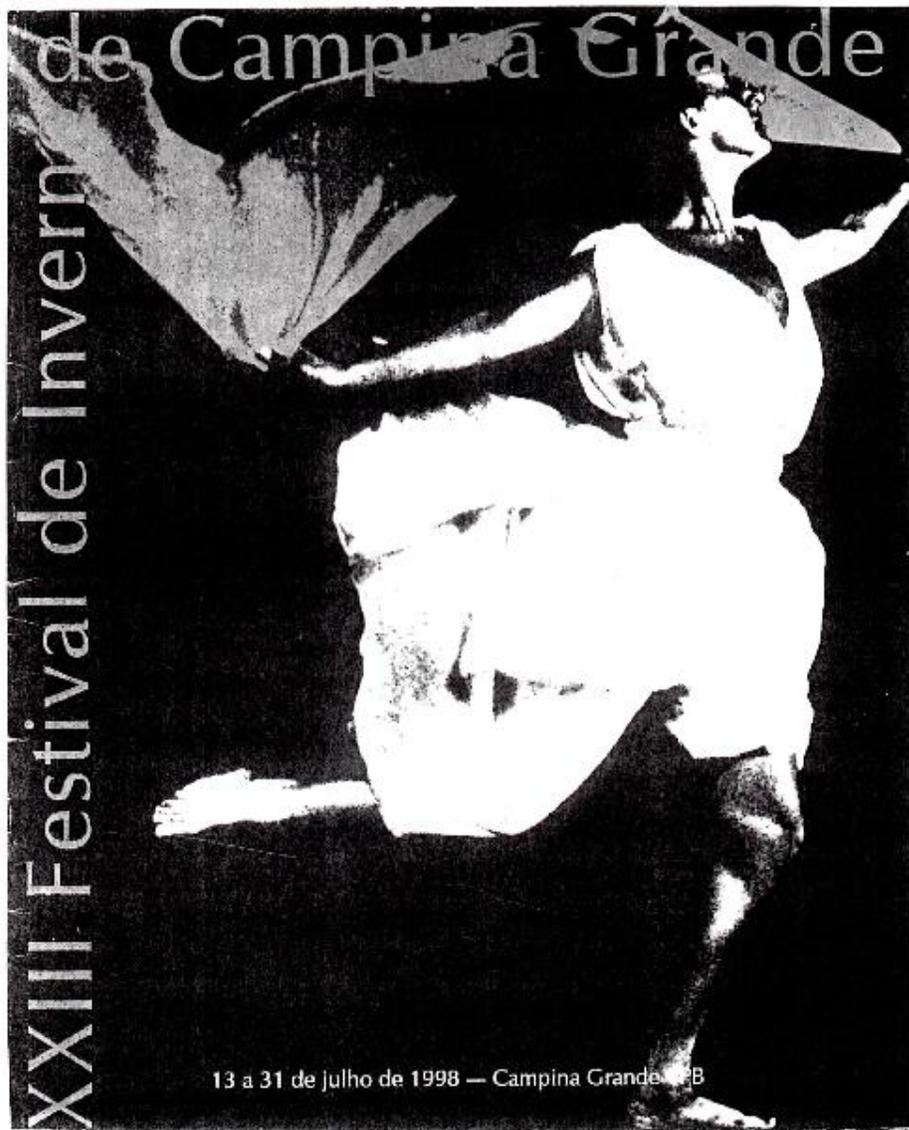
JULHO / 1996

Campina Grande - Paraíba



*XXIII
Mostra
Nacional de
Teatro*

Julho - 1997



XXIII Festival de Inverno

de Campina Grande

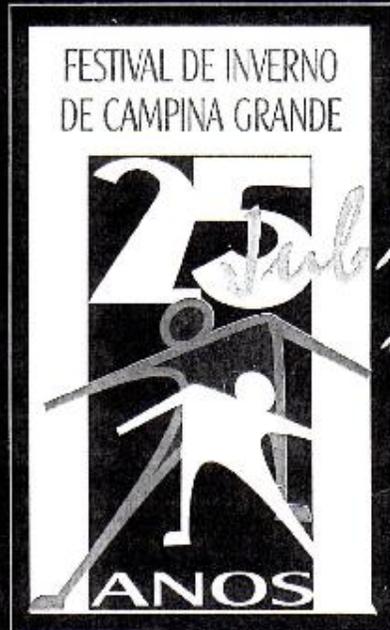
13 a 31 de julho de 1998 — Campina Grande - PB

XXIV Festival de Inverno
Campina Grande



13 a 30 de Julho de 1999

XXV FESTIVAL
de INVERNO de CAMPINA GRANDE



Anos
de Prata

Agosto de 2000

FOLHA DE S. PAULO

São Paulo, terça-feira, 30 de julho de 1954

Festival de Teatro de Campina Grande

ARRASTÃO DE RIOS

Será a cidade de Arrastão de Rios, localizada no município de São Paulo, a sede do Festival de Teatro de Campina Grande, promovido, de 15 a 25 de julho, pelo Festival Nacional de Teatro (FENAT). O Arrastão de Rios, situado a 150 km de São Paulo, é uma cidade de 15 mil habitantes, com uma população de 15 mil habitantes, sendo predominantemente agrícola, com a cultura de café e cana-de-açúcar. O Festival de Teatro de Campina Grande, promovido pelo FENAT, será a primeira edição deste festival, sendo a primeira edição do Festival Nacional de Teatro (FENAT) em São Paulo. O Festival de Teatro de Campina Grande, promovido pelo FENAT, será a primeira edição deste festival, sendo a primeira edição do Festival Nacional de Teatro (FENAT) em São Paulo. O Festival de Teatro de Campina Grande, promovido pelo FENAT, será a primeira edição deste festival, sendo a primeira edição do Festival Nacional de Teatro (FENAT) em São Paulo.

do teatro de São Paulo, a cidade de Arrastão de Rios, localizada no município de São Paulo, a sede do Festival de Teatro de Campina Grande, promovido, de 15 a 25 de julho, pelo Festival Nacional de Teatro (FENAT). O Arrastão de Rios, situado a 150 km de São Paulo, é uma cidade de 15 mil habitantes, com uma população de 15 mil habitantes, sendo predominantemente agrícola, com a cultura de café e cana-de-açúcar. O Festival de Teatro de Campina Grande, promovido pelo FENAT, será a primeira edição deste festival, sendo a primeira edição do Festival Nacional de Teatro (FENAT) em São Paulo. O Festival de Teatro de Campina Grande, promovido pelo FENAT, será a primeira edição deste festival, sendo a primeira edição do Festival Nacional de Teatro (FENAT) em São Paulo.

do teatro de São Paulo, a cidade de Arrastão de Rios, localizada no município de São Paulo, a sede do Festival de Teatro de Campina Grande, promovido, de 15 a 25 de julho, pelo Festival Nacional de Teatro (FENAT). O Arrastão de Rios, situado a 150 km de São Paulo, é uma cidade de 15 mil habitantes, com uma população de 15 mil habitantes, sendo predominantemente agrícola, com a cultura de café e cana-de-açúcar. O Festival de Teatro de Campina Grande, promovido pelo FENAT, será a primeira edição deste festival, sendo a primeira edição do Festival Nacional de Teatro (FENAT) em São Paulo. O Festival de Teatro de Campina Grande, promovido pelo FENAT, será a primeira edição deste festival, sendo a primeira edição do Festival Nacional de Teatro (FENAT) em São Paulo.

RELEMBRA
O dia 30 de julho de 1954, foi o dia da "Folha" de São Paulo. Foi

Festival de Campina Grande

O novo teatro do Amazonas

JEFFERSON DEL RIO

O maior acontecimento do Festival de Teatro de Campina Grande foi a revelação, para todo o Brasil, de um jovem e vigoroso dramaturgo: Marcio de Sousa, autor de "Paixão de Ajuricaba", texto escrito em poucos dias para cobrir o vazio deixado em seu grupo com a proibição, pela censura de "Zona Franca, meu amor", também de sua autoria, peça onde analisa as implicações da criação da Zona Franca na vida de Manaus. "Ajuricaba" parece, porém, ter sido longamente elaborada. Talvez seja mais um poema épico do que uma peça teatral, mas suas possibilidades cênicas são visíveis e o próprio autor encarregou-se de sua montagem. A obra tem três qualidades que a recomendam com urgência ao teatro nacional: originalidade temática, qualidade literária e tomada de posição do autor que não se limita a contar os fatos.

"Ajuricaba", um nome esquecido pela história local, foi um chefe indígena que resistiu à penetração portuguesa na região do rio Negro. Sua rebeldia, apoiada no espírito de estrategista segundo suas possibilidades em uma luta desigual, fez de Ajuricaba um nome maldito entre os invasores e uma lenda que se perpetuou. Marcio de Sousa não se preocupou com a reconstituição histórica (quase impossível) mas com o significado mais amplo dessa figura que encarna uma resistência nacional. Nesse sentido, a peça tem afinidade com o teatro mais recente de Gianfrancesco Guarnieri e Carlos Quirós Teles: o uso de dados históricos para a ilustração de problemas que persistem. E embora quase estranho, Marcio escapou aos vícios do gênero, como o pasticheísmo, e dimensionou o drama de Ajuricaba numa bela linguagem poética fiel, ao mesmo tempo, à Amazônia e às suas preocupações políticas e sociais. Ajuricaba é, por fim, finalmente e

vai a julgamento: mas antes que os opressores decidam sobre o seu destino, escolhe o suicídio heroico para manter intacto o espírito da resistência. Dele restará o desafio inesquecível: "Dos pensamentos meus que falam de amor há um de tão grande formosura, que me faz desejar-lhe continuidade. Esse amor não há com outro nome, e agora sussurro entre meus dentes para que o inimigo não ouça: meu povo lutará até morrer".

"A paixão de Ajuricaba" — representada pelo



AJURICABA — e luta anônima dos índios do região do rio Negro.

Teatro Experimental do SESC/Amazônias, grupo dirigido pelo ator Stanley Wibe, intérprete de Ajuricaba. — deu a Marcio de Sousa o prêmio de melhor autor do festival, por decisão unânime do júri.

CINEMA

Com menos de trinta anos, Marcio de Sousa chega ao teatro, como realizador, após alguns anos dedicados ao cinema. Ao tempo em que viveu em São Paulo — estudante de Sociologia na USP — participou de vários grupos independentes de produtores e diretores, atuando como roteirista, produtor executivo e assistente de direção. Nessa época terminou só um roteiro iniciado em parceria com Gianfrancesco Guarnieri, que desistiu da ideia.

Desaindo São Paulo em 1970, Marcio viajou pelos Estados Unidos e Europa, ligando-se temporariamente em Paris a alguns diretores. Ao voltar, fixou-se em Manaus e rodou seu primeiro longa metragem: "A Selva", baseado no romance de Ferreira de Castro. O filme, interditado pela censura, será lançado brevemente em Lisboa.

Autor de um romance, um ensaio sobre a literatura amazônica e peças teatrais, dedica-se agora quase que exclusivamente ao Teatro Experimental do SESC/Amazônias. Seu próximo trabalho será um musical sobre a criação do mundo segundo a visão de uma nação indígena do região. Parece ainda uma Barca da Cultura que em dezembro, deverá subir o Amazonas levando teatro e outras formas de arte à população ribeirinha até a fronteira peruana. Empreendimento de grande envergadura — que necessita do apoio oficial do governo amazônico — a carreira deverá repetir o sucesso da Barca da Cultura que Fausto Carlos Magno comandou recentemente pelo São Francisco (continua).



Paschoal Carlos Magno, o animador de todos os festivais.

Paschoal, o MEC, o SNT e um mundo de sonhos

Festival de Campina Grande

JEFFERSON DEL RIO

Paschoal Carlos Magno foi o patrono do festival. Difícil imaginar no Brasil outro homem público mais amado pela juventude. Essa glória Paschoal conquistou em quase meio século de andanças pelo país num diálogo contínuo com os estudantes. Acompanhado de perto durante dez dias e ví as demonstrações de afeto e fidelidade que recebeu de centenas de jovens de sete estados. Conhece quase todos pelos nomes e o encontro não se processa nunca entre o embaixador e o moço diante de uma autoridade mas entre dois homens que se gostam e se entendem apesar das diferenças de idade.

Chegamos a Campina Grande às três horas da manhã e ainda havia uma multidão à sua espera na porta do teatro. No dia seguinte, na abertura do festival, foi aclamado durante minutos, um aplauso espontâneo que agradeceu com um meio sorriso quase tímido. A cena se repetiu no último dia quando, no centro do palco, deu um simples "até logo" disse que esperava reencontrar a maioria dos presentes no Festival de Aracaju, em janeiro.

O encontro de Campina Grande serviu uma vez mais para evidenciar a luta solitária do maior animador cultural do Brasil. Paschoal Carlos Magno é um homem cansado, com momentos de desânimo, mas que se supera sempre e continua acalentando sonhos. Não há festival em que não esteja presente para animar, conquistar as autoridades e aplacar dificuldades com a força de seu prestígio. Paschoal precisa ser ajudado. O Serviço Nacional de Teatro

mas sofre uma situação que se assim não se entendem apesar das diferenças de idade. Chegamos a Campina Grande às três horas da manhã e ainda havia uma multidão à sua espera na porta do teatro. No dia seguinte, na abertura do festival, foi aclamado durante minutos, um aplauso espontâneo que agradeceu com um meio sorriso quase tímido. A cena se repetiu no último dia quando, no centro do palco, deu um simples "até logo" disse que esperava reencontrar a maioria dos presentes no Festival de Aracaju, em janeiro.

O encontro de Campina Grande serviu uma vez mais para evidenciar a luta solitária do maior animador cultural do Brasil. Paschoal Carlos Magno é um homem cansado, com momentos de desânimo, mas que se supera sempre e continua acalentando sonhos. Não há festival em que não esteja presente para animar, conquistar as autoridades e aplacar dificuldades com a força de seu prestígio. Paschoal precisa ser ajudado. O Serviço Nacional de Teatro promete tornar-se um órgão atuante após a morte de seu diretor, o desalojamento de seu teatro empresarial do Rio-São Paulo ou estimular a divulgação do teatro cultural e sem fim lucrativo mas com possibilidades de abertura de novos mercados e de renovação de próprio teatro profissional. Os festivais nacionais, organizados por Paschoal, ou promovem isoladas como o de Campina Grande merecem o apoio oficial para que integrem definitivamente o calendário artístico do Brasil. Não podem subsistir apenas pela teimosia comente de um homem e seus seguidores. Espera-se uma abertura em favor dos grupos amadores, alguns ligados à universidades; mais verbas, mais estímulo burocrático, mais empenho oficial, mesmo através. Paschoal organizou uma Barca da Cultura, no São Francisco, o exemplo foi seguido no Pará e a ideia se desenvolve no Amazonas. Mas o impulso inicial não pode morrer numa única tentativa. Devem ser acontecimentos normais como os festivais europeus. Paschoal confessa que tem muitas esperanças na atuação do novo ministro de Educação que, quando governador do Paraná, auxiliou muito o teatro. Está seguro que o ministro Nei Braga apoiará seus futuros empreendimentos. Paschoal Carlos Magno é um lutador que visa distâncias enormes para estas juntas dos estudantes. Poderia encastelar-se no Rio de Janeiro e falar do passado, mas não desce um instante. Vive em Campina Grande, de saída para Caruaru onde receberia o título de cidadão honorário e exporia as reproduções fotográficas da Barca da Cultura, depois iria a Recife, Natal, depois não sei mais. Andando por aí para que não se esqueçam de seus planos generosos e o ajudem. Um homem raro que carrega uma bandeira de cultura e um lema incontestável: "nada se faz sem o apoio dos jovens". conclusão.

Grupo Mambembe vai participar do 1º festival de Inverno

Entre os dias 8 e 12 de julho próximo, o Grupo Mambembe participará do I Festival de Inverno de Campina Grande com a peça *Massacre*, do venezuelano Emmanuel Robles, que está montando sob direção do teatrólogo Fernando Teixeira.

O convite, inicialmente dirigido pela Empresa de Desenvolvimento Cultural da Borborema, promotora do Festival, ao Grupo Oficial do Teatro Santa Roza, foi transferido para o Mambembe pelo diretor Elpidio Navarro, que desde o início da montagem vem dando total apoio ao grupo, proporcionando-lhe infra-estrutura para trabalhar na preparação do difícil espetáculo.

Logo no dia 7, o grupo, composto do diretor Fernando Teixeira, do assistente de direção, cenógrafo e sonoplasta Carmêlo Reynaldo e dos atores Everaldo Pontes, Lúcia Guerra, Edilson Dias, Manoel Damasceno, Martha Limeira, João Raposo, Roberto Farias, Fernando Carvalho, Zacarias Virginio e Dario Farias seguirá para Campina Grande, onde espera representar satisfatoriamente o movimento teatral pessoense.